

*“posto que as guerras nascem na mente dos homens,
é na mente dos homens onde devem erigir-se os baluartes da paz”*

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



O **Espaço Nova Geração** é uma proposta de educação integral, que acontece de forma complementar à ofertada pela escola, durante o seu contraturno. O trabalho pedagógico é focado em manter a sinergia com o projeto educacional de Darcy Ribeiro e a dinâmica das oficinas guarda uma familiaridade com a proposta das atividades complementares do antigo projeto CIEP. A estrutura física é utilizada para ampliar essa modalidade de atendimento para alunos de diferentes escolas da cidade de Niterói, contemplando uma ampla faixa etária também, para as crianças desde os seis anos de idade até jovens de vinte e nove anos. Gradualmente se estabelece serviços para os familiares, tanto em ações do Eixo Social, como também através de oficinas estruturadas com esse objetivo. As inscrições ocorrem pela livre demanda, sem qualquer limite de quantidade ou condicionalidade, espera-se que o projeto seja uma ponte de retorno à vida escolar através do resgate de vínculo com o ambiente institucional.

O CIEP Anísio Teixeira tinha 701 inscritos no dia 5 de março, que são matriculados em 93 diferentes escolas. São 17 oficinas diferentes para crianças e adolescentes e 11 oficinas para adultos, que totalizam 1582 vagas.

EDUCAÇÃO e CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Artes e reforço (1 turma famílias)	Segunda e quarta	5 turmas	75
Sala multipedagogia	Seg a Sexta	1 turma	17
Informática	seg e quarta	3 turmas	60
	terça e quinta	3 turmas	60
Informática jovens	terça e quinta	1 turma	60
Informática familiares	sábado	1 turma	60
Sala de Inovação	Segunda a Sábado	6 turmas	90
TOTAL			362

CULTURA E LAZER

Trabalhos Manuais	Terça e Quinta	4 turmas	60
Trabalhos Manuais (Jovens e famílias)	Terça e quinta	2 turmas	30
Teatro	Terça e Quinta	4 turmas	80
Ballet	Segunda e Quarta	6 turmas	90
Hip Hop	Terça e Quinta	6 turmas	90
TOTAL			350

ESPORTE e MOVIMENTO

Muay Thai	Terça e Quinta	6 turmas	90
Muay Thai - Adultos	Terça e quinta	1 turma	25
Jiu-Jitsu	Seg, Qua e Sex.	5 turmas	85
Jiu-Jitsu - adultos	Segunda e quarta	1 turma	25
Capoeira	Terça e Quinta	5 turmas	85
Capoeira - adultos	Seg. e Quarta	1 turma	25
Judô	Terça e Quinta	4 turmas	80
Slack Line	Sexta	5h	75
Basquete	Terça e Quinta	1 turma	20
	segunda e quarta	1 turma	20
	quarta	1 turma	15
Vôlei	Terça e Quinta	2 turmas	40
	segunda e quarta	2 turmas	40
Futsal	segunda e quarta	3 turmas	45
	segunda e quarta	1 turma	20
	Terça e Quinta	3 turmas	45
Futsal -adultos	Segunda e sexta	1 turma	15
Handebol	Sexta	5 turmas	100
Funcional	Terça e Quinta	1turma	30
Alongamento	segunda e quarta	1turma	20
TOTAL			900

CIEP Esther Botelho alcançou a marca de 613 inscritos, atendendo a 112 diferentes escolas da cidade de Niterói. Para as crianças e adolescentes são ofertadas 16 diferentes oficinas e 6 modalidades para adultos, disponibilizando ao todo 1282 vagas (quantidades aferidas em fevereiro).

EDUCAÇÃO e CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL			
Sala Multipedagógica	Segunda a sexta	1 turma	17
Informática	Segunda e quarta	6 turmas	120
	Terça e quinta	6 turmas	120
Informática – adultos	Segunda e quarta	1 turma	20
Inovação Tecnológica – em planejamento para turmas de segunda a sábado			
			277
CULTURA E LAZER			
Artes	Segunda e quarta	6 turmas	90
Teatro	Terça e quinta	6 turmas	90
Zumba	Segunda e sexta	1 turma	25
Percussão	Sexta	6 turmas	90
Ballet	Segunda, quarta e sexta	3 turmas	45
Ballet adultos	Seg., quarta e sexta	1 turma	15
Danças Urbanas	Terça e quinta	6 turmas	90
TOTAL			445
ESPORTE e MOVIMENTO			
Jiu-Jitsu	Terça e quinta	6 turmas	90
Jiu-Jitsu adultos	Segunda e quarta	1 turma	20
Capoeira	Terça e Quinta	6 turmas	90
Basquete	Segunda, quarta e sexta	2 turmas	30
Basquete adultos	Terça	1 turma	15
Vôlei	Segunda e quarta	4 turmas	60
Futsal	Terça e quinta	8 turmas	120
Futsal adultos	Quarta e sexta	1 turma	15
Esportes	Sexta	1 turma	30
Handebol	Quarta e sexta	4 turmas	60
Funcional	Segunda e quarta	1 turma	30
TOTAL			560

Para atender a ampla faixa etária, as crianças e adolescentes têm a prioridade de atendimento no turno da manhã e tarde, em turmas divididas em três grupos etários: 6 a 9, 10 a 13 e 14 17 anos. Alguns professores optam por diferentes formatos, essas especificidades são analisadas e acolhidas sempre que os fundamentos teóricos demonstram que existem ganhos pedagógicos. As atividades para adultos são oferecidas no turno da noite e as primeiras oficinas

aos fins de semana para atender a comunidade ampla começaria no Fonseca no dia 21 de março e já em planejamento para iniciar em abril no Cantagalo.

As oficinas se articulam em torno de um tema que é trabalhado coletivamente, para compor uma imagem da comunidade atendida em cada unidade, num contínuo exercício de contemplar as diretrizes estabelecidas pelo plano de trabalho do Espaço Nova Geração: **apropriação comunitária, pertencimento, participação, oportunidade, cidadania, satisfação e cultura de promoção de vida**. Dessa forma, a participação fundamenta e orienta o planejamento das ações pedagógicas. Com a composição equipe técnica se estabelecem novas possibilidades de mobilização da comunidade, articulação de território para organização de uma rede de atendimento e serviços essenciais à garantia de direitos.

O ENG desenvolve estratégias integradas e complementares para gerar oportunidades e promover uma educação libertária que fortaleça as crianças e jovens para desenvolverem projetos de vidas autônomos e sustentáveis. Com ações articuladas e compostas por uma equipe multidisciplinar para contribuir com uma jornada escolar mais potente, promover habilidades sociais e oportunizar novas formas resolução de conflitos, compreendendo que a inteligência relacional deve estar no foco das práticas de educação para a cultura de paz. Em consonância com as metas do CIEP, a Educação é o pilar central na construção de garantias de direitos em especial para a população mais vulnerável, pois promoção de vida é fomentar a paz.

A proposta pedagógica trabalha de forma interdisciplinar em oficinas estruturadas, temas geradores consonantes com os valores da cultura da paz, de acordo com um calendário anual dinâmico e participativo. As práticas buscam contemplar de forma harmônica as necessidades do âmbito do pensar, sentir e querer; ou seja, o homem integral com sua volição, cognições e emoções. Dessa forma, compromete-se com os ideais resgatados pela professora Laurinda Barbosa, conselheira da Fundação Darcy Ribeiro e que participou da implementação dos CIEPs na Secretaria Municipal de Educação do Rio:

“Toda a proposta curricular visava a educação integral. O homem na sua integralidade, de sentimentos, afetos e cognição. Procura-se também a

integração dos conhecimentos. Havia uma parte da grade voltada para artes e esportes, além de estudo dirigido, para que alunos que tivessem dificuldades as vencessem. Todos eram acompanhados. A ideia era dar estrutura para essas crianças. Todos tinham direitos.”

As ações têm como norte a especificidade do público a que se destina e as diretrizes que fundamentaram a idealização do atual projeto do CIEP, para compor o Eixo Prevenção dentro do Pacto de Niterói contra a Violência, por considerar que a maior inimiga da infância e juventude é a cultura da violência e do crime. O Espaço Nova Geração é um projeto de desenvolvimento social que se consolida como uma proposta de educação fundamentada nos princípios e valores estabelecidos na Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas de 1999:

“Proclama solenemente a presente Declaração sobre uma Cultura de Paz, com objetivo que os Governos, as organizações internacionais e a sociedade civil possam orientar suas atividades por suas sugestões, a fim de promover e fortalecer uma Cultura de Paz no novo milênio:

Artigo 1º

Uma cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos de vida baseados:

- a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação;*
- b) No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos;*
- c) que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;*
- d) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;*
- e) No compromisso com a solução pacífica dos conflitos;*
- f) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras;*
- g) No respeito e promoção do direito ao desenvolvimento;*
- h) No respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens;*

- i) *No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação;*
- j) *Na adesão aos princípios de **liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento** em todos os níveis da sociedade e entre as nações;*
- e animados por uma atmosfera internacional que favoreça a paz.”*
(A/RES/53/243, 6 de outubro de 1999)

Ações para a Potencialização da Equipe

A declaração da Cultura de Paz ressalta que **a educação, o diálogo e cooperação** são essenciais no enfrentamento à cultura da violência e das práticas de valorização de vida. Dessa maneira, as ações de potencialização de equipe se articulam para fornecer subsídios teóricos que permitam tomadas de ações conscientes e alinhadas com a missão do Espaço Nova Geração. Entendendo que a autonomia não surge espontaneamente e deve estar amparada pelos fundamentos que norteiam a ação de trabalho, os encontros tem o objetivo de apresentar conteúdos, promover a troca entre as oficinas, aprofundar as temáticas do cotidiano, buscando estabelecer premissas objetivas para o fazer pedagógico do educador social.

Da mesma forma que não se pode esperar um trabalho pedagógico emancipatório tutelando as ações do colegiado, é preciso romper com estruturas verticalizadas e ações segmentadas. O esforço institucional é para garantir a participação de todos, fortalecendo a sinergia entre a equipe e dotar cada função de seu caráter educativo. O fazer pedagógico no Espaço Nova Geração deve ter com objetivo e meta a **participação**, por isso as dinâmicas com a equipe se alinham para fortalecer a **autonomia** de todos os colaboradores.

Para o trabalho sobre os planos de aulas juntos aos professores foi escolhido como referencial teórico José Contreras Domingo que defende que a autonomia é mais que uma potência do profissional, é a qualidade do

fenômeno educativo e para tanto deve estar fundamentada na consciência sobre a docência. Para construir esse conhecimento 'elaboração e aplicação', 'teoria e prática' não podem se apresentar de forma desarticulada, antes devem estar reunidas e relacionadas ao **contexto humano e social em que a educação acontece**. Somente com autonomia o professor será capaz de refletir sobre sua prática, incorporar novos saberes e transformá-los, tendo como princípio o **compromisso com a comunidade** para uma **docência responsabilizada pelo bem comum, solidária, democrática e emancipatória**.

Esses ideais transpostos para o Espaço Nova Geração devem abranger cada colaborador, que no mandato de sua função, precisa compor com um processo educativo e transformador. Tendo como princípio norteador do trabalho a especificidade do público a que se destina e a inserção do projeto no eixo Prevenção do Pacto de Niterói contra a Violência cada um, na sua atividade, é um **educador social**..... Essa identidade compartilhada alinha os objetivos das atividades individuais para a transformação social de forma integrada, cooperativa e participativa. A partir da vivência social de participação e horizontalidade que se lança as bases de uma **educação emancipatória**.

SÁBADOS DE ALELUIA



A dinâmica potencialização de equipe, conduzida pela professora Regene, teve o nome escolhido coletivamente como "Sábados de Aleluia!"... A proposta é estabelecer um espaço de troca e reflexão sobre temas mais desafiadores do

cotidiano da instituição e que por vezes, são atravessados por dogmas e valores pessoais. De forma, que não são faltas propositais que refletem uma negligência com o trabalho ou bem estar das crianças e adolescentes atendidos, geralmente é bem ao contrário.... Um projeto social deve lidar com subjetividades de uma grande diversidade de linguagens e culturais, no Espaço Nova Geração reveste-se de uma maior complexidade, dado o público a que se destina e é cheio de delicadezas que desafiam as equipes diariamente.

Protocolos e organizações institucionais nunca poderão contemplar o universo de possibilidades que as relações humanas estabelecem, reflexões críticas baseadas nas premissas de trabalho conduz a uma ação consonante com os objetivos e metas do Espaço Nova Geração. Foram três encontros, um a cada mês, com o rico e potente processo de troca em que próprios participantes puderam mediar os conteúdos e propor temas. O último encontro, para acolher a expectativa posta pelas equipes, integrou as duas unidades. No dia 14 de março, no Fonseca, foi o nosso último encontro presencial, segue o relato da professora sobre o encontro.

“Apresento a vocês um pequeno registro do que trabalhamos nesse primeiro encontro geral. A ideia de fazer esse registro é para que tentemos manter viva na memória, individual e coletiva, as questões que elegemos como fundamentais para tornar mais confortável nosso dia a dia com as crianças e jovens que frequentam o projeto. O cotidiano sempre é intenso e nem sempre conseguimos parar para pensar nossas ações. Mas é fundamental que alguns princípios pautem nossas atitudes, porque é uma enorme responsabilidade a qualidade da interação que estabelecemos com os nossos “alunos”.

É fundamental também que tenhamos objetivos comuns, como foi levantado por um dos participantes do encontro. Se conseguirmos exercitar essa reflexão constante e perseguirmos o máximo possível esses objetivos comuns, com certeza vamos aperfeiçoar nossa ação pedagógica e tornar efetivos os ganhos para os frequentadores do projeto. Mesmo que a médio ou longo prazo nossa contribuição para o desenvolvimento pessoal e social de todos será uma realidade. Precisamos sempre lembrar que os resultados de nossa ação educacional nem sempre são visíveis de imediato. Plantamos sementes que

nem sempre colhemos. Outros colhem lá na frente. Mas são sementes fundamentais.

As questões que abordamos nesse encontro foram a autoridade e o conflito. Numa dinâmica de trabalho em grupo todos mergulharam em suas experiências e memórias individuais de forma a observar e refletir sobre como podemos construir nossa autoridade perante as crianças e jovens, e de que maneira devemos lidar e intermediar os conflitos. O resultado dos grupos foi muito rico porque as respostas brotaram como um elenco de diretrizes para um fazer pedagógico qualificado e progressista. Sobre a autoridade foi importante o destaque que se deu à diferenciação entre autoridade e autoritarismo.

Todos concordaram que a autoridade se constrói numa postura relacional pautada pelo respeito, vínculo, confiança e admiração e nunca pelo medo, força ou coerção. O medo, a força e a coerção fazem parte de uma relação autoritária e não é o que queremos em nosso trabalho. Independente do espaço físico em que as atividades acontecem, ou, em que os conflitos ocorrem, qualquer educador, que consiga construir uma relação de autoridade com as crianças e jovens, poderá agir com segurança nas situações em que há necessidade de intervenção de uma autoridade. Assim, todos os adultos envolvidos no projeto devem sempre estar atentos nessa construção de uma autoridade saudável e democrática. Isso será fundamental na intermediação dos conflitos naturais do cotidiano educacional. Conflitos fazem parte de todas as relações. Não devemos encarar conflito apenas como briga ou discórdia violenta.

Os conflitos podem ser encarados como potencial de desenvolvimento e amadurecimento de todos que neles se envolvem. Os grupos trouxeram importantes conclusões de como devemos conduzir as situações de conflito. Se o conflito é encarado como potência e for conduzido com diálogo, argumento e reflexão, sem imediatismo, teremos então, uma boa ocasião de crescimento para todos. Fácil nem sempre é... destacando que a autoridade saudável pode ser uma grande aliada na intermediação dos conflitos. Creio que o saldo do encontro foi positivo. Além da oportunidade de integrar as duas equipes conseguimos driblar a aflição do momento delicado, início dos

cuidados com a pandemia, e produzir simples e espontaneamente algumas diretrizes para melhorar nosso trabalho. Que seja em breve nosso próximo encontro!”

Regene Brito

REUNIÕES DE EQUIPE E PLANEJAMENTO

Nas reuniões de equipe são tratadas as questões coletivas e se organizam os processos de trabalho, acontecem de forma rítmica nas duas unidades, resguardando algumas diferenças na sua organização. Para garantir que todos participem, no Fonseca a reunião geral é mensal e acontece em dois dias diferentes. Durante o primeiro trimestre a coordenação acompanhou o trabalho por eixo de atividades com os professores, pois foi avaliado junto com a gestão, a necessidade de um trabalho de fundamentação teórica para alinhar objetivos e premissas metodológicas. As reuniões com a equipe técnica e supervisão acontecem semanalmente.

A reunião geral de equipe Cantagalo acontece às quartas, contemplando a cada semana uma equipe diferente de trabalho em escala (asg). São tratados os temas gerais e organizacionais, com a participação de todos os setores. Nesse momento de troca reflexiva em torno das questões cotidianas, a gestão alinha coletivamente as ações de trabalho. Compreendendo que cada atividade necessária ao funcionamento tem uma função pedagógica e deve resguardar as premissas do plano de trabalho, o encontro conta com a participação da coordenação que também acompanha o trabalho de supervisão institucional.

Dada a característica interdisciplinar do projeto, o trabalho da supervisão e gestão das unidades esteve focado em definir funções e ações da equipe técnica de forma integrada e potencializadora do projeto pedagógico. Os encontros aconteceram semanalmente nas duas unidades com a mediação de Nádia Bomfim e participação dos diretores junto à coordenação pedagógica. As reflexões foram pautadas a partir dos desafios, necessidade de trabalho e de atendimento identificados pela a equipe no cotidiano institucional, buscando delinear contornos de uma ação articulada entre as duas unidades.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS E POR NÚCLEOS DE ATIVIDADES

A partir do mês de fevereiro foi organizado um ciclo de conversas com os professores para trazer uma devolutiva sobre os planos de aulas que foram entregues. A opção por diferentes configurações de encontros buscou estar inserida de forma mais orgânica no quadro de horários institucional e melhor se adequar as diferentes necessidades pedagógicas. Identificamos a necessidade também de dinâmicas individuais, para garantir maior confidencialidade e conforto para aqueles que enfrentam maiores desafios na elaboração do documento ou para tratar de pontos específicos de algumas atividades. Em outros momentos recebemos os professores em duplas ou trios para enriquecer a troca entre aqueles que trabalham de forma mais articulada e já estão alinhados em suas proposições, contribuindo com algumas considerações.

Esse trabalho tem o objetivo de estabelecer um espaço de confiança e escuta respeitosa para a troca de reflexões e de acolhimento para os professores apresentarem os desafios que encontram na prática cotidiana, promover maior interação entre as diferentes oficinas, potencializar os temas trabalhados no grupo e ter um momento de alinhamento das ações pedagógicas. O trabalho é compartilhado com a assistente pedagógica, os diretores de cada unidade e coordenação pedagógica, seguido de uma reflexão para avaliar as práticas, estabelecer estratégias de acompanhamento singularizado, planejar desdobramentos em grupos de trabalho e pensar temas para as reuniões coletivas.

Essa dinâmica, pautada na reflexão sobre os planos de aulas e o planejamento, organiza um espaço e tempo de escuta das práticas e desafios cotidianos para compartilhar saberes e potencializar esse trabalho e seus decorrentes desdobramentos pedagógicos. O trabalho com os professores tem como metodologia levantar os pontos de potência das práticas individuais, em constante troca com os diretores e assistentes pedagógicos, promovendo a autoreflexão das práticas para que estejam em consonância com os objetivos postos no plano de trabalho. Essa ação possibilitou alinhar as práticas e estabelecer as premissas para algumas atividades de forma integrada.

O trabalho de supervisão pedagógica busca se integrar de forma orgânica nas reuniões fixas e estabelecer ações de forma a melhor atender as necessidades específicas em cada unidade. Por sinergia, nos dois espaços foi abordado o mesmo tema a partir da demanda espontânea dos professores: o fechamento da oficina – introspecção; nas atividades esportivas é definido como “volta à calma”.

No Cantagalo o tema foi trabalhado coletivamente durante a reunião geral dos professores, que acontece uma vez por mês, a quem se juntam todos os demais funcionários que estejam no espaço no dia, sobretudo, é um momento de integração de equipe. Falamos também sobre a importância de receber cada aluno na porta, de incentivar os rituais sociais, estabelecer referências simbólicas de respeito e participação. Uma das professoras que atende as crianças menores relatou que usa a imagem de um portal encantado para o mundo do brincar e da gentileza. A reflexão desenvolveu-se para uma necessidade que alinha todas as oficinas: a organização de um ritmo.

O professor, ao receber o aluno na porta, tem a oportunidade privilegiada de ter percepções mais apuradas do seu estado geral, cria uma atmosfera de acolhimento, estabelecendo uma atitude mais centrada e propícia ao aprendizado. Avaliamos que esse momento define muito o ritmo que o aluno vai adotar durante a atividade. Uma vez que os alunos chegam de forma agitada, entram na sala desorganizadamente, envolvidos em brincadeiras e se lançam ao chão com celulares, dificilmente se conseguirá desenvolver algo. Esse é o momento de organizar uma base estruturada que favoreça o trabalho.

A organização de um ritmo, como numa respiração, deve alternar momentos de inspiração/concentração e expiração/expansão. Como polaridades anímicas, que possuem relação entre si, podem ser entendidas como necessidades complementares, em que uma confere qualidade à outra.... Estar no centro e ter uma atitude mais focada é tão importante quanto ir à periferia do próprio ser. O Espaço Nova Geração, como proposta complementar à educação escolar, tem a possibilidade de acolher a necessidade de movimento das crianças ou adolescentes e, através de atividades estruturadas, dar qualidade ao momento de expansão, as experiências de corpo e vivências de euforia.

Dessa forma, tem uma função harmonizadora, pois contribui para melhorar os momentos que exigem concentração e as atividades focais, como as escolares.

Esse tema foi trabalhado com as equipes nas duas unidades e é foco de contínuo planejamento para aprofundá-lo em ações futuras. A imagem compartilhada pela professora do Cantagalo ilustra como o momento da chegada pode ser o portal para cativar uma atitude de reverência ao momento encontro, do trabalho coletivo, da possibilidade de movimento e de livre expressão..... Dessa maneira, tanto as práticas esportivas, como as atividades de expressão, que ativam emoções e memórias, precisam ter atenção do professor com o fechamento, com algo que traga as crianças e adolescentes para dentro, ao centro de seu próprio ser. Esse voltar-se para si é o que permite que eles levem algo de valioso da atividade e do momento de encontro.

A questão comportamental foi o desafio que deu início a essas reflexões, trocas e fundamentação teórica. Uma possibilidade é dedicar esse momento do fechamento, que nas atividades esportivas é denominado de volta à calma, a roda de conversa, que pode ser avaliativa, contemplando também outras premissas do projeto: como participação, integração, para promover a criticidade, a reflexão coletiva e a responsabilidade. Uma vez que os comportamentos individuais prejudicam a dinâmica de aprendizado quando encontram ressonância, o próprio grupo pode mediar as percepções dos fatores de interferência.

No Fonseca trabalhamos com modalidades e a partir das reflexões e conteúdos compartilhados foi possível organizar as premissas comuns para as oficinas com os professores educação físicas nos esportes de quadra, com os de lutas, nas atividades de dança e as de expressão artística, com o teatro e trabalhos manuais. Trabalhamos com o texto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que estrutura fundamentos para demonstrar que a atuação do professor é determinante para que a prática esportiva alcance benefícios: “o CONFEF defende e entende que o esporte não é um fim em si mesmo, que não é a simples prática do esporte, que vem resultar no milagre da

conquista da paz.” (CONFEF, *Esporte e Cultura da Paz*. Ano VI nº19 março de 2006).

Com esse entendimento, o esforço de trabalho dos diretores, gestão do projeto e equipe de supervisão volta-se contínuo planejamento para fortalecer as equipes para o atendimento necessário no enfrentamento aos desafios pedagógico postos para o atual momento. A pandemia do Covid 19 estabelece desafios que ainda não foram postos à educação, uma vez que cada um no exercício de sua função está inserido na mesma situação de crise. Dessa forma, por um lado os esforços de trabalho se voltam a amparar essa equipe e compreender os desafios individuais; por outro, em juntar forças e ações para manter ativa a dinâmica de oficinas, fortalecer o grupo para acolher os alunos em suas necessidades decorrentes do momento vivido e para a organização do próprio relatório do período.

A gestão de cada unidade ficou com a tarefa de organizar o processo de comunicação com as famílias através de grupos específicos por atividades ou encaminhando os conteúdos. Para estabelecer uma memória desse trabalho e reunir esse material de forma articulada foi estruturado um blog, que tem o objetivo de ser um espaço de entretenimento, com diversidade cultural e de linguagens artísticas consonantes com os valores da cultura de paz. A equipe de tecnologia das duas unidades vem trabalhando de forma integrada para dar suporte ao grupo de professores na elaboração de conteúdos que atendam a velocidade e linguagem da comunicação da cultura 4.0 e na elaboração de cursos na área de tecnologia, tanto para os alunos do Espaço Nova Geração, quanto um conteúdo destinado aos adultos em situação de quarentena assistida.

Pensando em dinâmicas que fortaleçam as equipes e trazer reflexões e conteúdos que apontem uma direção de trabalho para elaborar respostas e ações para os desafios de atendimentos postos com a atual situação de crise, buscamos o apoio e orientação da Pedagogia da Emergência (<http://pedagogiadeemergencia.org/>). Na terça-feira, dia 21 de abril tivemos o primeiro encontro com o Reinaldo Nascimento um dos fundadores do movimento no Brasil, que falou da origem do movimento e das sutilizas de

atendimento em situação de crise e do trabalho pedagógico para dissolução de traumas. O encontro virtual, de adesão voluntária, teve a participação, em alguns momentos de até 30 pessoas. O material da apresentação foi compartilhado com o grupo e segue nos anexos.

Em uma década, já ocorreram mais de 50 intervenções de pedagogia de emergência, em países como Líbano, China, Japão, Haiti, Nepal, Filipinas, Equador, Curdistão/Iraque, Faixa de Gaza, Quênia, Quirguistão, Grécia, Eslovênia, Bósnia... As ações internacionais são coordenadas pela instituição [Amigos da Arte de Educar](#), sediada na Alemanha, que apoia iniciativas ligadas à pedagogia Waldorf em todo mundo. Em outubro de 2011, a pedagogia de emergência chega ao Brasil: acontecem os primeiros seminários sobre a metodologia em Nova Friburgo (RJ) e em São Paulo (SP). O terapeuta social e educador físico Reinaldo Nascimento fez a tradução simultânea das palestras e, pouco tempo depois, recebeu um convite para participar de uma intervenção no Quênia. Percebendo a importância do tema para o Brasil, decidiu organizar um segundo seminário. Atualmente o time brasileiro, inteiramente formado por voluntários, busca apoio e parcerias para atuar em novas frentes. Um dos objetivos é ter estrutura para realizar intervenções após grandes catástrofes no país.



Intervenção em Gaza coordenada pela organização alemã Amigos da Arte de Educar | crédito: Friends of Waldorf Education



A aquarela é muito utilizada em processos de dissolução do trauma e também contribui para a higiene psíquica dos educadores

QUADROS DE ATIVIDADES POR EIXOS

Espaço Nova Geração CIEP Anísio Teixeira - Fonseca

Eixo de Intervenção	Nº de Modalidades Propostas	Nº de Modalidades Implementadas	Vagas disponibilizadas
Esporte e Movimento	4	11	900
Cultura e Lazer	4	3	350
Educação e Capacitação Profissional	5	4	362
Atenção Social	4	4	Ações de diagnóstico sócioterritorial, encontros e rodas de conversa, Formação de rede de atendimento Atendimento Psicossocial

Espaço Nova Geração CIEP Esther Botelho

Eixo de Intervenção	Nº de Modalidades Propostas	Nº de Modalidades Implementadas	Vagas disponibilizadas
Esporte e Movimento	4	8	560
Cultura e Lazer	4	6	445
Educação e Capacitação Profissional	5	3	277
Atenção Social	4	4	Ações de diagnóstico socioterritorial, encontros e rodas de conversa, Formação de rede de atendimento Atendimento psicossocial

Eixo: Atenção Social

Potencialização e Organização de Ações da Equipe Técnica

Supervisão Técnico Institucional para sistematizar os processos de trabalho da equipe técnica de forma articulada entre as duas unidades e potencializadora do projeto pedagógico. Os encontros acontecem semanalmente, com a participação da supervisão, diretores da unidade para organizar os processos de trabalho e sistematizar protocolos de atendimento para o acompanhamento de casos compartilhados com os demais parceiros de rede.

Ações de Diagnóstico Socioterritorial e Entrega de Cestas Básicas devido a Pandemia

As ações de diagnóstico socioterritorial antecederam a implementação e fundamentaram a elaboração do plano de trabalho, com a estruturação da equipe técnica, articulação da rede e o planejamento interdisciplinar nas oficinas, novas possibilidades se apresentam para a organização de um trabalho que acompanhe os alunos em seus projetos de vida. Com a crescente organização dos processos internos foi possível ampliar ações para fora do espaço e estabelecer os primeiros contatos essenciais a dar continuidade ao planejamento de ações e organização de novas oficinas. A partir de fevereiro iniciamos as rodas de conversa com as famílias que vem gerando desdobramentos nas equipes e delineando contornos para uma ação pedagógica consonante com os desejos das famílias atendidas no Espaço Nova Geração.

Essa organização foi essencial para as ações iniciais de atendimento emergencial à comunidade devido à pandemia do Covid 19. As duas unidades possuem grupos de WhatsApp que, para segurança institucional é na modalidade jornal, ou seja, apenas o organizador tem possibilidade de postar, para não cair em polêmicas e sobreposições de informações o que pode levar que os conteúdos se percam, assim como as solicitações importantes das famílias. O objetivo é passar as informações gerais e quando há necessidade cada família pode encaminhar individualmente sua mensagem, pois sempre

tem alguém da equipe técnica que fica responsável em receber e encaminhar as demandas enviadas, notícias ou solicitações, assim como as resoluções ou orientações em respostas.

Com o contínuo acolhimento telefônico das famílias foi possível também atender demandas específicas, tais como: alunos bolsista da rede privada, que por isso não é contemplado, criança ou adolescente fora da rede escolar, todos relatando situação de risco alimentar. Nesse primeiro momento o trabalho foi de identificação e atendimento dos alunos que não foram contemplados com as cestas básicas distribuídas por meio da Rede Municipal de Escolas de Niterói, através da parceria com o Banco Municipal de Alimentos Herbert de Souza. Para trazer novas possibilidades de atendimento, o Viva Rio, organizou uma grande campanha de arrecadação para moradores de favelas, que receberam cestas de alimentos e produtos de higiene.

Distribuição de cestas no CIEP Professor Anísio Teixeira – Fonseca

A entrega de cestas básicas realizada pelo Espaço Nova Geração – Fonseca aconteceu em dois momentos distintos. Logo após o começo da quarentena, muitas famílias procuraram a Equipe Técnica pelo Whatsapp institucional para informações pontuais sobre a entrega de cestas básicas por meio da Rede Municipal de Escolas de Niterói. Parte delas relatando situação de vulnerabilidade social devido ao atual contexto da pandemia, como os filhos estudam na rede estadual ou privada não receberam as cestas distribuídas nas escolas. A direção da unidade fez a articulação com o Banco Municipal de Alimentos Herbert de Souza, para atender essa primeira demanda. Por ser um número reduzido, para atender de forma complementar a ação municipal de atendimento, a entrega foi realizada no dia 27/03 no próprio Espaço Nova Geração – Fonseca.

Em parceria com Viva Rio foi possível viabilizar um segundo momento de ação comunitária, que vem desenvolvendo uma ação de entrega de cestas básica e de produtos de higiene para moradores de favelas. A ação atendeu algumas

comunidades do entorno, contemplando famílias Espaço Nova Geração, que atendessem os seguintes critérios: .

- Famílias de alunos que tiveram alguma vinculação com o espaço nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020;
- As famílias dos alunos que recebem algum benefício social;
- As famílias dos alunos em que o responsável não possui ocupação remunerada.

Foi realizada uma lista inicial de 154 alunos que estavam, como alguns eram do mesmo núcleo familiar, contemplando 80 famílias. Para respeitar as recomendações da Organização Mundial da Saúde e não promover aglomerações, a entrega foi organizada por ordem alfabética e dividida em 40 famílias por dia no horário de 9h às 17h. Com duas famílias por horário com intervalos de 20 minutos entre cada horário, o documento com a listagem está em anexo. O local de entrega foi na comunidade Vila Ipiranga, em uma loja distribuidora de cestas básicas, a Mary Cesta Básica, em dois dias estipulados: 9/04 e 13/04. A equipe encontrou dificuldade de comunicação com as famílias, devido a inatividade dos números telefônicos, o que impossibilitou que fosse um número maior de alunos contemplados. A equipe mantém o atendimento das famílias para acolher demandas e promover ações que possam amenizar danos decorrentes da pandemia.

Distribuição de cestas no CIEP Esther Botelho - Cantagalo

No dia 05 de março de 2020, iniciou-se a atuação comunitária com distribuição de cestas básicas às famílias dos atendidos no Espaço Nova Geração – Cantagalo. Uma frente de intervenção de cuidado e acolhimento social minimizando os impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). As logísticas das entregas das cestas básicas ocorrem da seguinte forma: A família do aluno atendido pelo Projeto ENG recebe informação sobre a disponibilização da cesta básica por contato telefônico, mensagens pelo WhatsApp e SMS, é realizado um agendamento e a retirada da cesta básica ocorre no mercado Multi Maketi – Cantagalo.

O local da entrega é uma referência estratégica, uma vez que é um local em que há um conhecimento da população e é de fácil acesso. As pessoas são agendadas dando um espaço de 15 e 15 minutos de um para o outro para evitar aglomerações no local. Respeitando, sobretudo, as recomendações do Ministério da Saúde. Há 655 cadastradas para o recebimento das cestas básicas, com 357 famílias contatadas para realizar a retirada das cestas.

Todos os casos estão sendo atendidos individualmente. No contato com as famílias, é possível sentir suas dificuldades diárias e também a alegria por ter sido contemplado com algo tão importante e essencial na vida diária, que é a alimentação. É possível dar informações e orientações sociais, em muitos casos aparecem sobre os benefícios sociais, auxílios emergenciais, dentre outros. É realizado um atendimento de acolhimento, de escuta sensível e um olhar atendo às demandas existentes. Está havendo um retorno positivo e eficaz sobre essa frente de atuação comunitária, com a distribuição das cestas básicas, as famílias que estão em situação de vulnerabilidade e risco social declaram sua satisfação por estar sendo acolhidos de alguma forma, muitos declaram que perderam seus empregos e que o cotidiano ficou ainda mais difícil. Essa frente de trabalho está sendo muito bem aceita pela comunidade.

Atendimento Psicossocial

Estudo de caso para plano singular de atendimento

O trabalho de supervisão com a equipa técnica vem organizando os contornos de ações, protocolos de atendimento e dos estudos de casos para elaboração de plano singular de desenvolvimento, de forma articulada entre as duas unidades. O Espaço Nova Geração é um projeto de oportunidades e essa avaliação norteia a organização de oficinas, as parcerias para gerar oportunidades e ampliar as possibilidades de um plano de desenvolvimento singular para a construção de projetos de vida autônomos e sustentáveis.

O encaminhamento para oficinas específicas vem se realizando a partir da avaliação psicossocial, que pode ser solicitada pelas famílias que já sinaliza que é um caso de maior complexidade na hora da matrícula ou situações que são apontadas pela equipe ou identificadas no espaço. Esse atendimento

articula informações dos demais parceiros de atendimento e instâncias de cuidado como família, instituições de acolhimento ou de medida socioeducativa para, a partir dos desejos manifestados do indivíduo, acompanhar as crianças e jovens em suas trajetórias.

A formação de rede amplia possibilidades para o atendimento psicossocial, ao integrar percepções de diferentes espaços de vivência das crianças e adolescentes contribui para tornar o plano de trabalho do Espaço Nova Geração mais potente; também estabelece novas estratégias de encaminhamento, quando há necessidade, visando o atendimento integral. Essa articulação permite identificar junto aos parceiros os casos de maior complexidade para ações integradas e o monitoramento da repercussão do trabalho em outros espaços e ao longo do tempo.

Articulação Territorial e Formação de Rede

A articulação territorial é um elemento essencial para uma ação efetiva que contribua com os planos de vida, para a divulgação do projeto, ampliar possibilidades de atendimento e gerar oportunidades de empreendimento e inclusão no mercado de trabalho. Essa estratégia acontece de forma articulada entre diretores e suas equipes com a gestão geral do projeto, para integrar todas as instâncias envolvidas, contemplando as duas unidades sempre que existe a possibilidade. Essa função é o próprio modo de organização de trabalho para uma ação integrada com as demais instâncias de cuidado e atendimento das crianças e adolescentes.

Para a organização das atividades de capacitação buscamos parcerias que pudessem orientar conteúdos, validando a certificação do Espaço Nova Geração para que alcance prestígio e reconhecimento diferenciado no mercado. Para os curso na área de estética e beleza foi firmada a parceria com o Sindicato de Salões de Beleza. Iniciamos a articulação com o Sindicato das Panificadoras, que já havia indicado o profissional que vinha trabalhando no planejamento e estruturação do espaço para as oficinas. Essa organização de trabalho planeja ações para formar grupos de empresários, como

apoiadores sociais, para acolher a oferta de serviços ou produtos e gerar empregos.

Encontro com as escolas

O Espaço Nova Geração é uma proposta de educação complementar a escolar, de forma que essa articulação é e a formalização de uma contínua dinâmica de interlocução para o planejamento de ações coletivas, organização de oficinas e acompanhamento de casos. As duas unidades atendem alunos de uma grande quantidade de escolas, esse encontro é também uma estratégia de divulgação para ampliar a participação com atividades estruturadas em parceria com as unidades para atender suas demandas específicas.

O encontro no Fonseca aconteceu no dia 5 de março, contou com a mediação e organização da Secretaria Municipal de Educação, com a presença de representantes de 6 diferentes unidades escolares. O diretor da unidade fez uma breve apresentação do projeto e suas premissas de trabalho, a coordenadora assumiu a tarefa de apresentar algumas propostas do Eixo Educação e capacitação. Dada a missão do espaço Nova Geração, todas as oficinas são estruturadas, assim como a avaliação psicossocial que apoia e orienta a escolha das atividades para contribuir com múltiplos aspectos da vida social, comunitária e escolar dos indivíduos....o critério que orientou a escolha foi pela atividade que tivesse maior proximidade com os conteúdos escolares e por isso apresentamos a sala multipedagógica e brevemente, os trabalhos manuais. A apresentação pedagógica segue nos anexos.

Muitos questionamentos foram apresentados em relação ao projeto e sobre o uso do espaço, os representantes também aproveitaram a ocasião para apresentar suas demandas institucionais. Essas questões foram respeitosamente acolhidas, o que contribuiu para uma atmosfera de empatia, evitando que encontro se restringisse a reações refratárias improdutivas.... A dinâmica contribuiu para demonstrar que o Espaço Nova Geração com sua

estrutura física e organização pedagógica pode atender múltiplas demandas de diferentes unidades escolares.

O conteúdo pedagógico abordou a importância do brincar, o que deu leveza ao encontro, conferindo um ar poético a apresentação e desenvolvida baseada em fundamentos acadêmicos. A compreensão do brincar, como necessidade humanada, norteou o trabalho na sala multipedagógica, desde o planejamento do espaço físico e seu uso cotidiano vem consolidando e ampliando esse entendimento em toda equipe. A escolha do tema pareceu muito ousada no momento do planejamento, isso foi compartilhado com o próprio grupo que participava do encontro e acabou sendo uma escolha muito assertiva.

O brincar não está em contraposição com a vida escolar ou acontece no tempo que poderia ser destinado a aula de reforço. Houve uma rica troca entre os participantes de como as crianças e adolescentes em situação de maior vulnerabilidade são privadas do espaço e tempo do brincar, perdendo também a oportunidade de elaborar as vivências cotidianas ou situações de violência e traumáticas. A reflexão voltou-se para as possibilidades terapêuticas do brincar, dos recursos disponíveis e da própria organização do espaço físico da sala multipedagógica que traz novas possibilidades de elaboração dos conteúdos escolares.

Uma questão muito comum às escolas e esteve na base dos questionamentos iniciais é o espaço privilegiado do CIEP, pois muitas delas não desfrutam de uma estrutura adequada para as atividades físicas. A partir desse primeiro encontro espera-se estabelecer um canal de comunicação para estruturar atividades que possam atender algumas dessas demandas. Outra questão levantada pelos participantes foi uma dificuldade encontrada para chegar até o espaço do projeto, que embora próximo, ainda é distante para ser acessado apenas caminhando. Como as crianças recebem apenas a passagem para chegar à escola, o deslocamento pode ser um fator que impeça o acesso.

Parceria com o Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (Criaad)

A parceria com o Criaad tem o objetivo de organizar planos de atendimento singular e sistematizar protocolos de trabalho de forma articulada e fortalecedora do protagonismo dos adolescentes. O primeiro contato presencial aconteceu no Cantagalo, com a presença da diretora e pedagoga da unidade foi recebida pela equipe técnica, diretora e coordenação pedagógica. Nesse primeiro momento avaliou-se a necessidade de uma ação integrada entre as duas unidades e ainda, que o Espaço Nova Geração do Fonseca é mais próximo do centro, o que facilita o acesso.

Uma questão posta ao trabalho, desde o primeiro momento, é a da vinculação territorial, pois eles atendem muitos jovens da região oceânica, e o tempo de trabalho com os adolescentes é restrito. Dessa forma a unidade do Cantagalo tem a possibilidade de fazer um acompanhamento ao longo do tempo, a vinculação desde o início nesta unidade pode ser inviabilizada pela dificuldade acesso, devido a ausência de um vale para o transporte. Dada a complexidade diferenciada dos casos e especificidade do trabalho do Espaço Nova Geração, essa interação institucional norteia as ações de trabalho e de planejamento das oficinas, os casos têm o atendimento prioritário e de maior proximidade pelas equipes técnicas.

O segundo encontro aconteceu no Fonseca, com a participação dos diretores das duas unidades, gestão geral do projeto e gestão do Pacto de Niterói contra a Violência, para definir as premissas para o trabalho e organizar as bases práticas desse atendimento. A diretora da unidade destacou que os adolescentes são atendidos durante um intervalo de tempo, de cerca de três a quatro meses. Destaca-se que o intuito é assegurar a continuidade no atendimento com prioridade de atenção e por uma questão de vinculação territorial, pode passar a acontecer na unidade Cantagalo. As atividades podem se adequar a essa restrição de tempo, para que os alunos tenham a possibilidade de concluir processos durante o tempo de permanência no Criaad.

Dinâmica de vagas e Busca ativa aos alunos faltosos

As matrículas foram feitas pela livre demanda, ambas equipes estão empenhadas em atender de forma singular as necessidades e desejos dos participantes, sem impor qualquer limite às inscrições nas oficinas. A população aderiu com grande ênfase às atividades ofertadas, o que garantiu uma ampla possibilidade de experimentação, com grande movimentação entre as vagas. Gradualmente algumas oficinas começam a consolidar seus grupos. No Fonseca as atividades de quadra são as que primeiro conseguem formar turmas estáveis e com as taxas de presença mais altas; futsal, basquete e vôlei no vespertino já alcançaram o limite de atendimento. Na unidade Cantagalo para que não fosse interrompido o acesso às vagas; algumas turmas ultrapassaram bastante a meta de atendimento estabelecida pelos professores.

O contínuo monitoramento da oscilação nas vagas e as altas taxas de ausências em algumas atividades gerou um movimento de retorno através de ligações para entender os principais motivos de afastamento. Os dados monitorados, assim como os conteúdos dos planos de aula orientam as ações de potencialização de equipe. Felizmente pouco apareceu insatisfação com o desenvolvimento da atividade ou com a atuação do professor, geralmente o aluno mantém o vínculo com o espaço. A taxa de presença das atividades de tecnologia é um desafio, posto desde o início ao supervisor, que vem trabalhando com a coordenação e gestão das unidades na reformulação dos conteúdos programáticos e ementa das atividades de forma a contemplar também a educação financeira e a preparação para o mundo do trabalho, esses últimos, além de fundamentais a projetos de vidas autônomas, são requisitos para acessar o Poupança Escola.

A partir de fevereiro as turmas alcançam maior estabilidade, além dos dados coletados, o que permitem delinear o perfil etário de atendimento em cada turno. Parte dos alunos se fixa nas oficinas, pois com as novas ofertas após a inauguração, o público se redistribuiu entre as vagas. As oficinas vêm alcançando um crescimento mais gradual e consistente, a cada dia chegam novas matrículas e as inscrições seguem sem cessar. Dessa forma, buscamos reorganizar algumas turmas, integrando as que estavam esvaziadas para

manter todos os alunos e ainda, otimizar os recursos para atender algumas lacunas e as demandas mais levantadas pelos os matriculados no cotidiano, também dividir os grupos muito grandes sem gerar custos adicionais.

O Espaço Nova Geração promove oficinas interdisciplinares que se alinham para aprofundar um tema, num trabalho por épocas que busca formar uma imagem potente da comunidade a que se destina. É uma proposta de contra-turno, enquanto localização de tempo, pois o objetivo e meta é estabelecer uma de educação complementar à escolar para a cultura de paz. O trabalho é desenvolvido através das oficinas e equipe multidisciplinar para materializar ações que contemplem os norteadores do projeto: **apropriação comunitária, pertencimento, participação, oportunidade, cidadania e satisfação.**

Para desenvolver um trabalho alinhado com esses princípios, houve uma reorganização dos recursos para atender a questão posta de forma ampla pela comunidade, em ter um lanche, como uma opção de alimentação complementar a oferecida pelas as escolas, cada unidade serve por dia cerca de 250 a 300 lanches. Esse primeiro momento de avaliação e remanejamento das vagas possibilitou dar continuidade a dinâmica de inscrições nas atividades sem qualquer limite de tempo ou participação em atividades.

Com a estruturação das equipes técnicas iniciamos em fevereiro, o trabalho de busca ativas dos alunos faltosos. No Fonseca, os alunos que faltaram ao longo do mês foram retirados das listas, para disponibilizar as vagas e manter os grupos ativos. Esses alunos tem prioridade de reingresso nas atividades, observou-se um aumento da procura por vagas após o carnaval e muitos retorno às atividades após o contato telefônico. Com o início das atividades escolares houve uma grande movimentação entre as turmas. Apenas nos primeiros dias de março cerca de 100 alunos novos se inscreveram, totalizando 701 matrículas no projeto, com **581 inscritos** em pelo menos uma atividade.

No Cantagalo alcançamos 613 matrículas no espaço, a maioria dos participantes está nos grupos de 6 a 9 e 10 a 13, os gestores das unidades com suas equipes e apoio da equipe de coordenação tem novas propostas de ações a partir da nova dinâmica de participação comunitária.

Nesse primeiro momento de rodas de conversa levantamos os desejos das famílias, a principal expectativa é por atividades que possam gerar oportunidades de empreender e de ingresso no mercado de trabalho, principalmente por oficinas na área da beleza e gastronomia. As atividades estão sendo planejadas através de parcerias que possam orientar conteúdos e ementas para uma certificação que tenha reconhecimento no mercado. Para a elaboração dos cursos na área da beleza contamos com a parceria e orientação do Sindicato dos Salões. Trabalhamos na formação de uma rede de parcerias para gerar oportunidades de trabalho e atividades para quem deseja empreender. Para fortalecer os participantes em seus projetos de vida, estão sendo organizadas aulas de educação financeira, empreendedora e de preparação para o mercado de trabalho.

No início de março começamos a receber as escolas, para alinhar pontos de desenvolvimento do projeto, divulgar as atividades e iniciar trocas sobre os alunos que forem encaminhados para planejar estratégias de atendimento e acompanhar os desdobramentos do trabalho dos ENG's. Foi retratado que os alunos poderiam ter dificuldades no descolamento para frequentar o espaço, mais uma vez apareceu a necessidade de atividades esportivas. As escolas levaram o material de divulgação e espera-se que a partir dessa articulação possamos gerar novas oportunidades de inscrever os alunos.

Ao longo da realização do projeto viemos acompanhando a dinâmica das vagas, fazendo adequações nas turmas e horários para atender as necessidades dos participantes. O ENG Fonseca tem 17 professores em 19 atividades que acontecem em **127 turmas** diferentes, totalizando **1700 vagas** disponibilizadas para o mês de março. O que demanda mais de 930 horas aulas, o equivalente a R\$37.200,00 (trinta e sete mil e duzentos reais). Nessa unidade o Eixo Esporte e Educação oferta mais da metade do total de vagas, as turmas continuam sendo as mais cheias e procuradas, futsal é a mais buscada.

No ENG Cantagalo no mês de março foram disponibilizadas **1.457 vagas** são 16 atividades conduzidas por 14 oficinairos. Essa unidade atende quase a mesma quantidade de inscritos que o Fonseca, os alunos são inscritos

diretamente nas oficinas sem também qualquer restrição. Para atender as mais de 80 turmas são necessárias cerca de 760 horas/aula, o que corresponde a R\$30.400,00 (trinta mil e quatrocentos reais). As horas estão mais proporcionais entre os eixos, mas algumas atividades estão próximas do limite de atendimento.

Rodas de Conversa

*“Salutar só é,
quando no espelho da Alma Humana
se forma a comunidade inteira
e na comunidade vive a força da alma
individual”*

Radolf Steiner



O Espaço Nova Geração é uma proposta de educação para a cultura da paz e local privilegiado de convivência. Para atender as diretrizes do Plano de Trabalho dos Espaços Nova Geração, como *planejamento participativo, pertencimento do participante e apropriação comunitária*; as rodas de conversa têm o objetivo de promover a participação da comunidade nas questões organizacionais, com base na horizontalidade comunicativa – para que cada participante se sinta confortável para expressar suas opiniões, com a garantia de ser escutado. A equipe se empenha para articular ações de trabalho para organizar um ambiente de acolhimento; de sociabilidade e interação entre

alunos; famílias e profissionais; de construção de autonomia, fundamentada na proposta de educação para a liberdade; de construção coletiva e participativa, pautada no respeito aos indivíduos.

Fonseca – CIEP Prof.º Anísio Teixeira

Café com familiares – 7/03/2020 – 9 às 12h

A família é a instituição social de proteção das crianças e dos adolescentes e de construção destes sujeitos em desenvolvimento, por isso é muito importante tê-la como parceira do projeto visando auxiliar na construção permanente do trabalho. De modo a pensar nessa forma de inserção coletiva, fundamentamos uma proposta de criação de um espaço de comunicação – presencial e remoto – com os responsáveis dos alunos inscritos no ENG. Um espaço de reflexão e de avaliação do projeto, de promoção de debates pertinentes ao processo educativo das crianças e dos jovens e de tempestade de ideias para um melhor funcionamento do projeto. É importante frisar a necessidade da construção de encontros pautados numa convivência respeitosa, socializando a importância da participação e da responsabilidade da atuação dos responsáveis e da comunidade para o projeto.

Para iniciar a dinâmica desses encontros, realizamos no dia 07 de março de 2020, o “Café com familiares” - um grupo piloto, que contou com a presença de vinte e três (23) responsáveis. A forma de divulgação foi por meio de mensagens aos responsáveis pelo Whatsapp e a entrega de uma circular para os alunos durante a semana que antecedeu ao encontro. Com o objetivo de tornar o encontro um espaço acolhedor para que os participantes ficassem confortáveis para falarem suas opiniões, foi realizado uma dinâmica inicial de ginástica laboral com a professora de educação física do ENG, Renata. Após esse momento, o coordenador Leonardo realizou uma breve apresentação do Espaço Nova Geração, de seus objetivos e dos eixos temáticos das atividades realizadas no espaço. O encontro contou também com a participação de parte da equipe que pode se apresentar e falar brevemente sobre sua função.

A dinâmica com os familiares teve a mediação da Ana Vitória e de Julia, que ocupa a função de assistente pedagógica, mas ambas têm a formação em serviço social, dada a natureza interdisciplinar do projeto. Para propiciar a criação de um espaço de

reflexão e levantamento das demandas acerca do funcionamento do projeto, foi realizada uma dinâmica da “caixa de sugestões”. Os participantes receberam um pedaço de papel – no momento da chegada à reunião – para escrever suas sugestões para o ENG.

Esse recurso foi utilizado para dar início ao debate e levar as reflexões individuais para o coletivo e possibilitar a troca em grupo. Durante a dinâmica da “caixa de sugestões”, foi sorteado alguns papéis que foram lidos e debatidos na reunião. As questões levantadas foram as seguintes:

- Sugestões de novas atividades: dança afro, horta urbana e natação;
- Cursos profissionalizante área gastronomia, corte e costura e estética;
- O tema trabalhado a cada época ter sempre um evento de culminância;
- Palestra sobre primeiros socorros para as crianças e adolescentes;
- Organização de uma biblioteca para receber as crianças durante o intervalo das atividades;
- Foi levantada uma questão com horário, devida a uma sobreposição no de duas atividades;
- Suporte de álcool gel.

Uma das participantes solicitou um espaço destinado para que “as mães que ficam esperando terem o seu próprio lugar”, assim como a criação de atividades para pessoas de “30 a 80 anos”, como curso de artesanato e pintura, e palestra com temas variados, debates sobre o espaço, empreendedorismo, como grupos de mulheres semanalmente. Parte dos participantes ressaltou que era importante zelar pelas atividades que já foram ofertadas, como artes e trabalhos manuais, que foram muito bem avaliadas pelo grupo.

Um dos participantes solicitou que durante as aulas de futsal não fossem autorizada a presença de outros alunos e mesmo responsáveis na quadra, gerando debate no grupo. Foi bem importante a professora Renata ter participado do encontro e compartilhar avaliações técnicas, falar o quanto esse processo interfere no andamento da atividade. Essa intervenção foi bastante importante para alinhar os pontos de vista e alcançar uma proposição coletiva, estabelecendo como regra restringir o acesso à quadra apenas aos

participantes da atividade. Uma outra questão foi a necessidade de um olhar mais atento às brincadeiras de pátio, durante os intervalos das atividades.

O encontro foi marcado pelo desejo dos responsáveis em destacar a qualidade dos professores e oficinas, que foram muito elogiados, assim como o atendimento e suporte em geral realizados pela equipe do Espaço Nova Geração – Fonseca. A reunião foi muito produtiva e alegre, todos entendem a necessidade de um diálogo mais próximo e constante para a construção coletiva do projeto. Os responsáveis fizeram a proposição dos encontros acontecerem em diferentes horários, preferencialmente durante a semana, a criação de um canal de comunicação rápido como um grupo no Whatsapp para informações diretas e uma pessoa da equipe técnica como referência de atendimento aos responsáveis para divulgar as atividades voltadas para os adultos.

Com intuito de fecharmos esse encontro de uma forma acolhedora e reflexiva acerca da importância, ao final do “Café com familiares” cada participante recebeu uma caixinha. Nela havia peças que montavam um quebra-cabeça e que continham uma mensagem. Importante ressaltar que a dinâmica da caixinha foi resultado de uma construção coletiva. Desde a elaboração da ideia pela equipe técnica e a personalização da caixinha realizada pelos alunos da turma de Trabalhos Manuais e pelos responsáveis que frequentam as aulas de Artes para Família.

A avaliação desse encontro foi bastante positiva, o debate foi produtivo na elaboração coletiva e participativa do ENG, tivemos retornos positivos dos responsáveis sobre o desenvolvimento do projeto. Algumas sugestões já foram acolhidas ou respondidas na própria reunião, como a questão da entrada restrita da quadra, como a criação de atividades para adultos (estamos com as inscrições abertas para aulas de informática para adultos aos sábados e o público alvo é a comunidade como um todo). Posteriormente à reunião, algumas sugestões também foram atendidas, como o suporte de álcool em gel nas dependências do ENG e a criação de um grupo no whatsapp para socializar informações com os responsáveis.

Resenha da Galera:

No mês de março o Fonseca iniciou a dinâmica de rodas de conversa com os alunos que recebeu o nome de “Resenha da Galera” para ter um espaço e tempo formal de diálogo com os alunos, troca, sugestões, interação, sociabilidade e acolhimento. Para contemplar os dois turnos, as rodas de conversa foram planejadas para acontecer em dois dias da semana. No turno da tarde, às terças-feiras e de manhã, às quintas-feiras.

A “Resenha da Galera” acontecerá quinzenalmente, em um espaço mais acolhedor e menos formal, que possibilite uma aproximação maior entre os participantes, com dinâmicas que estimule o debate sobre diversos temas, ao deixar os alunos à vontade para dar sugestões sobre o espaço, sempre sendo finalizado com um lanche caloroso e um brinde com mensagens motivacionais que os incentivem enquanto sujeitos autônomos, críticos e reflexivos.

Para estabelecer um processo de zeladoria e continuidade das ações, uma dupla da equipe técnica ficou na referência dessa dinâmica, com o apoio e participação dos demais membros, de acordo com a escala. Os primeiros encontros do projeto “Resenha da Galera” aconteceram, no dia 10 e no dia 12 março. Ambos ocorreram na sala de lutas por ser um espaço com tatame, por nos possibilitar maior interação com os alunos e um ambiente mais acolhedor e descontraído. A adesão dos alunos ao encontro é voluntária. A equipe efetuou o trabalho de incentivar a integração dos professores na realização das rodas de conversa, com intuito de estimular o interesse e promover a reflexão sobre a importância da participação de todos.

Duas dinâmicas foram escolhidas para serem utilizadas nesses dois encontros iniciais. A primeira foi uma de apresentação dos alunos para estreitamento dos laços e promoção de um ambiente confortável de fala e de escuta. Os mediadores, Fernanda e Patrick – assistente social e psicólogo do espaço, respectivamente – iniciaram a resenha com a dinâmica com uma bola. Ao receber a bola cada aluno deveria falar seu nome e uma característica da sua personalidade, jogando-a para que outro colega pudesse se apresentar. O recurso utilizado buscou conferir movimento a apresentação. Observamos dificuldades por parte de alguns alunos em falar adjetivos atrelados a sua

personalidade, preferindo algo relativo aos gostos pessoais. Alguns adolescentes tentaram imputar predicativos pejorativos aos colegas e foi necessária uma intervenção da equipe em alguns momentos, para conter os ânimos e restabelecer uma interação respeitosa entre todos.

Em seguida, ocorreu um momento de escolha de perguntas voltadas para o Espaço Nova Geração com o objetivo de participação dos alunos com sugestões para melhoria do trabalho desenvolvido no ENG. Nesse momento, uma cesta circulava de mão em mão enquanto era entoada uma cantiga, quando cessava o aluno retirava um papel que continha uma pergunta que dava início ao debate. Os alunos escolhiam aleatoriamente pergunta que ele poderia ter prioridade em responder e em seguida era debatida por todos. Ao final do grupo foi entregue o lanche aos alunos e foi entregue um pirulito com uma mensagem motivacional, visando a construção e o fortalecimento da autoestima das crianças e adolescentes e a potencialidade de cada um: “Você é capaz de muito mais do que possa imaginar”.

Será exposto abaixo as perguntas selecionadas e as respostas dos alunos.

- “O que pode ter no ENG para tornar melhor o espaço?”

Piscina, cinema, academia, hidromassagem, liberação do ticket de lanche, aula de boas maneiras, slime, mudança do cardápio, parque de brinquedos, robótica, lanche diferente às sextas-feiras, short-saia para as meninas, aula de inglês, short para meninos.

- “O que você mudaria no ENG?”

Limpar melhor a grama, colocar gramado sintético, colocar gramado sintético na quadra, realizar uma “peneira” no futebol, aulas de taekwondo, aulas de karatê, aula de mecânica, atletismo, le parcours, aulas de geografia e engenharia. Colocar mais horários de aulas porque tem poucos horários.

- “Qual o espaço do ENG poderia ser mais bem utilizado?”

Espaço atrás da quadra para tobogã e piscina, usar melhor o gramado, renovar o parquinho, e criação de uma horta.

- “Como você poderia contribuir para tornar o ENG um espaço melhor?”

Poder ensinar o que sabe para outras pessoas, educação, respeito, menos infantilidade, respeitar os mais velhos.

- “O que você mais gosta no ENG?”

Gostam das aulas num geral, principalmente informática, esportes de quadra, lutas e dança. Aproveitar melhor a sexta-feira, sugestão de aula de teatro nesse dia, destacou-se que no futsal o critério precisa melhor se adequar ao tamanho dos alunos, Aula de natação, mais aulas de artes, aula de música, gastronomia e paintball.

- “Quais atividades você gostaria de fazer no ENG?”

Le parkour, aula de estética, música, gastronomia, fotografia, karatê, boxe, inglês, marcenaria, UFC, canto e queimado Aula de natação, mais aulas de artes, aula de música, gastronomia e paintball.

- Quais assuntos gostaria de abordar no ENG?

Coronavírus, dengue, temas gerais sobre saúde e higiene, educação e respeito (brigas no projeto).

Como esses encontros iniciais foram realizados como atividade piloto para a organização e apresentação do projeto “Resenha da Galera”, as percepções e avaliações desses momentos orientaram a estrutura da proposta das rodas de conversa. Obtivemos uma adesão de 25 a 30 alunos (aproximadamente) em cada encontro, o que ocasionou em alguns momentos tumultuados e de dispersão durante a atividade. Portanto, avaliamos a necessidade de trabalhar com grupos reduzidos de alunos, divididos por faixa etária e com uma maior articulação com os professores para participação das rodas de conversa.

Algumas propostas foram pensadas pela equipe após as avaliações das rodas de conversa realizadas e estão presentes no projeto “Resenha da Galera”; dentre elas, a realização de eventos temáticos às sextas-feiras que permitam a discussão de assuntos de interesse dos alunos. Pretende-se estabelecer a criação do “Dialogando”, um evento mensal que terá como objetivo contemplar a análise de tais temáticas. Este espaço será construído através da utilização de ferramentas atraentes ao nosso público, como a participação de convidados para realização de palestras, construção de cine-debates através da exibição

de filmes e outras atividades culturais, a fim de possibilitar a reflexão e a socialização de informações.

O tema **respeito** foi citado algumas vezes durante os dois encontros, por isso pretendemos nessas reuniões formular juntamente com os alunos um termo de convivência. O objetivo é identificar através de debates quais atos eles acham desrespeitosos e promover a reflexão a partir do que eles trazem. De forma a construir coletivamente uma convivência respeitosa entre os próprios alunos e com a equipe do Espaço Nova Geração.

CIEP ESTHER BOTELHO – CANTAGALO

CAFÉ COM PROSA

Objetivos: Fortalecimento de vínculos entre a equipe ENG Cantagalo, familiares e responsáveis pelos integrantes do projeto, construindo um espaço de participação comunitária e produção de novos saberes que são despertados a partir do coletivo. Construção de um canal de comunicação; espaço de acolhimento e construção de demandas; fortalecimento comunitário; implicação dos familiares na participação do projeto, bem como na construção de temas e propostas de novos encontros.

Foi realizado no dia 07 de Março de 2020 na parte da manhã, no espaço Nova Geração Cantagalo o encontro com pais e responsáveis dos integrantes do ENG sob a temática do mês da Mulher. Tema este que também foi trabalhado durante todo mês de março nas oficinas realizadas pelo projeto. Nesse encontro convidamos aicineira de Zumba, Ana Nete, entendendo a importância e benefício de sua atividade e de sua representatividade enquanto mulher.

Nosso encontro começou com a partilha do café da manhã, momento dedicado ao alimento e a troca entre os pais, pois compreendemos que na dinâmica de vida corrida, horários distintos, e turmas diferenciadas a troca entre os responsáveis é esporádica. Deste modo usamos uma parcela do nosso encontro para esta interação, enquanto os pais e responsáveis chegavam

entregávamos uma numeração para eles informando que seria uma ferramenta importante para a atividade que desenvolveríamos.



Após este momento de partilha, oficializamos a abertura da atividade apresentando a equipe técnica presente do dia – as duas psicólogas, as duas assistentes sociais, os quatro técnicos administrativos, a assistente pedagógica, o gestor da área de tecnologia, a equipe da copa e limpeza, os educadores sociais, a professora de zumba e a diretora do projeto - feito este momento mais formal aicineira Ana assumiu a atividade.

Em cada encontro desenvolvido com o nome “Café Com Prosa” teremos a participação de um dos nossos oficineiros. Este encontro dos pais e responsáveis com as atividades praticadas por seus filhos no espaço Nova Geração é potencializador para criação de vínculos entre essa rede composta por pais/responsáveis, alunos, equipe do ENG:



Neste contexto, a professora Ana Nete foi convidada para desenvolver esta atividade dando início ao tema gerador das atividades do ENG, ao decorrer do mês de Março e Abril de 2020, com o tema: “A nossa diversidade nos completa”. Diante da diversidade de mulheres que compõe a nossa comunidade Cantagalo, pensar o corpo em movimento foi uma estratégia adotada por nossaicineira. Após a explicação da importância da dança e seus inúmeros benefícios foi possível realizar uma aula experimental. Contemplando o encontro com um momento de descontração e atividade física.



Para fomentar o debate usamos um curta-metragem chamado: Vida Maria (https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_h tum4). Este curta retrata a vida de várias “Marias” de uma família, que viram a vida passar diante das demandas do cotidiano para uma mulher e a alfabetização ficando sempre em segundo plano. Em seguida os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho

usando os números entregues inicialmente e encaminhados para sala separadas, com duas pessoas da equipe técnica para mediar o debate.

Grupo de Trabalho I

Iniciamos este encontro com a Roda de conversa abordando o tema “Mulher” a partir do curta-metragem e os assuntos que atravessam o cotidiano das mulheres e responsáveis na comunidade Cantagalo. Na abertura para fala destacamos a importância das práticas coletivas, convivência em grupo e o fortalecimento do vínculo com o Espaço Nova Geração. Ouvimos os relatos individuais e construímos por meio de um cartaz, desenhos e frases referentes aos desafios que se apresentam no que diz respeito ao cuidado com os filhos, acúmulo de funções das mulheres, violência contra a mulher e a necessidade da mãe de preencher o papel de figura paterna. Destacamos 3 situações:

- Um avô que fez questão de ressaltar que as vivências proporcionadas pelo ENG têm contribuído de forma significativa para o seu neto.
- Um pai compartilhou que a filha ficava em casa sem nenhuma atividade e que atualmente ela está muito feliz em participar das atividades do ENG e fez um contraponto com a sua infância, pois precisou trabalhar cedo e deu destaque a realidade de violência do território (motivo no qual a filha ficava “presa” em casa).
- Uma mãe que ainda lamenta a perda do filho mais velho para o tráfico, destacou que está menos angustiada e confiante pois os seus outros filhos estão tendo a chance de construir uma história diferente por estarem participando das atividades do ENG.

Uma importante conclusão que chegamos é que a aproximação dos responsáveis junto a equipe técnica, educadores e oficinairos representa ação fundamental para a troca de vivências e experiências, que permite a elaboração de melhores diagnósticos dos reais problemas a serem enfrentados e elaboração das melhores intervenções em cada caso.



Grupo de Trabalho II

Com a proposta de problematização e retomada do curta exposto, iniciamos o trabalho no grupo II (composto por mulheres e apenas um homem) com a apresentação dos participantes e uma pergunta sobre a impressão de cada um do que foi visto. Teríamos um tempo aproximado de 30 minutos para essa etapa do GT (grupo de trabalho). Para nossa surpresa todo grupo se mobilizou muito a falar e foi feito um tipo de organização proposto pelo coletivo para que todos tivessem a palavra. A primeira fala dizia “somos todas Marias”, Fabiana, avó de um integrante, acrescenta que o curta a fez lembrar da realidade de muitas mulheres e de como um mesmo comportamento acaba sendo transmitido por gerações.

A mãe de uma criança inscrita no projeto fala do preconceito sofrido pela pouca idade e pelas roupas que escolhe usar “*só por que sou mãe, não posso usar um short?*”, falando sobre o silenciamento das mulheres e o quanto já foram violentadas tanto fisicamente, quanto moralmente. Sua questão causou comoção no grupo e gerou algumas falas que precisaram ser mediadas para que todos fossem ouvidos. “*Só por que sou mãe, não posso ser mulher?*”, diz Fabiana, mãe de 2 meninas, afirmando o quanto é importante o cuidado com o próprio corpo, o que chama de vaidade. Nesse momento falou-se sobre o papel da mulher ser socialmente construído e o quanto é necessário um movimento para que hajam novos caminhos.

“*Na minha casa, meu filho lava a louça, arruma a cama*”, diz Cláudia, mãe de um casal integrante do projeto, “*eu faço meu papel, ensino meus filhos a se*

respeitem. Não tem esse negócio de coisa de menina e menino, eles escolhem o que gostam". Conta que no ENG eles escolhem as atividades que mais o interessam, *"minha menina ama futebol e acho ótimo ela poder ter esse espaço"*. Várias mães falam sobre essa iniciativa de tentar transmitir para os filhos uma realidade diferente das que viveram.

Em um determinado momento o único homem do grupo é convidado por Patricia a falar *"queremos ouvir o que tem a falar sobre nós mulheres"*. João, pai de duas meninas, inicialmente fica envergonhado, mas logo começa a falar o quanto o projeto tem dado bons frutos a comunidade. Sua fala segue em tom de agradecimento afirmando *"esse projeto possibilita que nossos filhos tenham um futuro diferente, que as mulheres tenham um lugar"*.

Nesse momento com nosso tempo se findando, tomamos a palavra para concluirmos e propormos a construção de algo para ser apresentado no grande grupo. Tivemos um acréscimo de tempo, já que ambos os grupos estavam em uma produção potente. Nessa pausa todos falaram de como foi importante ter esses espaço de fala e de como seria produtivo termos mais momentos como esse. Concluimos afirmando que nossa proposta de subgrupos ia nessa direção, que pudéssemos nos ouvir e trocar. Falamos também sobre a possibilidade de construção de novos espaços neste formato e o quanto a participação de todos seria bem-vinda.

Sobre a proposta, Adriana e Patrícia, que se destacaram no decorrer grupo, sugerem a construção de um esboço de corpo feminino com palavras que representassem coisas negativas vivenciadas pelas mulheres, e ao seu redor tijolos a serem preenchidos com palavras positivas para que esse corpo seja reconstruído. *"Já que nossos corpos são violentados e violados, vamos montá-lo com tudo de melhor"*. Intitularam o trabalho como: *Reconstruindo Marias*. Nesse momento houve trocas, ajuda e muitas emoções a cada tijolo preenchido, como palavras: *sororidade, respeito, amor próprio e educação*. Finalizamos nossa atividade com uma salva de palmas.

Após apresentações de ambos os grupos, a coordenadora Maíra pôde fazer alguns informes e ouvir demandas do coletivo por atividades/oficinas também voltadas para eles aos sábados (dia facilitador para maioria). Houve assim grande interesse por ingressar com as atividade de artesanato, danças e jardinagem. Também se confirmou a necessidade que se produzir mais encontros de troca, fala e escuta, desses pais/responsáveis para falarem de seus filhos e contexto de vida. Na semana seguinte, obtivemos um retorno favorável por pais/responsáveis diante da atividade, contudo, não foi possível dar continuidade desses encontros, diante do contexto de isolamento social pelo COVID-19.

Academia Pérolas Negras - parceria para suporte técnico especializado e ações sociais articuladas

Projeto Futsal Alto Rendimento



“Futebol se joga no estádio?

Futebol se joga na praia,

Futebol se joga na rua,

Futebol se joga na alma.”

Carlos Drummond de Andrade

É ponto pacífico que o futebol é a grande paixão dos brasileiros, arrebatando os corações e move sonhos de milhares de meninas e meninos em muitos descampados nas periferias.... Desde o início das atividades do Espaço Nova Geração foi a atividade mais disputada, que primeiro formou turmas, com maior adesão em quantidade e vinculação mais potente, pois não aparece quem tendo a oportunidade de estar em quadra, venha a desistir da vaga. As duas

unidades já estão bem próximas do seu limite de atendimento em alguns grupos etários, nesse período os professores começaram a identificar crianças e adolescentes que se destacam, é importante atentar que acolher e potencializar os dons quando ainda jovens amplia possibilidades. Se como nos trouxe Thomas Edson “talento é 1% inspiração e 99% transpiração” é preciso tempo de treinamento e suporte técnico para dar a oportunidade a tantos talentos que brincam, jogam e correm entre nós.....

A Academia Pérolas Negras tem sede em Resende no estado do Rio de Janeiro e, além de haitianos, integra jovens de outras nacionalidades: venezuelanos, sírios e brasileiros e também mantém um centro de treinamento em Porto Príncipe. Hoje no mundo são mais de 70,8 milhões de refugiados que, depois de se verem forçados a deixar tudo para trás enfrentando todo tipo de adversidade, ainda são vítimas de novas situações de violação de direitos humanos e preconceito. Essa iniciativa, através do esporte, demonstra a todos num belo exemplo que barreiras são possíveis de serem transpostas quando existem metas e oportunidades.

Com alegria, o Viva Rio compartilha que essa iniciativa tem em suas raízes o desejo de potencializar, através do esporte, jovens em situação de vulnerabilidade, promovendo inclusão social, igualdade, educação e crescimento profissional para que possam conduzir com autonomia e confiança suas próprias vidas. Trabalhando com parcerias internacionais, o projeto estende suas ações para diferentes localidades do estado, onde possa consolidar o seu objetivo ao gerar oportunidades. Nesse sentido, uma ação articulada com o Espaço Nova Geração traz a possibilidade de imensuráveis ganhos qualitativos para ambos projetos e ainda maiores conquistas à comunidade do entorno.

A proposta quer formar equipes para o trabalho de alto rendimento em futsal com crianças e adolescentes, contribuindo com a necessária potencialização dos profissionais para alcançar os melhores resultados e trazer novas possibilidades de trabalho, a partir da articulação com a sede do Pérolas Negras, contando com sua estrutura e suporte técnico. Para iniciar as atividades cada espaço vai organizar novas turmas, de acordo com a primeira

demanda identificada pelos profissionais de futsal. Para atender alunos matriculados em ambos os turnos, os treinos acontecerão no fim da tarde, com dois ou três dias por semana e idealmente, intercalando com o treino funcional. O Cantagalo começaria com uma turma de sub 14 e o Fonseca com duas turmas: sub 15 para meninas e sub 17 para meninos.

Eixo Esporte e Movimento

Tendo como base a experiência com a Colônia de #Férias, sua Linda! que já demonstrou a importância de um projeto pedagógico que contemple a grande necessidade de movimento que as crianças e adolescentes traziam. O eixo Esporte e Movimento foi possível de ser estruturado com prioridade para atender a demanda apontada desde o início no momento da pré-matrícula e por permitir maior autonomia na elaboração de suas ações, também para compor um uso potente do espaço físico estruturado e acolher a contínua busca da comunidade por essas atividades, sem precisar encerrar as matrículas.

A contínua busca pelas modalidades esportivas, as informações coletadas, a vinculação e assiduidade nessas atividades vêm demonstrando a potência desse eixo para o trabalho complementar ao escolar, preenchendo uma lacuna de atendimento. Para atender os objetivos e metas assumidos para o Espaço Nova Geração, no eixo prevenção do Pacto de Niterói contra a violência, as oficinas se alinham e estruturam fundamentos teóricos para práticas consonantes com a cultura de paz.

As atividades desse eixo articulam teoria e práticas para um trabalho com ênfase no potencial de integração e socialização dos esportes para contribuir com a inteligência relacional e novas habilidades de resolução de conflitos. Dessa maneira, devem trabalhar as valências necessárias e os fundamentos de cada modalidade para desenvolver cada aluno em seu potencial com um trabalho efetivo para boas performances coletivas, de forma a contribuir com esses objetivos. Uma prática esportiva que articule os conhecimentos teóricos e técnicos de cada atividade, que integre o debate o “Fair Play” e a ética do

esporte, com intuito de promover mudanças na sociabilidade, na construção de valores, na relação com o corpo e fortalecimento de habilidades físicas, emocionais e relacionais.

[...] ficou evidenciado que tanto a promoção da Paz através do Esporte, como a Educação em relação ao corpo e ao meio ambiente, o desenvolvimento social e a reabilitação de jovens, a inclusão social, a construção de um país mais justo e igualitário, a prevenção de doenças e a promoção de saúde são diferentes benefícios que somente serão alcançados se as pessoas que praticam o Esporte forem devida e competentemente orientadas, ou seja, estejam sob constante orientação e conduzidas por Profissional de Educação Física. (CONFEEF, 2006, p.27)

Com base no texto do Conselho Federal de Educação Física “Esporte e Cultura da Paz” (2006, p.26), o esporte deve ser considerado como “meio e ferramenta não como um fim em si mesmo” que pode contribuir para mudanças significativas nas relações sociais, no sentido de tornar uma convivência mais pacífica e respeitosa. Para que o esporte exerça esse papel tão importante na sociedade, ele precisa de uma orientação competente e qualificada para a realização das práticas esportivas. De acordo com o artigo do CONFEEF (2006, p.26), “é a orientação devida e adequada que proporciona os benefícios imputados ao Esporte.”

Salientamos ainda que estudos demonstram que o Esporte como recurso para a construção da Paz, a partir de seus benefícios, pode promover em seus praticantes a capacidade de transcender suas crises, com a superação de seus problemas em todos os âmbitos, e de adquirir o conhecimento que lhes facultará reconhecer e lidar consigo mesmo e com os outros, o que se reflete de forma positiva na convivência social. Portanto, deve ser também destacado que o Esporte é, de fato, um instrumento de Paz poderoso, pois é reconhecido como o maior fenômeno sócio-cultural desta transição de século, e o melhor meio de convivência humana. (CONFEEF, 2006, p.29)

O Eixo Esporte e Movimento tem como objetivo promover práticas esportivas com uma orientação qualificada que contribua com processo de desenvolvimento dos alunos do projeto, para que eles possam desenvolver suas potencialidades, contribuir para sua autoconfiança e autonomia, para a promoção de relações mais saudáveis e respeitosas.



Identificação	Eixo Esporte no ENG Profissionais de Educação Física: Renata, Bruno e Johnny
Público Alvo	Crianças, adolescentes e jovens de 6 a 29 anos Turnos: manhã e tarde (6 a 17 anos) Turno: noite (18 a 29 anos)
Horário	<p>Futsal Johnny - Manhã, 2ª e 4ª - 8h às 11h30 Tarde, 3ª e 5ª - 13h às 16h30 Renata - Tarde, 2ª e 4ª - 16h10 às 17h Bruno Luz – Noite 2ª e 6ª - 18h às 19 h30</p> <p>Basquete Renata, Manhã, 3ª e 5ª - 9h às 10h Tarde, 2ª e 4ª - 14h às 15h Bruno Luz – Noite - 18h às 19h</p> <p>Vôlei Renata - Manhã - 3ª e 5ª 8h às 9h e 10 às 11:30 Tarde – 2ª e 4ª, 13h às 14h e 15h às 16h Bruno Luz - Noite - 3ª e 5ª - 18h às 19h</p> <p>Handebol Bruno Luz – Manhã - 6ª feira - 9h30 às 11h30 Johnny – Tarde – 6ª - 13h às 16h30</p>
Descrição	As atividades esportivas do ENG estão dentro do Eixo Esportes e suas atividades , que conta com oficinas como futsal, vôlei, basquete e handebol. Tais práticas esportivas são de suma importância para a integração das crianças, dos adolescentes e jovens que participam do projeto, pois buscam estimular a cooperação e o trabalho em grupo entre os alunos. As oficinas de esporte são as mais procuradas nos momentos de inscrição, portanto são de suma importância para atrair e promover a socialização dos alunos no ENG.
Objetivos gerais	Tem-se como intuito a construção coletiva de uma proposta unificada de trabalho do esporte no Espaço Nova Geração, pensada e debatida pelos professores, coordenação do projeto e equipe pedagógica. Uma proposta que articule as práticas esportivas com a promoção da cultura da paz, trabalhando conteúdo para além da quadra e de forma a estimular a cooperatividade entre os alunos.

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as práticas esportivas para a promoção da cultura da paz; • Desenvolver as potencialidades das crianças, adolescentes e jovens inscritos do ENG; • Estimular o trabalho em equipe e a socialização dos alunos por meio de atividades esportivas cooperativas; • Ensinar os conhecimentos técnicos de cada atividade; • Propagar a ética do esporte; • Pensar uma proposta de trabalho para além da quadra, com atividades de vídeos, gincanas e articulações com demais professores e profissionais do ENG.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento; • Treino das valências necessárias e fundamentos teóricos de cada atividade; • Jogo treino; • Volta à calma – roda de conversa
Recursos	Bolas, rede de vôlei, coletes para os alunos, bomba para encher bola, bambolê, mini cone, escada de atletismo, corda, apito.

Relatório do Período

Este é um relato com caráter avaliativo realizado com base nos registros das reuniões realizadas, durante os meses de fevereiro e março, pela equipe pedagógica e coordenador do projeto com os professores Johnny, Renata e Bruno do eixo de esporte do Espaço Nova Geração. Nessas reuniões debatemos sobre o desenvolvimento das oficinas, as práticas realizadas, a construção da proposta de trabalho unificada alinhada com as metas e premissas para o trabalho no Espaço Nova Geração.



Em Janeiro, tivemos maior esvaziamento das turmas devido ao período de férias escolares. As atividades esportivas foram que mantiveram a maior vinculação e

percentual de presença, com algumas turmas com mais de 30 alunos. Avaliamos que a experiência do professor é um grande diferencial, para conseguir articular grupos maiores com a mesma qualidade técnica. Um dos alunos de basquete foi selecionado como aluno bolsista do time do Botafogo.

O Futsal foi a atividade que primeiro completou as vagas. Para atender a contínua demanda pela a atividade, os horários foram reorganizados para viabilizar o atendimento de grupos maiores. No turno da tarde, a turma dos menores de 6 a 9 anos passou para a professora Renata. Nas tardes de terça e quinta, o professor Jhonny atende com exclusividades, os adolescentes. O grupo de 14 a 17 anos foi dividido entre as categorias feminino e masculino com uma hora de aula para cada grupo de até 15 alunos. A turma de 10 a 13 anos atende um grupo maior numa aula de 1 hora e 30 minutos.

Ao acompanharmos algumas aulas do eixo de esporte do ENG, podemos perceber a existência de um trabalho em equipe, de apoio e suporte entre os alunos. Na turma de futsal de 6 a 9 anos, podemos ver cenas como um aluno incentivando e comemorando o gol marcado pelo colega, mesmo estando em times opostos naquele momento. Esse é o objetivo do esporte no ENG: promover a cultura da paz, estimular a cooperatividade e integração entre os alunos. De modo que esses valores ultrapassem os limites da quadra e sejam reproduzidos em todos os âmbitos da vida dessas crianças, adolescentes e jovens.

Diante da articulação realizada pela equipe técnica do ENG com equipamentos da Rede de Niterói, no turno da noite, recebemos jovens do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). Os professores Bruno e Renata, relataram que os alunos têm uma boa frequência mesmo com as limitações de locomoção para o projeto. Em fevereiro, foi realizado um jogo amistoso no Cubango, em que alguns dos nossos alunos estiveram presentes. Os professores Bruno e Renata, que escolheram e acompanharam esses alunos no amistoso. Os responsáveis dos alunos foram avisados previamente e assinaram a autorização para a participação deles nesta atividade.



Os professores Johnny, Renata e Bruno, relatam a existência de conflitos nas atividades de quadra. Alguns dos conflitos relatados possuem caráter regional devido a complexidade do território do Fonseca. Como possibilidade de resolução dessa

questão, foi debatido e proposto a possibilidade de mesclar o time com intuito de promover a socialização e uma convivência respeitosa entre os alunos. Também observa-se maior ocorrência de conflitos e rivalidade com as turmas de faixa etária de 10 a 13 anos. O que possibilitou pensarmos em uma proposta de trabalho focal, inicialmente, com uma demanda emergencial. O trabalho consistiria em apresentar vídeos utilizando-se dos recursos existentes na instituição para promover o debate sobre a ética do esporte, fair play e cooperatividade.



Com enfretamento a situação de conflito, os professores propuseram a realização de olimpíadas e gincanas para todos os alunos inscritos nas práticas esportivas, com jogos cooperativos para promover a cultura da paz por meio do esporte. Assim como, estabelecemos – de forma coletiva – algumas medidas:

- restringir a entrada na quadra para somente os alunos inscritos nas atividades esportivas e em seus horários determinados. Com isso buscamos evitar aglomeração de alunos que não estão inscritos nas oficiais de esporte no horário especificado;
- os responsáveis que acompanham os alunos são sempre bem-vindos e convidados a esperarem nas dependências do ENG por termos como valor a integração e participação comunitária. Porém, solicitamos em reunião com os responsáveis, que o momento da aula fique reservado para o aluno e o professor, para um melhor desenvolvimento da oficina. Nós teremos um momento que será proposto a dinâmica da oficina aberta a comunidade, em que será realizadas atividades com os responsáveis e os alunos.

Durante as reuniões realizamos o debate sobre o texto “Esporte e Cultura da Paz” do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) que discute sobre a realização das práticas esportivas. Falamos também da importância do momento de “volta à calma” no final de cada aula. Um momento de reflexão e diálogo com os antes de serem liberados para outras aulas ou para suas casas.



Em observância ao esvaziamento dos primeiros horários, 8h às 9h e 13h às 14h, durante as reuniões, surgiu a proposta de uma nova dinâmica de práticas esportivas para atrair os alunos, como: altinho e futevôlei. Os professores Bruno e Renata, participaram de uma reunião com a Academia Pérolas Negras para a organização da proposta de futebol de alto rendimento no ENG.

Nas reuniões debatemos sobre o apoio da equipe técnica aos professores, para que eles possam relatar situações específicas de alunos, como por exemplo os alunos em maior vulnerabilidade e com falta de recursos, para que sejam tomadas as devidas providências e seja realizado o acompanhamento das situações relatadas. Entendemos que os professores, por estarem em contato direto e cotidianamente com os alunos, estabelecem uma relação de confiança com eles e isso é de suma importância para promover o pertencimento dessas crianças, adolescentes e jovens no ENG. Com a ampliação da equipe, um educador social acompanha o professor durante as aulas na quadra, para um melhor desenvolvimento da oficina.

Realizamos a criação de um grupo no aplicativo whatsapp com a equipe pedagógica, os professores do eixo de esporte e o coordenador do projeto. Este grupo tem o intuito de ser um canal de diálogo para troca de textos, vídeos e cursos que são formas de investimento para os educadores e promovem um desenvolvimento qualitativo para as oficinas.





Identificação	Judô Professor Jane Nogueira Belloti
Público Alvo	Crianças e jovens de 06 a 17 anos
Horário	Terças e quintas-feiras, nos turnos da manhã e tarde. Janeiro e fevereiro 8:00 às 9:00 / 9:00 às 10:30 / 10:30 às 11:30 / 13:00 às 14:30 / 14:30 às 15:30 / 15:30 às 16:30 Março 9:00 às 10:30/ 10:30 às 11:30/ 13:00 às 14:30/ 14:30 às 15:30
Descrição	Aprender as Técnicas básicas que auxiliam nas quedas, contato com o corpo e solo: UKEMI WASA – amortecimentos de quedas (para saber se proteger) NAGUE WASA - Técnicas de arremesso (TE/KOSHI/ASHI- mãos e braços, quadris e pés ou pernas respectivamente). SUTEMI WASA - Técnicas de sacrifício (MAE e YOKO SUTEMI) KATAME WASA – Domínio no solo. OSSAE KOMI WASA – Técnicas de imobilização SHIME WASA – Técnica de estrangulamento (de acordo com a idade permitida) KANSETSU WASA – Técnicas de chaves de articulação (de acordo com a idade permitida).
Objetivos gerais	Reconhecer e explicar o fenômeno das Lutas como manifestação da cultura corporal. Diferenciar BRIGA e LUTA a partir de suas características gerais e regras básicas. Conhecer o JUDÔ a partir do estudo de suas Características, História, Filosofia, Princípios, Regras principais de combate, e Vestuário. Entender a origem das Luta JUDÔ, princípios, objetivos e modificações. Prevenir a saúde Física e mental, a disciplina, o respeito mútuo, o diálogo, o cooperativismo, a solidariedade e a competitividade. Ajudar na diminuição da obesidade infantil. Ajudar na Ordem, coordenação motora, expressão corporal, diálogo. Promover o conhecimento do seu corpo e sua capacidade física. Ajudar no desenvolvimento escolar e social. Vivenciar vitórias e derrotas. Estimular a criatividade e a agilidade de reflexos e raciocínio. Ajudar no fortalecimento muscular. Fortalecer o sistema cardiorrespiratório.

	Trabalhar o equilíbrio mental, o medo, a autoestima e a autoconfiança. Trabalhar o respeito aos seus adversários.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do Judô, o seu criador e todo o passado que se faz presente nesta luta. Obedecer às regras, lutar em espaço restrito (Área de luta – SHIAJO), com movimentos em pé e no solo; • Aprender os 8 Valores do Judô – Respeito, honestidade, autocontrole, amizade, cortesia, honra, coragem e modéstia; • Aprender seus princípios – Disciplina, conhecimento do corpo e seus limites, equilíbrio entre o corpo e mente, agilidade de raciocínio, superação; • Aprender algumas palavras em japonês – Língua Universal do Judô; • Estimular as ações motoras de queda; • Trabalhar aptidões física de força; • Trabalhar com o aluno métodos pedagógicos de queda e imobilização sendo aulas participativas e dinâmicas; • Construir e reconhecer outras possibilidades de movimentar-se; • Proporcionar a cooperatividade, ajuda mútua, proteção e cuidado com o seu corpo e com os outros, reconhecer seus limites e do seu adversário; • Trazer métodos pedagógicos que auxiliam os alunos na realização do movimento completo; • Ensinar higiene e cuidado com o corpo, e vestuário.
Metodologia	<p>15 minutos iniciais: chegada, arrumação e descontração Chegada, vestir a roupa corretamente, posicionamento no tatame aguardando os demais colegas para o cumprimento inicial.</p> <p>5 minutos: Exercícios variados para se reconhecerem, se tocarem, descontração. (Poderá ser alongamento, uma brincadeira de divisão, soma ou de grupo, ou imitação, um pique, um jogo etc.)</p> <p>20 minutos: Treino de técnicas: Observação da técnica, demonstração e repetição da mesma de várias maneiras.</p> <p>10 minutos: Demonstração do que foi ensinado no dia e o que foi assimilado com correção dos erros. (HANDORI ou joga/joga).</p> <p>5 minutos: Falar sobre a História do Judô (volta a calma)</p> <p>5 minutos: Retirar a roupa, dobrar, ir ao banheiro ou beber água; antes de retornar para outra atividade em outra oficina.</p>
Recursos	Sala adaptada com tatame e kimonos.

Relatório do Período – Jan., Fev., Mar.

Neste período tivemos relevantes avaliações acerca da oficina de judô no Espaço Nova Geração. Foram realizadas reuniões periódicas da equipe pedagógica com a professora Jane. Em que debatemos a construção de uma proposta unificada e coletiva do objetivo da Luta no ENG, pautada na promoção da cultura da paz e da cooperatividade. Dissertamos sobre a importância do momento de “Volta à Calma” para encerrar as atividades de luta.

De acordo com os relatos da professora Jane sobre o desenvolvimento da oficina, nas turmas com os alunos adolescentes existe uma grande cooperação entre eles. Enquanto nas turmas com as crianças, a professora relata maior dificuldade quanto a isso. A Jane relata que há uma preocupação dos alunos com o cuidado e higiene do tatame e um interesse pelo kimono. Importante mencionar que a professora realiza uma prática de avaliação com os alunos sobre os ensinamentos que foram passados na aula anterior, o que é muito relevante para a construção coletiva e participativa da oficina.




Em fevereiro, realizamos um baile de carnaval que teve como tema a paz. Com isso, a professora Jane conversou com os seus alunos durante as aulas de judô sobre a importância da promoção da cultura da paz e sobre a história do carnaval.



Nos meses de fevereiro e março, os critérios para a entrega dos kimonos aos alunos foram discutidos e definidos, entre a coordenação, professora Jane e a equipe pedagógica. São eles: 70% de frequência nos 3 meses (janeiro, fevereiro e março). Os kimonos serão entregues em reuniões com os responsáveis dos alunos selecionados para reforçarmos a importância do cuidado e respeito com o vestuário e para discutirmos os termos do empréstimo do material.

Diante da baixa frequência de algumas turmas, foi discutido pela coordenação do ENG, pela equipe pedagógica e pela professora Jane, a integração de turmas no turno da manhã e tarde. A professora Jane apresentou a questão do judô ser um esporte de contato e que para uma melhor dinâmica da aula, seria importante considerar os aspectos físicos, como altura e peso, além da faixa etária. Diante disso, duas turmas do turno da manhã e duas da tarde foram integradas e remanejadas, no mês de março, atendendo à consideração realizada pela professora.



<p>Identificação</p>	<p>Oficina de Muay Thai - Fonseca Ricardo Frazão</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>Crianças e Jovens de 6 a 29 anos divididos em turmas e horários específicos</p>
<p>Horário</p>	<p>Aula com 1 hora de duração e 2x na semana Crianças e adolescentes Terças e quintas-feiras, de 8h às 16h Janeiro e Fevereiro – 3 turmas de manhã e 3 turmas a tarde Março – 2 turmas de manhã e 3 turmas a tarde</p> <p>Jovens - Noturno 19h às 20h com o público adulto de 18 a 29 anos</p>
<p>Descrição</p>	<p>Apresentar o Muay Thai e suas diretrizes, a cada aula o aluno aprende novas técnicas da luta e defesa, fortalecendo o condicionamento físico, estimulado a pontualidade, disciplina, domínio próprio e respeito ao próximo. Com o público infantil, é apresentado o Muay Thai de forma lúdica, sendo trabalhado de forma a gerar integração e fortalecer valores da cultura de paz.</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>A oficina tem como objetivo ensinar disciplina, domínio próprio e defesa pessoal.</p>

	Ensino da prática da atividade física e seus benefícios. Propagar os benefícios da modalidade, Ensinar valores éticos, propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento moral, ético e educacional bem como em muitas situações, recuperar jovens oriundos de um ambiente hostil.
Objetivos específicos	Fundamentar os benefícios do esporte. Evidenciar as habilidades de cada aluno conforme tempo de atuação.
Metodologia	Apresentar os conceitos do Muay Thai e sua disciplina. Utilizar os conhecimentos adquiridos e desenvolver a habilidade de cada aluno no esporte, utilizando ferramentas e equipamentos necessário a evolução.
Recursos	Luvas, bandagem, caneleiras e tatame. Sala ampla, o ar condicionado. E auxílio de uma equipe multidisciplinar.

Relato do Período

A atividade foi consolidando os grupos de forma gradativa, o período vespertino teve as primeiras turmas estáveis. Após o recesso de fim de ano, muitos alunos se distanciaram do projeto e foram retornando ao poucos, após o início das atividades escolares. Muitos alegaram que não puderam frequentar, pois no período de férias não recebem vale transporte e o espaço é próximo apenas da escola e não da residência. Outros informaram que passam férias em outro local e alguns não conseguiram acordar para aulas matutinas ou preferiram interromper a atividade durante as férias. Iniciamos o mês de fevereiro com grande movimentação entre as turmas, pois muitos alunos mudaram de turno na escola e conseqüentemente o horário da atividade também. A presença de adolescentes no turno da manhã é bastante reduzida e depois de uma conversa com a direção e coordenação do projeto ficou estipulado que o turno da manhã haveria apenas dois horários. Por outro lado, a turma de adolescente da tarde tem mais de vinte alunos, que são bastante assíduos. Nessa ocasião apontamos que havia necessidade de ofertar um novo horário, pois já havíamos chegado ao limite de atendimento para esse grupo etário. A turma da noite teve um crescimento contínuo e consistente, o grupo foi ampliando devagar e os alunos se mantiveram firmes na atividade que continua recebendo nova matrículas, indicando que logo haveria a necessidade de um novo horário também.

A oficina tem o objetivo de trabalhar com as necessidades específicas das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e a metodologia e foi desenvolvida ao longo de anos dedicados ao trabalho com o público com origem em ambiente hostil, por isso foca-se no diálogo franco, na troca de vivências e

reflexões sobre os temas cotidianos trazidos pelo próprios alunos. Com uma linguagem próxima e respeitosa e que não se ausenta de abordar as questões complexas dessas realidades, o famoso “papo reto”, por isso existe um grande investimento no vínculo, no afeto e no fortalecimento da confiança.





Identificação	Oficina de Capoeira Área de conhecimento: Lutas Professor: Reinaldo Menezes
Público Alvo	Crianças, adolescentes e jovens Faixa etária atendida: de 6 a 29 anos
Horário	Terças e quintas-feiras 08:00 às 09:00 (6 a 9 anos) 09:00 às 10:00 (10 a 13 anos) 10:00 às 11:30 (14 a 17 anos) 13:00 às 14:00 (6 a 9 anos) 14:00 às 15:00 (10 a 13 anos) 15:00 às 16:30 (14 a 17 anos) Segundas e quartas-feiras 17:30 às 19:00 (18 a 29 anos)
Descrição	As aulas acontecem em quatro dias da semana, nas terças e quintas-feiras, nos turnos da manhã e tarde. Enquanto nas segundas e quartas-feiras, no turno da noite. Além do conteúdo prático e teórico da capoeira, busca-se contribuir um ambiente que acolha as crianças e jovens com calor e o aprimoramento de um olhar singular para acolher e potencializar suas habilidades.
Objetivos gerais	A difusão da Cultura Brasileira Através da Arte Capoeira. Proporciona aos indivíduos o conhecimento necessário para seu crescimento como cidadão e ser humano, desenvolvendo ao mesmo tempo nossa história através da capoeira, oferecendo atividades físicas as crianças, adolescentes, adultos e para toda comunidade em geral.
Objetivos específicos	Reconhecer a capacidade de criação, expressão e redescoberta. Proporcionar atividades que supram as necessidades motoras e físicas, afetivas, sociais e mentais. Aprender a capoeira e o que ela vai nos proporcionar no projeto ENG.
Metodologia	A aula inicia com exercício de aquecimento e são apresentados os movimentos básicos da capoeira, que aumentam de complexidade de acordo com o desenvolvimento do grupo. Sempre que um novo movimento é trazido, explicamos sua função. Existe um olhar atento para conseguir o suporte necessário para aqueles que têm maiores dificuldades. A musicalização é trabalhada em todas as aulas, nesse momento além da técnica, trazemos as histórias da tradição da capoeira e seus ensinamentos, para fortalecer novas possibilidades

	para lidar com os desafios da vida. A roda é o momento de integração, quando todos são contemplados para demonstrar suas habilidades de acordo com o seu desenvolvimento.
Recursos	Calça, camisa, rolos de cordas, aparador de chutes, luva, colchonetes, saco de pancadas, madeira de Maculê e saia de palha, Agogô de madeira, um Berimbau Gunga, viola, elástico e bambolê. As aulas são realizadas na sala do CIEP Professor Anísio Teixeira.

Relatório do Período

Alegria é a palavra perfeita e mais indicada para começar o que vamos expor em nossa comunicação ao falar da capoeira. Venho relatar as evoluções dos alunos nos meses de janeiro e fevereiro no ENG Fonseca; a capoeira é uma ferramenta muito importante na educação, na formação de caráter, na disciplina e na integração social. Já se passaram alguns meses que como instrutor, professor ou até mesmo mestre como os alunos costumam me chamar, pude perceber que houve um progresso. Nos meses passados, tive uma certa dificuldade para que eles pegassem as movimentações porque o entendimento era pouco e, agora não mais, pois logo associam o nome ao movimento. Hoje conseguem fazer sequência de vários movimentos. Tanto as crianças de 8 a 9 anos, quanto os adolescentes e adultos estão em uma constante evolução em todos os quesitos.



A base dos treinamentos sempre vai ser o básico da capoeira como: movimentos de linha e rodados; e agora a junção de um movimento se adaptando com o outro para que possamos formar um jogo. O que já está sendo natural para os alunos. Venho aqui expressar o que vivencio, não é só o contato de aluno e professor, é muito mais que isso. Trata-se de uma outra família que estamos cuidando e passando nossos conhecimentos fazendo com que eles entrem cada vez mais e se aproximem do nosso objetivo do Espaço Nova Geração - Fonseca.

Os alunos do projeto estão em um processo de crescimento constante em relação aos movimentos e aos jogos da capoeira, assim cumprindo com os objetivos que lhes são propostos. No mês de janeiro demonstraram evolução tanto nas movimentações básicas, que são elas: descida básica, negativa, rolê, bênção, martelo, ponteira, dentre outros; quanto nas movimentações mais complexas como: armada, queixada, meia lua de compasso e outros mais; tendo como base as oito sequências do Mestre Bimba.




No mês de fevereiro, venho com o objetivo de ensiná-los a evolução dos golpes conforme o tempo e desenvolvimento de cada um aluno contribuindo para que com seus esforços eles venham a cada dia tendo um crescimento dentro do que for proposto a eles. Não posso esquecer de falar que como instrutor de capoeira não obtive ainda minha graduação de mestre, mas todos os alunos em forma de respeito me chamam de mestre.



Ressaltando o que foi feito no mês de janeiro e no mês de fevereiro, procuro fazer com que os alunos evoluam e conjuguem os movimentos para que eles consigam montar um jogo. Fico muito alegre em ver o resultado esperado sendo alcançado com muito êxito. Sei que não vamos parar por aqui, pois temos mais coisas a desenvolver no projeto ENG Fonseca. Todos os alunos trabalham lateralidade, sua socialização, sabendo que a capoeira eleva mais do que isso que é o nosso objetivo.



<p>Identificação</p>	<p>Oficina de esporte - Cantagalo Educação física Claudio Sant'Anna Peres</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>15 alunos por oficina de 6 a 9 anos 20 alunos por oficina com idades de 10 a 29 anos</p>
<p>Horário</p>	<p>Oficinas com duração de 1 hora à 1:30h De acordo com a disponibilidade da quadra e ou pátio e combinado com a gestão do projeto</p>
<p>Descrição</p>	<p>As oficinas ministradas de Volei, basquete, handebol , futsal, esporte e funcional Oferecidas no CIEP Esther Botelho Orestes – Cantagalo – Niterói. O artigo 227 da Constituição Federal garante as crianças, adolescentes e jovens o direito ao esporte, este que também é um fenômeno sociocultural, promotor de qualidade de vida e articulador de grupos e pessoas, estimula e desenvolve as funções psíquicas, dando suporte a educação formal a construir um cidadão repleto de valores e princípios.</p> <p>Entendo a pratica de esporte como instrumento fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, Esta prática de ensino/aprendizagem tem que ser motivadora, facilitando o diálogo e os estímulos constantemente. As oficinas esportivas tem como principio oferecer ao cidadão oportunidades e possibilidades por meio de conhecimento, criando situações que eles possam vivenciar e dialogar.</p> <p>Cabe ressaltar que o maior intuito é o incentivo ao desenvolvimento de um cidadão pleno, capaz de fazer boas</p>

	<p>escolhas em sua vida e a formação de um ser integral inserido na sociedade. O esporte pode ser promotor da interação social, como agente do processo educacional, como mecanismo auxiliar à política de saúde e como veículo de promoção do prazer.</p> <p>O trabalho específico será ministrado de acordo com cada oficina e sua faixa etária; o desenvolvimento psicomotor será feito gradativamente seguindo as possibilidades de cada indivíduo.</p>
Objetivos gerais	<p>Contribuir para a formação do cidadão, através das oficinas de esporte, dando subsídios para que: crianças, adolescentes e jovens possam aprender a encontrar meios dignos para a realização de seus projetos de vida, estando inseridos de forma efetiva e eficaz na sociedade, ocupando seu lugar com o sujeito de direitos.</p>
Objetivos específicos	<p>Promover a inclusão e a interação social;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a autonomia; • Florescer de novas amizades; • Ensinar valores e respeito à diversidade; • Propiciar a convivência democrática e o acolhimento de interesses individuais e coletivos; • Criar oportunidades de resolução de conflito; • Inserir o indivíduo no meio social • Desenvolver a estrutura espacial; • Conhecer o Esquema corporal; • Desenvolver a coordenação motora fina; • Aprimorar a lateralidade
Metodologia	<p>A metodologia utilizada será através da pedagogia positiva, que os alunos e o Educador escolhem junto o trabalho a ser realizado. Nesta forma de trabalho o aluno se sente participante do processo, aprende a tomar decisões, organizar o tempo e o espaço, resolver os possíveis dilemas das decisões em grupo. o Educador funciona como mediador e transmissor dos conteúdos específicos sempre respeitando a individualidade e o tempo de cada um.</p>
Recursos	<p>Bolas, papel, cone, corda, apito, lápis cera, bastão, e outros. Quadra, espaços cobertos e descobertos ao ar livre e salas de aula dependendo da atividade proposta.</p>
Relatório do Período	
<p>Os meses de janeiro e fevereiro são meses em que os alunos estão de férias, creio que por este motivo as oficinas tiveram nestes meses baixa frequência e um grande rodízio, impossibilitando o avanço de algumas atividades.</p> <p>No período em questão embora com essa flutuação pude perceber a diversidade de hábitos e atitudes das crianças, tendo que na maioria das vezes interferir de forma</p>	

enfática para que posturas como (bater, xingar e agredir) fossem desconstruídas e fazê-los perceber que o dialogo é a melhor atitude para resolução de conflitos.



As oficinas de Esporte não têm como objetivo formar esportistas e sim criar hábito de prática de exercício, a socialização e a retirada das crianças, adolescente e jovens de meios vulneráveis, os afastando das ruas e da violência que assolam o entorno de suas residências. Acredito também que a prática leva a perfeição, por estes motivos a oficina não tem em suas atividades começo, meio e fim e sim o incentivo a continuidade e as fases vão mudando conforme a faixa etária.

No mês de março as aulas serão planejadas contendo as mesmas habilidades a serem desenvolvidas, pois acredito numa frequência maior e mais constante dos alunos.

Sugiro a equipe gestora do projeto que junto com nós professores e com os responsáveis, possamos traçar estratégias para a maior frequência dos alunos, possibilitando uma maior produtividade e maior engajamento nas oficinas.





<p>Identificação</p>	<p>Oficina de Vôlei, basquete, handebol e esportes. Professor Diego Monteiro de Souza.</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>Crianças e Adolescentes</p>
<p>Horário</p>	<p>Vôlei: 10 a 13 anos - Segunda e Quarta de 09:00 às 10:00 Vôlei: 14 a 17 anos – Segunda e Quarta 10:15 às 11:30 Basquete: 12 a 17 anos - Segunda e Sexta de 8:00 às 9:00 Handebol: 10 a 17 anos Quarta de 08:00 às 09:00 e Sexta de 10:10 às 11:30 Esportes: 6 a 9 anos – Sexta – 9:00 às 10:00</p>
<p>Descrição</p>	<p>As oficinas são ministradas de forma lúdica para que as crianças e adolescentes desenvolvam as valências necessárias e aprimorem os fundamentos do esporte, intensificando o interesse e o vínculo com a atividade.</p> <p>A aula de esporte que acontece com os menores apresenta os princípios de diferentes esportes e resgata a essência das brincadeiras das brincadeiras tradicionais.</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>O maior objetivo, além de ensinar a prática da modalidade, é gerar interação entre as crianças, demonstrando a importância do trabalho coletivo, pois a prática dos esportes e brincadeiras tradicionais</p>

	acontece em grupo, exigindo uma ação articulada para um objetivo comum.
Objetivos específicos	Desenvolver as valências físicas, aprimorando os fundamentos específicos de cada modalidade, ampliando o conhecimento do próprio corpo com seus limites e possibilidades, numa descoberta orientada pelo professor que gera oportunidades ao aluno de se descobrir e se desenvolver de forma natural. As atividades buscam promover a cooperação, interação, relacionamento, flexibilidade física e mental e principalmente, ser um elemento de fruição e fortalecimento da autoestima, contribuindo com múltiplos aspectos físicos, emocionais, sociais e educativos.
Metodologia	<p>A aula envolve todas as qualidades físicas e motoras passíveis de treinamento: força, agilidade, resistência, velocidade, agilidade, coordenação, flexibilidade, mobilidade, equilíbrio e os fundamentos de cada modalidade. Uma parte sempre contempla um jogo treino para que os alunos tenham uma vivência real do esporte e possam acompanhar e perceber seu próprio desenvolvimento, fortalecendo o vínculo com atividade. A parte final é destinada ao momento de volta à calma, com exercícios de alongamento e relaxamento, incluindo rodas de conversa que podem ser avaliativas, reflexivas e com temas do cotidiano ou sugeridos pelos alunos.</p> <p>Na atividade com os menores, os esportes e as brincadeiras, são desenvolvidos inspirados no construtivismo, pois o aluno é agente ativo e participativo na elaboração do conhecimento e desenvolvimento das habilidades.</p>
Recursos	Bolas de vôlei, cones, coletes, cones tartarugas, bambolês, corda, escada de coordenação, materiais recicláveis (garrafas e jornais).
<p>Relatório Janeiro e Fevereiro</p> <p>Com o retorno das atividades no ENG, após as festividades de fim de ano, muitos alunos se ausentaram das atividades e outros seguiram com a frequência bem instável, indo às aulas somente nos dias que queriam. Todas as aulas são planejadas de acordo com número de alunos estabelecido nas determinadas chamadas. Essa inconsistência nas presenças trouxe novos desafios para o trabalho, exigindo muita criatividade, pois era preciso retomar os exercícios para que o grupo se desenvolvesse de forma harmônica.</p> <p>Com o retorno às atividades escolares em fevereiro tivemos ainda bastante faltas, em algumas turmas a maioria dos alunos mudou de turno, por exemplo, a turma de vôlei de 10:15 as 11:30 todos precisaram ir para a tarde. Aproximadamente por duas semanas tivemos turmas bem esvaziadas. Com o tempo essa movimentação se</p>	

estabilizou, tivemos muitas novas inscrições, retorno de alguns alunos que estavam ausentes e as turmas começavam a se configurar novamente.

As crianças estavam atrasando um pouco a troca de uma aula para outra, pois o lanche é liberado no momento que eles próprios escolhem. A questão foi levada a coordenação e foco de um trabalho para que eles se organizassem de forma a não prejudicar o início da atividade. A entrada dos novos educadores sociais contribuiu muito com as atividades de quadra e fortaleceu o controle das crianças no espaço e restringiu o acesso de pessoas que não estão em atividade, o que causava bastante interferência no trabalho e dispersava muito o grupo. O trabalho está mais consolidado e o relacionamento com os alunos melhorou muito, toda a desconfiança de estar adentrando em uma coisa nova para eles já não existe mais e muitas vezes já sabem o que o professor quer dizer em um simples olhar.



Relatório de Março

Após o carnaval, as turmas voltam a ser mais estáveis e aumentam as presenças e foi possível um planejamento mais consistente e dinâmico. Em minhas aulas em Março até a suspensão consegui aplicar o que tinha planejado para minhas turmas, principalmente a turma de Esportes que as aulas são as sextas-feiras de 09:00 as 10:00, onde a grande maioria não falta e consigo desenvolver todo o conteúdo planejado. Para essa turma foi solicitado um auxiliar, pois duas crianças precisam de acompanhamento singular para que possam estar integradas ao grupo e alcançar o máximo desenvolvimento dentro da atividade de acordo com as suas possibilidades individuais. Uma dessas crianças não tem diagnóstico fechado, mas faz tratamento psicológico e enfrenta intensos desafios relacionais e a outra é autista. Dessa forma, esse suporte é fundamental para que elas duas e todo o grupo possam ser atendidos nas suas necessidades e essa integração, além de efetiva, traga ganhos verdadeiros ao coletivo.

Entramos março com grande expectativa, com as turmas mais cheias e recebendo

novos alunos, esperávamos consolidar o trabalho e a alavancar de vez o projeto e entrar com o pé direito no ano de 2020. Infelizmente não foi bem assim.... enquanto trabalhávamos duro e fazíamos planejamentos e reuniões lá do outro lado do mundo surgia um grande problema que iria gerar uma grande confusão em nossas vidas, o Covid-19 ou Corona Virus para os populares, uma pandemia, um problema mundial que afetou a todos e hoje o mundo inteiro sofre. E não poderia ser diferente, chegou ao Brasil e como um relâmpago já estava nos atingindo sem tempo nem para respirar, tomamos as medidas necessárias e indicadas pela OMS o Ministério da Saúde, Governo Estadual do Rio de Janeiro e a Prefeitura de Niterói e foi decidido a suspensão do projeto por 15 dias.

Com a suspensão das aulas algumas medidas foram tomadas para que o trabalho continuasse mesmo a distância. Como minhas aulas são bem dinâmicas e práticas optei por não passar nenhum tipo de atividade que exigisse do aluno a realização prática, por motivos de não saber a realidade de cada um e não saber se eles tem espaço suficiente e evitar que eles buscassem locais que pudessem gerar novos riscos.

A opção foi indicar filmes em que o esporte aparece ligado a temas sociais como o racismo, o preconceito e a desigualdade, levando os a refletir sobre essas temas.. Todos muito fáceis de ser achado na internet.

- **Coach Carter:** baseado em fatos reais. A história do dono de uma loja de artigos esportivos, Ken Carter (Samuel L. Jackson), que aceita ser o técnico de basquete de sua antiga escola, onde conseguiu recordes e que fica em uma área pobre da cidade. Para surpresa de muitos ele impõe um rígido regime, em que os alunos que queriam participar do time tinham de assinar um contrato que incluía um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e ter boas notas em todas as matérias. A resistência inicial dos jovens acaba e o time sob o comando de Carter vai se tornando imbatível. Quando o comportamento do time fica muito abaixo do desejável Carter descobre que muitos dos seus jogadores estão tendo um desempenho muito fraco nas salas de aula. Assim Carter toma uma atitude que espanta o time.
- **Um sonho possível:** conta a história de uma mulher que adota um menino que se torna jogador de futebol americano.
- **Pelé Eterno:** biográfico sobre o rei do futebol,
- **Duelo de Titãs:** filme que se passa na época da segregação racial nos EUA, um treinador luta pra unir atletas brancos e negros fazendo com que eles formem mais que um time, uma verdadeira família.

Espero que eles tenham visto e gostado, pois são filmes que passam mensagens de vida muito legais. Não exigi que escrevessem sobre os filmes, nem fazer desenhos ou algo do tipo, para não trazer novas demandas aos grupos familiares e desafios a mais para as crianças e adolescentes. O principal objetivo é manter a vinculação e ofertar um conteúdo de entretenimento que possa por si ser educativo e passar valores da cultura de paz. Em articulação com a coordenação, avaliamos as melhores formas de interação nesse momento, levando conforto e conteúdos fortalecedores.



Identificação	Jiu jitsu e Defesa pessoal Prof.º: José Luís Rios
Público Alvo	40 / 50 alunos Idade: 06 a 29 anos Turmas: 6 a 9 anos, 10 a 13 anos, 14 a 17 anos e adultos.
Horário	Duração de aula :1 hora Terças e Quintas 8:00 às 9:00 / 9:15 às 10:15 / 10:30 às 11:30 13:00 às 14:00 / 14:15 às 15:15 15:30 às 16:30 / 18:00 às 19:00
Descrição	A oficina de jiu jitsu visa desenvolver o conhecimento progressivo das técnicas de defesa pessoal dentro das regras da CBJJ (Confederação Brasileira de Jiu Jitsu) de acordo com cada faixa.
Objetivos gerais	Valorizar e apreciar as atividades motoras, percebendo - as como um recurso de usufruto do tempo disponível, de elaborações de valores consonantes com a cultura de paz e atitudes gerais como responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação, sociabilidade, disciplinada, entre outros .
Objetivos específicos	Vivenciar o conteúdo das lutas de forma adaptada para cada turma e faixa etária, trabalhando o jiu-jitsu de forma aproximada às brincadeiras cotidianas e movimentos reais, graduando cada aluno de acordo com a evolução. Fortalecer e demonstrar a importância do autocontrole. Incentivar novas formas de resolução de conflitos.
Metodologia	Período de aula com duração de 1 hora, o alunos aprendem técnicas usando vários métodos pedagógicos. As aulas são dividas em 4 partes: 20minutos de Aquecimento, 20 minutos parte específica, 15 minutos destinados a situação real de combate e 5 minutos restantes para a volta calma(alongamento): Sistema de graduação : estrutura hierárquica de graduação projetada para representar o avanço dos alunos, conforme o próprio potencial deles.

Recursos	Tatame e kimono
-----------------	-----------------

Relatórios do Período

Período matutino:

Turma 1 : Alunos de faixa etária de 06 a 9 anos de idade, horário de 8:00 às 9:00 da manhã, Esses alunos possuem uma boa participação em aula, tem boa assiduidade, turma cheia, porém, alguns alunos chegam atrasados. A cada dia evoluem mais dentro de cada aptidão. Obs : Devido ao grande número de alunos necessitamos da ajuda de um estagiário, uma vez que a turma tende a aumentar.

Turma 2 : Alunos adolescentes até 17 anos, turma com frequência média, os alunos que frequentam estão evoluindo a cada dia, depois do carnaval houve uma queda relativa na participação dos alunos.

Turma 3 : Alunos de 10 a 13 anos com oscilante participação, chegando a participar de 8 a 15 Alunos, a aulas são estimulantes, divertidas e as melhorias são perceptíveis visualmente, tem alguns alunos inclusive eram muito tímidos e hoje estão mais autoconfiantes. O jiu jitsu prepara para a vida. Pessoas que fazem arte marciais sentem mais segurança.



Período Vespertino:

Turma 1 : Alunos faixa etária 06 a 9 anos, horário 13:00 às 14:00, Turma tumultuada com alunos desatentos, desobedientes com algumas adversidades porém, o projeto segue atuante com os objetivos gerais a técnica do jiu jitsu. Estão evoluindo a cada dia.

Turma 2 : Horário 14:15 às 15:15 (adolescentes) Turma com número grande de alunos chegando a atingir 20 Alunos por aula, havendo necessidade de desmembrar a turma, contudo haverá a necessidade de uma contratação de um estagiário para que haja um controle melhor da aula. Houve uma melhora do condicionamento físico,

psicológico dos alunos

Turma 3 : Horário 15:30 às 16:30 (adolescentes) Turma com maior número de meninas, são assíduas, pontuais e tiveram um bom desenvolvimento não só na parte condicionamento físico, na integração com a arte marcial, com a saúde do corpo e integração social.



Período Noturno:

Turma 1: (Adultos) Horário 18:00 às 19:00 : Turma com a frequência baixa mesmo assim quem participa segue o cronograma de aula e está evoluindo dentro das suas limitações.





Identificação	<p>Título da oficina: Capoeira Angola Área de conhecimento: Capoeira Angola e suas manifestações culturais afro-brasileira. Profissional: Maria Aparecida Almeida (contramestra Cida)</p>
Público Alvo	<p><u>O público para as atividades da capoeira são crianças, jovens e adultos.</u></p>
Horário	<p><u>Parte da Manhã</u> Terça e Quinta de 8h às 9h – idade de 10 a 13 anos – 5 alunos; Terça e Quinta de 9h10 às 10h – idade de 6 a 9 anos – 12 alunos; Terça e Quinta de 10h10 às 11h30 – idade de 14 a 17 anos – 1 aluna;</p> <p><u>Parte da Tarde</u> Terça e Quinta de 13h às 14h – idade de 10 a 13 anos – 28 alunos; Terça e Quinta de 14h10 às 15h – idade de 6 a 9 anos – 13 alunos; Terça e Quinta de 15h10 às 16h30 – idade de 14 a 17 anos – 13 alunos.</p> <p>Toda última 4ª feira do mês de 18h às 20h faremos uma roda de capoeira para juntar todas as turmas: alunos da manhã, tarde e noite, convocando toda a comunidade do entorno para participar da apresentação.</p>
Descrição	<p>A Capoeira tem uma identidade cultural afro-brasileira que promove um leque de conhecimentos, desde sua origem e as manifestações de outrora e da atualidade, como também novas formas de interação pois tem na diversidade sua maior potência. Através da história de suas tradições, seus costumes e movimentações, integrando saberes atuais, busca-se que a atividade seja um espaço de troca que contribui positivamente com uma reflexão mais profunda sobre si mesmo e sua atuação no mundo.</p>
Objetivos gerais	<p>Fortalecer a saúde integral dos participantes para que se sintam bem na oficina da capoeira. Contribuir de forma harmônica com os aspectos físico, emocionais, da criatividade e o bem estar integral dos participantes com as movimentações e alongamentos próprios da arte, as aulas teóricas e a musicalidade singular.</p>

	Alcançar sempre um ganho em cada aula, mesmo que aparentemente não se perceba, pois mesclamos exercícios individuais e coletivos, que pode ser imediato ou não, mas sempre há uma transformação percebida com os participantes.
Objetivos específicos	A oficina de capoeira tem movimentações próprias que precisam de tempo para que o participante se torne hábil em praticá-las e a cada aula é ensinado os movimentos de golpes, contragolpes, defesas, freada, as gingas, negativas, passapés, aús, etc. para cada movimento, outro será feito de forma a aprender como entrar e sair deles. Da mesma forma com o ritmo musical da capoeira que por sua complexidade, variações e repertório, para um contínuo aperfeiçoamento segue-se por uma longa estrada e devagar vai sendo passado os toques dos berimbaus, dos pandeiros e dos outros instrumentos, até que o aluno consiga obter êxito.
Metodologia	O trabalho é desenvolvido para atender os alunos de acordo com a idade, adequando os níveis de aprendizado e exigências, sempre oportunizando igualmente o aprender facilitado a todos. As práticas buscam se adequar a cada turma e idade avançamos, movimentos específicos da capoeira com a musicalidade e também. Tudo que que aprendem é visto quando fazemos a roda treino, para avaliar o desenvolvimento de cada um no jogo da capoeira. Em momentos a oralidade é prioridade – por ser uma importante tradição da cultura da capoeira, que pode contribuir de diferentes formas a vida e futuro das crianças.
Recursos	Nove berimbaus completos com baquetas de bambu; pedras e caxixis (sendo três gungas – som grave; três médios – som médio e três violas – som agudo); Dois pandeiros de couro; Um reco-reco com baqueta fina de bambu ou de madeira; Um agogô de castanha do Pará com baqueta mais grossa de madeira; Um suporte com dez ganchos para colado na parede para pendurar os berimbaus; Roupa própria para a capoeira: calça branca e camiseta branca. Habilidades extras: confecção de berimbaus e pinturas, dentre outros trabalhos artesanais.
Relatório do Período	
<u>MÊS DE JANEIRO</u>	
Em janeiro foi um mês de férias escolares e chuvas frequentes, porém as atividades	

no projeto aconteceram de forma agradável com os poucos que compareceram, mas seguimos com a oficina de capoeira ainda no ritmo de iniciação por conta do pouco conhecimento dos alunos na dinâmica das atividades.

Na parte de exercícios físicos, foram passados movimentos básicos como a ginga, o passapé, o aú, a negativa, a cocorinha, etc., para exercitarem uns com outros numa dinâmica de trocas de movimentações.



Na parte musical foram desenvolvidas batidas com as palmas das mãos para obterem ritmo antes de pegar nos instrumentos, depois passando para os pandeiros e cantorias. Na parte comportamental destacou uma adolescente que era bastante refratária e fechada aos demais criando constantes situações de conflito. Nesse período foi necessário uma atenção muito próxima para cuidar que esse comportamento não influenciasse os demais. Para a surpresa, depois de um tempo ela trouxe outra participante para a oficina, que a fortaleceu em suas investidas hostis com os demais. Em muitos dias foi preciso alterar a atividades previstas para conduzir uma roda de conversar na tentativa de sensibilizar para o impacto no coletivo. Outro dia apareceu mais uma companhia e ai eram três. Mesmo parando as aulas muitas vezes dando preferência para a conversa com todos de forma a penetrar o íntimo delas e afim de fazê-las refletirem em seus atos, as atividades continuaram com todos na sala – neste mês a semente boa foi lançada...



Um caso que destacou-se foi de um adolescente que estava fora da escola, com

reclamações dos pais no conselho tutelar por mal comportamento, teve mudanças importantes depois de sua permanência no projeto Nova Geração, ele melhorou e amadureceu consideravelmente e até verbalizou que estava se sentindo muito bem no projeto. Neste mês de janeiro houve interesse de adultos na oficina de capoeira e foi solicitado uma roda de capoeira mensal toda última quarta-feira do mês para que todas as pessoas pudessem participar. Assim roda foi feita com a participação dos alunos da oficina de capoeira ajudando na roda, jogando e cantando o que aprenderam nas oficinas, e a participação dos professores, da coordenação e direção do projeto e dos pais e responsáveis dos alunos, foi muito boa a roda.

MÊS DE FEVEREIRO

Mês de fevereiro ainda com tempos chuvosos, no começo ainda houve falta de alunos, que aos poucos foram chegando nas atividades.

Foi repetido tudo que foi passado no mês anterior para relembrem das atividades.

Com o decorrer do mês mais crianças e jovens foram aparecendo e as atividades começaram a ficar mais intensas.

O interesse dos adultos nas atividades da capoeira causou ansiedade para os mesmos querendo saber quando começa, e isso é interessante, qual seria muito bom iniciar as atividades com os mesmos, pois são pais e tutelares responsáveis pelas crianças e jovens que já participam das nossas atividades no local.

Para surpresa e depois de dias ausente, apareceram duas das meninas que no mês passado queriam tumultuar as aulas. Sendo que algo diferente se deu, uma delas modificou seu comportamento completamente e a outra ficou mais quieta e calada; as aulas foram mais aproveitadas com elas na sala participando direitinho, e mais surpreendente foi que uma delas verbalizou elogios e gosto pelas aulas – sentimento bom nutriu a alma, a semente começou a germinar, algo tocou nelas e se modificou. Assim em outras aulas tudo transcorreu uma maravilha, notado que de três uma não apareceu mais. Na outra aula, apenas uma continuou, e por incrível que pareça é a que mais precisa quebrar a couraça que envolve seus sentimentos, mas ela está participando muito mais das aulas e não falta, quando atrasa justifica o motivo – mudança visível e boa.

Outra alegria foi o adolescente relato no mês anterior voltou para a escola, embora estivesse indo bem em nosso projeto teve que sair porque foi trabalhar no Jovem Aprendiz – contudo fica a satisfação de participar do trabalho que contribuiu com tão relevantes progressos. Isso é ótimo!

Numa das atividades que houve no carnaval, conversando com uma mãe de um aluno adolescente, soube dela que o projeto Nova Geração foi a melhor coisa que aconteceu na vida do seu filho, que embora não pareça ele tem autismo. Ela relatou que o filho alcançou avanços maiores que na fisioterapia participando das diversas atividades do projeto, e ainda que que ele melhorou muito mais no projeto do que na terapia– a mãe está muito feliz e satisfeita com o projeto Nova Geração, e o filho é um rapaz maravilhoso. Fevereiro foi um mês curto e com feriado prolongado, porém as atividades foram bastante promissoras.



RELATÓRIO ATIVIDADE DA CAPOEIRA MÊS DE MARÇO

Nas duas primeiras semanas do mês de março as atividades de capoeira transcorreram normalmente. Foram introduzidos novos golpes e contragolpes para se desenvolvam mais ainda na parte dos exercícios. Também introduzimos cantigas de capoeira ainda desconhecidas pelos alunos e foi pedido para cada um lembrar as que já havíamos cantado fazendo uma dinâmica de ritmo junto com os instrumentos da capoeira, estimulando para que cada um cantassem as músicas que já se lembrassem e reforçando também as novas.

Na semana seguinte professores e alunos foram surpreendidos com a pandemia do COVID-19, que impediu a presença no espaço. Passado a surpresa dessa condição obrigatória de ficar em casa, solicitei os números de telefone para manter ativa a dinâmica das oficinas. Num primeiro momento utilizamos o WathsApp e solicitamos que os alunos se exercitassem em casa e passamos alongamentos e movimentações da capoeira, lembrando as aulas para manter a saúde fortalecida e aumentar a imunidade. Pedimos que gravassem um vídeo curto e enviassem apresentando as dinâmicas individuais realizadas em casa.

O segundo exercício foi uma pesquisa sobre a origem e a importância da capoeira para a nossa cultura, a orientação foi para que escrevessem numa folha de caderno para compor um trabalho coletivo quando normalizar o atendimento.

Os responsáveis pelos alunos receberam positivamente as propostas e que seria ótimo para se ocuparem. Poucos enviaram os vídeos e fizeram a pesquisa e mantivemos a interação enviando outras mensagens e vídeos com crianças fazendo treinos de capoeira, que sempre recebendo retorno que farão as atividades.



Eixo Cultura e Lazer

O trabalho pedagógico se estrutura para formar uma imagem potente das comunidades atendidas. Dessa forma, a articulação entre as oficinas desse eixo vem fortalecendo a trabalho em torno do tema gerador e organização das culminâncias e eventos de época. As rodas de conversas é o elemento fundamental para nortear a estruturação desse eixo, que possui as atividades com maior potencial de expressão da singularidade.



O projeto estabelece como princípio norteador para o ação pedagógica, a participação, a educação para a liberdade e a cultura de paz.

As diferentes oficinas se alinham em torno de um tema que é aprofundado ao longo de um período, de forma a compor uma imagem da comunidade a que se destina.





Identificação	Ballet e contemporâneo Carine Sofia
Público Alvo	6 a 9 anos
Horário	Segundas e quartas, 1 hora de aula, 8 horas por mês.
Descrição	Estudo dos padrões básicos técnicos da movimentação do ballet clássico e seu alinhamento ósseo e estudo da dança contemporânea, permitindo explorar além da verticalidade e da estética do clássico, descobrindo as possibilidades de movimento do corpo e sua relação consigo, com o outro e com o espaço, estimulando a criatividade, a concentração e conscientizando e ampliando o repertório das capacidades perceptivas do corpo.
Objetivos gerais	<p>Geral - Desenvolver a consciência corporal, alinhamento postural, percepção de si e autocorreção e flexibilização e fortalecimento da musculatura.</p> <p>Fev. Os exercícios de consciência corporal colocaram no foco da atenção a percepção da cintura escapular para a compreensão de sua forma de mobilidade.</p> <p>Mar. Trabalhar tempo e compasso musical</p>
Objetivos específicos	<p>Desenvolver a propriocepção para o entendimento da execução correta dos movimentos básicos do ballet, dentro da experiência individual de cada corpo.</p> <p>Explorar o nível baixo, percebendo a organização corporal auxiliada pelo chão.</p> <p>Estimular, através de movimentos espontâneos, a busca pela autenticidade de cada aluno, valorizando as potencialidades individuais, a expressão, a entrega e a presença do corpo que ocupa o(s) espaço(s) e caminha para (re)conhecer seu valor como ser sensível, artístico e dançante.</p> <p>Jan. Técnicas de exercícios para a organização do movimento, da lateralidade e de percepção do próprio corpo e possibilidades.</p> <p>Fev. Os exercícios de conscientização da cintura escapular buscaram demonstrar as linhas de conexão cabeça-escápula nos exercícios de ballet.</p> <p>Realizar o encaixe adequado dos ossos da cintura escapular.</p>

	<p>Explorar os movimentos da cintura escapular.</p> <p>Março - Iniciamos dinâmicas de movimentação com música, exercícios de mover-se com sua música interior, contar os tempos, variar os tempos do movimento.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>A aula é iniciada com a sensibilização do corpo, através do toque em si, identificando sua estrutura corporal.</p> <p>Despertar as articulações e a musculatura, alongando e se conectando com sua respiração.</p> <p>Seguir com sequencias no chão dos princípios de movimento de Bartenieff para a ativação de uma consciência da musculatura mais profunda, conexão e alinhamento ósseo e percepção dos seus apoios. Após a primeira parte da aula, alguns jogos podem ser introduzidos para trabalhar o coletivo, a atenção com o colega e consigo, a criatividade, a espontaneidade, o corpo ativo que troca com o outro.</p> <p>Seguimos com sequências de ballet, na barra, no centro ou em roda, buscando a estética clássica com o entendimento de como o osso se posiciona e que músculo ajuda na execução do movimento, respeitando as possibilidades individuais e levando a vivencia do chão para os outros níveis, médio e alto, rememorando esse apoio.</p> <p>Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea.</p> <p>Memorização de sequências e/ou criação em duplas para apresentar aos colegas, momento de se colocar para os colegas, ter sua criação valorizada e respeitada, saber apreciar e respeitar o que os outros colegas têm a mostrar.</p> <p>Jan. Irmgard Bartenieff foi um teórico da dança, dançarino, coreógrafo, fisioterapeuta e um dos principais pioneiros da terapia da dança. Aluna de Rudolf Laban, ela seguiu a análise da dança transcultural e gerou uma nova visão de possibilidades para o movimento humano para o conhecimento do próprio corpo.</p> <p>Fev. Ênfase dos exercícios de Bartenieff na cintura escapular. Memorização de sequências com marchinhas de carnaval.</p> <p>Março. Contar os tempos, por exemplo, sentados, com as pernas estendidas, o tronco desce em 4 tempos, mantém em 8, sobe em 4. Contar e dividir o tempo de acordo com o movimento. Atividades após a primeira da aula envolvendo ritmo do jogo e do próprio corpo. Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea, seguindo a música, fazendo junto com o colega, alinhando o próprio ritmo com o ritmo do outro.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Chão adequado, barra, espelho e aparelho de som.</p>

Relatório do Período - JANEIRO

Ao conhecer os alunos, me deparei com corpos apresentando pouco contato mais sensível consigo, pouca consciência corporal e bastante dificuldade em executar comandos simples como, por exemplo, arrastar o pé pelo chão, mantendo o joelho esticado, assim como não identificar o lado direito e o lado esquerdo e estarem com um corpo bastante desorganizado.

A observação do desenvolvimento de cada aluno se torna difícil quando não há uma boa frequência nas aulas, um trabalho é iniciado, mas se o aluno não mantém regularidade, é necessário sempre voltar ao zero. Para os alunos que conseguiram estar mais presentes, percebi que estavam mais “donos de si”, no início ouvia muitas frases desestimulando a si, como “não sei fazer isso”, “eu não vou conseguir.”. Mas à medida que esses alunos iam sendo estimulados, eles sentiam, percebiam, vivenciavam nos seus corpos que sim, são capazes, e um sorriso saía no rosto por terem conseguido executar o que parecia “impossível”.

Alunas que não acreditavam em suas capacidades e que estavam muito tímidas começaram a propor e criar suas danças para apresentar às colegas, sugerir, mostrar o que estavam conseguindo fazer.

A relação das crianças com sua coluna, melhorou, tornaram-se mais conscientes e quando chegava alguma aluna nova, a mais antiga mostrava como enrolar e desenrolar a coluna seguindo o alinhamento ósseo.

A consciência corporal é uma prática constante e a construção desse saber se dá pela experiência vivenciada e sentida no corpo, o que necessita de atenção e paciência, e as crianças estão percebendo isso e conseguindo se colocar no espaço buscando esse corpo vivo.



Relatório do Período - FEVEREIRO

Trabalhar a percepção corporal total, é uma constante para sempre aprimorar a consciência, ao focarmos em uma determinada parte do corpo, aprofundamos a sensibilidade para compreender vivenciando fisicamente a mobilidade e estabilidade

de determinadas partes do nosso corpo. Quando estávamos fazendo exercícios no chão, que é o momento que se tem de grande percepção corporal, onde o nosso corpo tem maior contato com alguma superfície, onde temos auxílio para nos alinharmos, ao percorrermos cada parte do corpo, sentindo os pontos de apoio e peso, uma criança relatou que estava sentindo toda sua escápula no chão. Ao seguirmos a aula para a barra, seu braço estava melhor posicionado, essa aluna compreendeu (no próprio corpo, na auto-observação) como sua escápula precisa ficar para ela estar alinhada.

Relatório do Período - MARÇO

Esse mês que o tempo e a musicalidade foram introduzidos com ênfase, é perceptível a dificuldade de encaixar um movimento dentro do tempo proposto, as crianças apresentavam uma ansiedade que fazia acelerar e nem ouvir a música e ouvir pouco eu contando o tempo para orientá-las. O processo exige atenção ao próprio corpo, ao som da música ou da voz. Algumas crianças tinham vergonha de contar, mas sem contar, até o momento, elas não estavam conseguindo fazer no tempo. Com a música, facilitava porque elas entendiam que determinado passo se fazia em tal momento da música.

Alguns passos de ballet, estão mais bem apreendidos pelo corpo quando a criança, mais do que entender o movimento que deve fazer, percebe como ela deve fazer e origem do movimento.

A dança que fizemos durante as aulas do mês passado, as crianças tiveram um avanço que eu ainda não tinha visto em relação a memorização, nesse mês, trabalhamos outras sequências e criações, mas algumas alunas às vezes pediam para fazer a dança de fevereiro e lembravam boa parte realizando sozinhas.





Identificação	Ballet e contemporâneo - Fonseca Carine Sofia
Público Alvo	10 a 13 anos
Horário	Segundas e quartas, 1 hora de aula, 8 horas por mês.
Descrição	Estudo dos padrões básicos técnicos da movimentação do ballet clássico e seu alinhamento ósseo e estudo da dança contemporânea, permitindo explorar além da verticalidade e da estética do clássico, descobrindo as possibilidades de movimento do corpo e sua relação consigo mesmo, com o outro e com o espaço, estimulando a criatividade, a concentração e conscientizando e ampliando o repertório das capacidades perceptivas do corpo.
Objetivos gerais	Desenvolver a consciência corporal, alinhamento postural, percepção de si e autocorreção e flexibilização e fortalecimento da musculatura. Reconhecer a cintura escapular no seu corpo. Compreender a mobilização da cintura escapular. Estudar o tempo, compreender a musicalidade do próprio corpo associado ou não a uma música.
Objetivos específicos	Desenvolver a propriocepção para o entendimento da execução correta dos movimentos básicos do ballet, dentro da experiência individual de cada corpo. Explorar o nível baixo, percebendo a organização corporal auxiliada pelo chão. Estimular, através de movimentos espontâneos, a busca pela autenticidade de cada aluno, valorizando as potencialidades individuais, a expressão, a entrega e a presença do corpo que ocupa o(s) espaço(s) e caminha para (re)conhecer seu valor como ser sensível, artístico e dançante. Perceber sua cintura escapular no seu mover. Fazer as linhas de conexão cabeça-escápula nos exercícios de ballet. Realizar o encaixe adequado dos ossos da cintura escapular. Explorar os movimentos da cintura escapular. Mover-se com música, mover-se com sua música interior, contar os tempos, variar os tempos do movimento.
Metodologia	A aula é iniciada com a sensibilização do corpo, através do toque em

	<p>si, identificando sua estrutura corporal.</p> <p>Despertar as articulações e a musculatura, alongando e se conectando com sua respiração. Contar os tempos, por exemplo, sentados, com as pernas estendidas, o tronco desce em 4 tempos, mantem em 8, sobe em 4. Contar e dividir o tempo de acordo com o movimento.</p> <p>Seguir com sequencias no chão dos princípios de movimento de Bartenieff para a ativação de uma consciência da musculatura mais profunda, alinhamento ósseo e percepção dos seus apoios.</p> <p>Após a primeira parte da aula, alguns jogos podem ser introduzidos para trabalhar o coletivo, a atenção com o colega e consigo, a criatividade, a espontaneidade, o corpo ativo que troca com o outro.</p> <p>Seguimos com sequências de ballet, na barra ou no centro, buscando a estética clássica, mas buscando a percepção de como o osso se posiciona e que músculo ajuda na execução do movimento, respeitando as possibilidades individuais e levando a vivencia do chão para os outros níveis, médio e alto, rememorando esse apoio.</p> <p>Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea seguindo a música, fazendo junto com o colega, alinhando o próprio ritmo com o ritmo do outro.</p> <p>Memorização de sequências e/ou criação em duplas para apresentar aos colegas, momento de se colocar para os colegas, ter sua criação valorizada e respeitada e saber apreciar e respeitar o que os outros colegas têm a mostrar.</p> <p>Reconhecer a cintura escapular no seu corpo.</p> <p>Compreender a mobilização da cintura escapular.</p>
Recursos	Chão adequado, barra, espelho e aparelho de som.
<p>Relatório do Período</p> <p>O ano começou com um esvaziamento das turmas e poucas alunas continuaram com as atividades em janeiro, algumas apareciam para fazer as aulas, mas sem uma frequência assídua. Algumas meninas depois dos 12 anos já se mostraram impacientes com o olhar para si, parar, deitar no solo e se reconhecer. Tem momentos nos quais elas se dispõem a parar, se perceber e não desistir, porém em outros, não há vontade, mas compreendo que elas têm seus dias e também seus desejos em relação à dança. Como a frequência permaneceu bem instável ao logo de fevereiro, retomamos os exercícios de Bartenieff, pelo seu potencial terapêutico e para o uso consciente do corpo como caminho de autodescoberta e fortalecimento.</p> <p>Em março tivemos um grande acesso de alunas novas. Chegaram interessadas, estão buscando conhecer seus corpos, algumas iniciaram apresentando dificuldades no equilíbrio e com repetição e persistência estão percebendo o que um corpo precisa para não desequilibrar, aprendendo a ativar a musculatura correta.</p> <p>Quando recebemos uma sequência de movimentos, é comum todos nós racionalizarmos, decorando a perna que sai, o momento que cruza, o braço que</p>	

levanta, etc. Propus uma movimentação que era de um fluxo livre, seguindo as espirais do nosso corpo nesse mover, ou seja, sem racionalizar, deixando o “corpo levar”, a movimentação seria realizada. A única aluna que fez dessa forma, sentindo, percebendo esse fluxo, foi a aluna que apresenta autismo, o corpo dela resolveu, o corpo dela não parou para pensar o que fazer, o corpo dela simplesmente seguiu seu fluxo.

Nessa diversidade de corpos é sempre indispensável respeitar as diferenças e o andamento de cada um, todos conseguem realizar, mas cada um do seu jeito com o corpo que tem, e é importante encontrar a potencialidade e desenvolver com atenção.





Identificação	Ballet e contemporâneo - Fonseca Carine Sofia
Público Alvo	14 a 17 anos
Horário	Segundas e quartas, 1 hora de aula, 8 horas por mês.
Descrição	Estudo dos padrões básicos técnicos da movimentação do ballet clássico e seu alinhamento ósseo e estudo da dança contemporânea, permitindo explorar além da verticalidade e da estética do clássico, descobrindo as possibilidades de movimento do corpo e sua relação consigo, com o outro e com o espaço, estimulando a criatividade, a concentração e conscientizando e ampliando o repertório das capacidades perceptivas do corpo.
Objetivos gerais	Desenvolver a consciência corporal, alinhamento postural, percepção de si, autocorreção e flexibilização e fortalecimento da musculatura. Reconhecer a cintura escapular no seu corpo. Compreender a mobilização da cintura escapular Estudar o tempo, compreender a musicalidade do próprio corpo associando ou não a uma música.
Objetivos específicos	Desenvolver a propriocepção para o entendimento da execução correta dos movimentos básicos do ballet, dentro da experiência individual de cada corpo. Explorar o nível baixo, percebendo a organização corporal auxiliada pelo chão. Estimular, através de movimentos espontâneos, a busca pela autenticidade de cada aluno, valorizando as potencialidades individuais, a expressão, a entrega e a presença do corpo que ocupa o(s) espaço(s) e caminha para (re)conhecer seu valor como ser sensível, artístico e dançante. Tonificar a musculatura para possibilitar a execução de determinados movimentos Mover-se com música, mover-se com sua música interior, contar os tempos, variar os tempos do movimento.
Metodologia	A aula é iniciada com a sensibilização do corpo, através do toque em si, identificando sua estrutura corporal. Despertar as articulações e a musculatura, alongando, fortalecendo e se conectando com sua respiração. Contar os tempos, por exemplo, sentados, com as pernas estendidas, o tronco desce em 4 tempos,

mantem em 8, sobe em 4. Contar e dividir o tempo de acordo com o movimento.

Seguir com sequencias no chão dos princípios de movimento de Bartenieff para a ativação de uma consciência da musculatura mais profunda, alinhamento ósseo e percepção dos seus apoios.

Seguimos com sequências de ballet, na barra ou no centro, buscando a estética clássica, mas buscando a percepção de como o osso se posiciona e que músculo ajuda na execução do movimento, respeitando as possibilidades individuais e levando a vivencia do chão para os outros níveis, médio e alto, rememorando esse apoio.

Trabalho de diagonal, deslocando no espaço com movimentos de ballet e de dança contemporânea, seguindo a música, fazendo junto com o colega, alinhando o próprio ritmo com o ritmo do outro.

Memorização de sequências e/ou criação em duplas para apresentar aos colegas, momento de se colocar para os colegas, ter sua criação valorizada e respeitada e saber apreciar e respeitar o que os outros colegas têm a mostrar.

Recursos

Chão adequado, barra, espelho e aparelho de som.

Relatório do Período

Esse foi um período onde poucas alunas estavam presentes, as que apareciam, chegavam preocupadas em ter alongamento e levantar a perna. O exercício de flexibilizar o corpo é importante, mas não é o que deve guiar o início da prática de dança. Há muita frustração, pois para ter alongamento, deve-se manter uma frequência nos exercícios e ter paciência, o que as alunas não demonstravam ter. Em todas as faixas etárias, de um modo geral os corpos tinham pouco trabalho e, conseqüentemente, pouco contato sensível consigo, pouca percepção do seu corpo/instrumento, mas chegavam com esse desejo de estarem levantando para o alto a perna, com a expectativa da performance, como forma de quantificar e sequenciar as capacidades .



O trabalho com as adolescentes foi de desconstruir essa imagem do que é necessário para dançar e elas levarem seus olhares para dentro de si, a fim de se conhecerem, entenderem sua estrutura e desenvolverem um corpo consciente. Não havendo limitação óssea e tendo dedicação, o corpo flexível vem, falo que elas são capazes de alcançar essa flexibilidade que querem, mas sempre lembro que dançar é ter um corpo organizado, integrado e consciente.

Algumas alunas são por vezes mais tímidas e ainda escolhem não propor movimentos na hora de criar, mas sempre colocando seu corpo disponível para os exercícios. As que se mantiveram assíduas já demonstram ganhos na organização do movimento e fortalecimento da musculatura, com maior estabilidade na bacia. Ao fazer os exercícios de barra, é comum o quadril se mover ao realizar determinados movimentos com a perna. Com o desenvolvimento da propriocepção, muitas já conseguem separar, estabilizando uma parte e movendo a outra e deixando sua crista ilíaca “olhando” para frente, como eu costumo pedir.





Identificação	<p>Título da oficina: Oficina de Trabalhos Manuais Área de conhecimento: Artes e Pedagogia Profissional: Aline Gonet</p>
Público Alvo	<p>Crianças, adolescentes e jovens de 6 a 29 anos</p>
Horário	<p>Terça-feira e Quinta- feira 8:30 às 17:00</p>
Descrição	<p>Por janeiro ser um mês de férias foram desenvolvidas atividades relacionadas ao brincar, como a confecção de jogos e brinquedos. Com isso, abriu-se um espaço para que as brincadeiras entre os alunos acontecessem a partir de suas confecções.</p> <p>A técnica de crochê de dedo, crochê com agulha e costura em feltro foram utilizadas, além de desenho com lápis de cor e giz de cera.- Construção de jogos da velha e cordas de pular.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de pulseiras, cordões, tiaras e etc. <p>Em fevereiro foram desenvolvidas atividades relacionadas à cultura. Falamos sobre o Carnaval e sobre o tema que seria desenvolvido – O CARNAVAL DA PAZ. A pomba branca foi usada como símbolo do Carnaval e mensagem de paz a ser transmitida.Foi feita a união da oficina de trabalhos manuais com a oficina de expressões artísticas – teatro, com o objetivo de fortalecer o Eixo das Artes e também unir e integrar os alunos entorno do tema da paz e da não-violência.</p> <p>Junto a isso aconteceram duas grandes oficinas abertas a todos os alunos do Eng e aos responsáveis que quisessem colaborar proporcionando acolhimento e interação com as famílias.- Construção do estandarte para o Baile da Paz (baile de Carnaval)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de fantasias de tule, máscaras e coroas. - Construção de bandeirinhas e flores para decoração do baile - Desenhos e colagens da pomba da paz <p>No mês de março, foi trabalhado o tema do Dia Internacional da Mulher. Leitura de livros que traziam o tema foram utilizados além da confecção de artesanatos. O livro que conta a história de mulheres negras como Clementina de Jesus, Ruth de Souza e Chica da Silva entre outras visava trazer a reflexão do papel da mulher na família e na sociedade e também reconhecer quem, na</p>

	<p>vida das crianças e adolescentes, representa essa figura feminina admirável.</p> <p>- Confeção do artesanato Olho de Deus, que por ser um artesanato mexicano trouxe também a figura de uma mulher, a artista Frida Kahlo como fonte de inspiração.</p> <p>Devido à suspensão temporária do projeto no espaço físico por conta da pandemia do Coronavírus, foram gravados áudios e vídeos com contação de histórias que pudessem manter o contato afetivo com os alunos além de proporcionar um alimento emocional que trouxesse harmonia e tranquilidade para o início do momento de confinamento.</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>Desenvolver atividades manuais que permitam aos alunos uma maior percepção de si. Trabalhar a conscientização de suas habilidades, talentos, limites e dificuldades a partir das técnicas, do uso das cores e diferentes materiais.</p> <p>Proporcionar a interação e a integração dos alunos através do fazer manual.</p> <p>Cultivar junto as atividades propostas a motivação para o trabalho e o desenvolvimento da vontade viabilizando uma atuação sólida e consistente no mundo.</p> <p>Criar um ritmo durante as aulas que desenvolva nos alunos o sentimento de segurança e confiança em si próprios e no mundo.</p> <p>Cultivar nos alunos hábitos e valores que os preparem para viver em sociedade de forma construtiva e pacífica.</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Criar um ambiente saudável onde o brincar e o trabalhar possam se integrar saudavelmente.</p> <p>Proporcionar interação entre os alunos a partir de brincadeiras e jogos que trazem consciência de seu próprio espaço, noções de limite, respeito ao próximo além de desenvolver a atitude de saber ganhar e perder dentro de uma competição.</p> <p>Confeccionar fantasias e adereços, desenvolvendo nos alunos a criatividade e o olhar atento para si na construção de sua própria indumentária.</p> <p>Decoração do Baile da Paz viabilizando um espaço acolhedor, alegre e capaz de passar a mensagem de harmonia e não-violência através da exposição dos trabalhos dos alunos.</p> <p>A partir do Dia Internacional da Mulher trazer histórias inspiradoras da vida de mulheres negras, de baixa renda que passaram por desafios e superações e se tornaram reconhecidas tornando-se</p>

	<p>exemplos a serem seguidos.</p> <p>Desenvolver técnicas manuais de diversos lugares ampliando a visão de mundo dos alunos em relação a geografia planetária e ao conhecimento de diferentes culturas. No caso, foi desenvolvido um artesanato mexicano, o Olho de Deus, que além trazer a simbologia de saúde e felicidade é um objeto decorativo.</p> <p>Desenvolver objetos de crochê de uso pessoal e decorativo.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>O trabalho é desenvolvido a partir de bases pedagógicas oriundas da Pedagogia Waldorf onde as práticas partem do sentir, estimulando a vontade e criando oportunidades para o desenvolvimento do pensar.</p> <p>As aulas se iniciam com bom dia ou boa tarde, um aperto de mão ou um abraço.</p> <p>Começamos fazendo exercício de concentração, relaxamento ou percepção de si.</p> <p>Refletimos sobre a época do ano manifestada no ambiente natural (verão) ou sobre o tema que está sendo vivenciado culturalmente (Carnaval e Dia Internacional da Mulher) e utilizamos para isso conversas, histórias, apresentação de livros e fotos.</p> <p>Partimos para um segundo momento quando os trabalhos são distribuídos iniciando-se o fazer manual. Os alunos escolhem os fios que querem utilizar, e a técnica é desenvolvida.</p> <p>A aula se encerra com os alunos guardando seus trabalhos e organizando todo o material para que a sala fique arrumada e limpa para a próxima turma que vai chegar.</p> <p>A despedida é feita na porta da sala, com votos de boa semana ou bom fim de semana e novamente nos abraçamos ou trocamos um aperto de mão.</p> <p>Para o andamento da oficina a ferramenta “Brincando de Mindfulness” foi usada para desenvolver atenção, concentração e percepção do corpo e da respiração dos alunos trazendo maior conhecimento de si e de seus sistemas orgânicos.</p> <p>Para o desenvolvimento do tema Dia Internacional da Mulher foi utilizado o livro “50 Brasileiras Incríveis para conhecer antes de crescer” apresentando aos alunos mulheres inspiradoras de diversas classes sociais e raciais que inspiram a partir de suas histórias de vida, de superação, força e reconhecimento na sociedade.</p>

Recursos	<p>É essencial para o funcionamento da oficina que a sala tenha uma boa iluminação. É necessário mesas, cadeiras e estantes para guardar os materiais. Tapetes que tragam acolhimento e conforto criam um ambiente acolhedor e caloroso para os alunos.</p> <p>Novelos de malha, agulhas, tesouras, aviamentos, fita de cetim</p> <p>Tecido de algodão e filó, tecido de feltro</p> <p>Cartolinas, papel laminado de diversas cores, papel crepom, fitilhos coloridos, lantejoulas, glitter</p> <p>Borracha EVA, elástico, grampeador, cola de silicone, cola branca</p> <p>Papel, lápis de cor, tintas, pincéis</p> <p>Pau de bambu</p>
-----------------	--

Relatório do Período

No mês de janeiro poucos alunos estiveram presentes nas oficinas. O número de inscritos era grande, mas poucos compareceram. Em fevereiro, alguns alunos retornaram, mesmo assim algumas aulas ainda permaneceram esvaziadas, acredito que o movimento do Carnaval possa ter influenciado nesse sentido.

No início de março uma turma da manhã apresentou-se sem alunos, apesar dos inscritos, então comecei nesse horário a trabalhar com algumas mães e avós que levam as crianças e ficam esperando o término das oficinas. Elas se mostraram muito felizes com essa possibilidade e animadas para aprenderem diferentes técnicas. Muitas possibilidades foram levantadas sobre o que poderia ser feito e a troca de saberes entre elas se mostrou essencial.



Nas aulas com os alunos, desenvolver o ritmo diário mostrou-se ser um desafio pois alguns vinham em horários trocados, muitos chegavam atrasados e a separação por idades as vezes não era cumprida. Apesar disso, alguns se mantinham muito comprometidos e animados com o desenvolvimento e a construção de seus trabalhos.

Atualmente as crianças que chegam atrasadas pedem licença para entrar o que não acontecia antigamente e também é possível perceber algumas mudanças no comportamento ligadas a não interromper uma conversa que já está acontecendo, conseguir esperar para falar, além dos cumprimentos que se tornaram mais frequentes.



Foi muito interessante constatar como alguns alunos que achavam que nunca aprenderiam determinada técnica se surpreendiam com sua capacidade em desenvolvê-la. A troca de aprendizados entre eles acontece com frequência, os que já dominam a técnica se oferecem para ajudar os que apresentam dificuldades ou que estão começando o trabalho.



Acompanhar o desenvolvimento das crianças menores quanto a aceitação de histórias contadas foi algo significativo. No início do projeto alguns se mostraram

resistentes, demonstrando não gostar de ouvir histórias, o que é muito curioso. Entretanto com o tempo, eles passaram a pedir para ouvir histórias.

Percebi em alguns adolescentes uma certa preguiça em ir para as oficinas, eles demonstravam interesse no trabalho mas manifestavam pouca disposição em ir até o projeto. Indicações de que o cultivo da vontade precisa ser exercitado.



Os jovens se mostraram menos resistentes às histórias e desejosos de informação e conhecimento. Eles estavam sempre presentes nas aulas, mostrando comprometimento e muito interesse no aprendizado das diferentes técnicas.



Identificação	Oficina de Expressões Artísticas-Teatro Cilene Guimarães
Público Alvo	Faixa Etária de 6 a 17 anos
Horário	Terça e Quinta-feira - 8:00 às 17:00
Descrição	A oficina integra técnicas de teatro com forma de expressão, como desenho e pintura. O trabalho envolve coletivo o debate dos temas cotidianos e escolhido pelos próprios alunos., para contribuir com a uma atitude mais reflexiva diante das questões da vida, fortalecendo a criticidade.
Objetivos gerais	Criar um ambiente de descobertas e livre expressão, contribuindo para novas formas de interação e habilidades relacionais, tanto com o meio que o cerca, quanto com suas próprias questões internas.
Objetivos específicos	Fortalecer a auto-estima e a inteligência relacional; Contribuir com livre expressão com o uso de técnicas e recursos adequados a cada grupo etário Fomentar valores consonantes com a cultura de paz Contribuir com as dinâmicas em torno do tema gerador
Metodologia	O trabalho utiliza técnicas do Teatro do Oprimido, adequadas a cada grupo etário para promover a autoexpressão, através de um contato íntimo com o seu próprio ser. Busca-se organizar de um ambiente de acolhimento, para que as crianças e adolescentes se sintam seguros e confortáveis para se expressarem e serem ouvidos, possibilitando novas formas de interação e fortalecendo a autoestima e segurança. A oficina vem trabalhando de forma integrada nos primeiros meses com a oficina de Trabalhos Manuais , em alguns momentos juntando os grupos. Essa articulação contribuiu para um trabalho mais potente, os alunos produziram bastante, para organizar a festa e enfeitar espaço. Os alunos estiveram envolvidos e protagonizaram dinâmicas para toda a família e demais oficinas em que eles puderam ensinar técnicas que aprenderam nas aulas, enfeitar o espaço e produzir suas próprias fantasias.

Recursos

Papeis variados, tnt, eva, colas, canetinha, tinta guache, cola, pintura de rosto, purpurina, giz de cera, tesoura, cartolina, caixa de som.

Relatório do Período

Iniciamos o ano falando dos sonhos e metas, as atividades permitem diferentes formas de expressão, além de jogos teatrais, utilizamos muitas técnicas artísticas como desenho e pintura. No primeiro momento trabalhamos o trabalho buscou fomentar a interação nas turmas com dinâmicas mais voltadas a autopercepção e de expressão das singularidades. Esse processo buscou fortalecer a identidade do grupo e permitir que eles acessem emoções e memórias, trabalhando questões subjetivas. O trabalho conta com a apoio da equipe multidisciplinar.

A partir de fevereiro começamos a debater sobre o tema da Paz de forma integrada com a atividade de Trabalhos Manuais, promovendo a união das turmas e maior interação entre os alunos do Eixo Arte.

E assim, em conjunto desenvolvemos ideias para a construção do Bailinho da Paz no ENG/Fonseca. Os alunos confeccionaram suas próprias fantasias e adereços, desenvolvendo a criatividade e o olhar atento sobre si na re-construção subjetiva de identidade.



Decoração do Baile da Paz viabilizando um espaço acolhedor, alegre e capaz de passar a mensagem de harmonia e não-violência através da exposição dos trabalhos dos alunos.

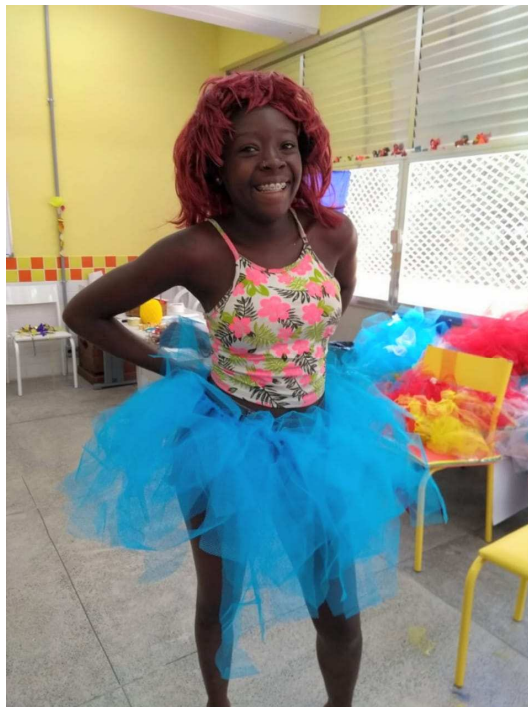
Construção de um estandarte para o Baile da Paz (baile de Carnaval) Confeção de fantasias de tule, máscaras e coroas. Formando assim um grande conjunto de alunos em torno do tema da PAZ

Também ao longo de fevereiro realizamos grandes oficinas onde todos os alunos pudessem participar, realizamos estas oficinas no salão do refeitório, Estas oficinas estavam abertas para que os responsáveis também participarem. Foi um importante momento de interação....



Construção de bandeirinhas e flores para Decoração do Pátio com desenhos e colagens da pomba da paz.

No mês de março a turma da Oficina de Expressões Artísticas-Teatro continuou trabalhando de forma integrada com a Oficina de Trabalhos Manuais, debatendo o tema mulher e falamos das mulheres que inspiravam cada um do grupo. As alunas que já apresentaram no festa de fim de ano, uma apresentação em homenagem a Marielle, estavam empolgada em organizar um evento para ela, envolvendo a todos, como no carnaval.





Identificação	Oficina de Ballet Clássico - Cantagalo Professor Eduardo Ramos
Público Alvo	Crianças de 06 anos até jovens de 29 anos
Horário	Tempo de aula – 1 hora Periodicidade – 3 vezes na semana Dias: Segunda-Feira, Quarta-Feira e Sexta-Feira Horários: 14h às 15h, 15h às 16h, 16h às 17h e 18h às 19h. Carga Horária total: 4Horas
Descrição	<p>Perguntas, respostas, questionamentos, partilha, saberes. Essas são as ferramentas utilizadas para fomentar as aulas. Por que dançar? Reflexões para a mente e a liberação deste pensar em movimento através e pelo corpo. Jogos corporais, iniciação da anatomia humana, imaginação/criatividade, iniciação da técnica clássica. Apoiando nesses estudos realizamos as aulas do mês de março, expandindo a consciência corporal, os aspectos cognitivo, sensitivos e afetivo.</p> <p>Processo da aula</p> <p>Em roda início um diálogo para saber como eles estão. Um momento de chegar nesse espaço chamado sala. Neste lugar anseio que se sintam em casa, confortados e acolhidos. Depois dessa troca iniciamos a aula de ballet clássico na barra, trabalhando inicialmente a percepção dos apoios do corpo em especial nesse momento os pés. Na base de pé conduzo exercícios da técnica clássica como: Tendu, Jeté, posições dos pés e posições dos braços. Juntamente da técnica clássica apresento-os a anatomia humana para a visualização do corpo movente internamente (Ossos e músculos). Finalizamos a aula com um relaxamento guiado/orientado.</p>
Objetivos gerais	<p>Através da linguagem artística em especial a dança promovo um dançar da vida que une os conhecimentos da dança clássica, a anatomia humana revestida de poesia, a consciência do eu/sujeito, expressividade, refinar a escuta de si e ouvir o outro. Pela ludicidade desenvolvo um convite ao pensar, um campo aberto para chegar ao lógico ao racional. Que a dança seja um canal para que no dia a dia de cada, ela se manifeste e seja utilitária. Que a calma/tranquilidade, paciência, percepção, sensibilidade, olhar para dentro de si, equilíbrio, força que todos esses pilares e tantos outros estejam aplicados na vida cotidiana, este é meu anseio quanto educador e meu objetivo geral.</p>

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência pelo movimento • Breve conhecimento do corpo humano através da anatomia humana • Iniciação da técnica de Ballet Clássico • Ampliar a escuta do próprio corpo, a escuta enquanto alguém fala, a escuta para ritmo. • Sensibilidade • Trabalho em equipe, socialização. • Dançar o EU, a autonomia do SER para então ESTAR com o outro. • Perceber as emoções, o espaço que ocupamos/território.
Metodologia	<p>Todo trabalho desenvolvido tem apoio nos estudos de Klauss Vianna e Angel Vianna. A educação pelo corpo, no corpo e para o corpo. Realizo sempre rodas de diálogos, pois percebi a necessidade deles de desabafar e perguntar sem julgamentos. Proporcionando na sala de aula um lugar de troca, de desabafos das questões da vida enquanto seres moventes. As aulas de ballet funcionam com todos os seus termos e nomenclatura partindo da iniciação da técnica Clássica. Utilizo aulas teóricas mostrando a eles vídeos de dança como, por exemplo, grandes repertórios e aulas de ballet do Royal Ballet School de Londres. Nessas aulas teóricas aproveito para apresentar a anatomia, para que nas aulas práticas eles executem os movimentos com mais propriedade no corpo, a partir da imagem que fica depois de visualizar e entender o esqueleto e suas funções. Percebo que se tornam mais conscientes na execução dos passos de ballet. Uso como material mapa do esqueleto humano e um esqueleto. As aulas são feitas com músicas clássicas de Tchaikovsky proporcionando-os uma nova cultura.</p>
Recursos	<p>Os materiais utilizados geralmente são bambolês, bexigas, colchonetes, caixa de som e outros dependendo da proposta da aula.</p>
<p>Relatório Janeiro e Fevereiro Máscaras/Identities Quem sou eu?</p> <p>Iniciamos o ano com um trabalho para fortalecer a propriocepção e iniciamos o debate sobre IDENTIDADE. Dando continuidade ao tema, os professores coletivamente definiram que a festa de carnaval teria o nome: ENG FOLIA MÁSCARAS/IDENTIDADES, QUEM SOU EU? Iniciamos o mês de fevereiro falando sobre o sujeito, o eu, o singular que se torna plural. Criei novos ares, para que a temática escolhida fosse bem recebida pelos alunos. Na nossa primeira aula organizei um espaço para juntos assistirmos um documentário e com esta ideia criei</p>	

um nome, chamado de: ENG CINEMA CULTURAL APRESENTA: REPENSE O ELOGIO. Este documentário foi produzido pela Avon e tem como principal objetivo nos convidar a pensar sobre palavras que produzimos com a força do hábito, uma reprodução daquilo que recebemos ao decorrer das nossas vidas. É preciso questionar os elogios atribuídos a meninos e meninas para que eles acreditem em todo potencial que eles têm. Crianças são elogiadas com muito amor. As palavras ditas tem um significado especial, a palavra é um poderoso instrumento no desenvolvimento das crianças sejam meninos ou meninas. O documentário foi idealizado para mostrar que podemos ampliar esses elogios e fazer das palavras instrumentos que podem tornar a sociedade mais justa e igualitária. Se ela é linda, pode ser mais que linda: forte, corajosa, inteligente. Um mundo inteiro de palavras. Os meninos que acostumamos dizer que são fortes, corajosos podemos mencionar outras palavras como, por exemplo: sensível, doces, amorosos. O documentário foi assistido por crianças de 6 até jovens de 28 anos, além dos nossos alunos tivemos a presença dos funcionários do CIEP. No decorrer do filme cada participante recebeu um saquinho de pipoca e refrigerante trazendo o clima de um verdadeiro cinema. Ao final do filme foi aberto um espaço de diálogo sobre o que foi visto, as falas foram muito familiares com o que os jovens do documentário manifestavam. Os alunos de 13 à 28 anos receberam este documentário de uma forma muito positiva e o retorno foi bem interessante. Alguns não desejaram falar, outros questionaram de fato certas palavras que são apresentadas as meninas e que deixam sempre no lugar do sensível. Ex: Você é uma flor? Está frase nos convida a pensar que a menina é sempre meiga, fofa, frágil e é possível ver que muitas palavras atribuídas as meninas tem uma ligação com a beleza, bem diferente quando as palavras são destinadas aos meninos. Percebi que o filme foi uma grande abertura para que nas aulas eu pudesse ir questionando, explorando esses assuntos que vão permeando nossas vidas.



Aula II – A beleza da diversidade.

Material utilizado: Borrifador de água, grampos de cabelo, pente, gel, xuxinhas.

Música Utilizada: Valsa de Tchaikovsky

Processo de aula: No meu segundo encontro com eles, eu quis ensinar como fazer um coque de ballet. Está longe de mim o desejo de padronizar essa estética, foi uma estratégia para dizer sobre a beleza do diferente que habita em cada um. E de início nos deparamos com o seguinte contexto, meninas negras com cabelos crespos e bem pequenos impossibilitando de fazer um coque tradicional de ballet clássico. Então, começo a dizer para elas que o diferente, que o diverso é belo e que esta forma de beleza padrão não contempla as pluralidades. Assim todos compreenderam que existe uma estética na técnica de dança clássica, mas o que de fato importa é o ser, é a dança que flui no corpo. Enquanto fomos criando os coques, coloquei uma valsa do músico Tchaikovsky ambientando esse espaço do belo. E foi muito bacana pois algumas meninas trouxeram a insatisfação de não ter realizado a tão sonhada festa de 15 anos. Aproveitei esse espaço dado e criei um grande baile festivo para que todas se sentissem acolhidas e que pudessem ver no espelho a potência e a beleza que existe em si mesmo.



Aula III – Quem sou eu e quem é o outro.

Música Utilizada: instrumental contemporâneo

Processo de aula: Em uma roda cada um dizendo seu nome em um tom alto para que todos ouvissem. Depois de falarmos o nosso nome, fazemos um gesto encaminhando para a outra pessoa se apresentar. Você manda o gesto para o outro e a pessoa irá dizer o nome dela e vai mandar esse gesto para outro. Desta forma todos vão se apresentar e coordenar a palavra de quem sou eu e direcionar o gesto para o outro, dando oportunidade dele se apresentar. Neste simples jogo trabalhamos auto apresentação assumindo o seu nome e ativamos a concentração para que o gesto seja atribuído ao outro sem se confundir com sua identidade. (Quando eu falo meu nome e tenho que fazer o gesto de entregar a possibilidade para o outro falar, geralmente confundimos, pois falamos o nome do outro ao invés de falarmos o nosso próprio nome). Ao final desta roda nos dividimos em dupla. Uma pessoa fica sentada e outra deitada, quem estiver sentada irá apoiar a cabeça em alguma parte do corpo do amigo, quem está deitado percebe esse peso que chega no seu corpo. Depois utilizamos as mãos para apoiar em diversas partes do corpo que está deitada, distribui nas mãos um peso para que o músculo receba o estímulo sensorio. E por último com as pontas dos dedos das mãos passamos nas pernas e

nos braços de quem está deitada como se estivéssemos lançando fora toda energia parada e renovando esse fluxo. Para finalizar esta aula todos deitam no chão um ao lado do outro formando um “tapete” a pessoa que está na ponta vai rolando por cima dos corpos ate chegar no último, este momento é de puro relaxamento, brincadeira e perceber a massa corpórea do outro que se encontra na minha numa situação de passividade e entrega.



Aula IV – Geografia corporal.

Material Utilizado: mapa geográfico do mundo, mapa anatômico, giz, uma caixa com espelho dentro, uma garrafa de vidro com água e um globo terrestre.

Música Utilizada: instrumental contemporâneo

Processo de aula: Diante de uma autorreflexão sobre o corpo integrado ao espaço me apoiei no mapa geográfico e analisei toda sua estrutura. Foi possível notar divisões, territórios, cores, linhas, formas, espaço, temperaturas, água, terra, ar, números e nomes. Em seguida peguei um mapa do corpo humano e observei o sistema esquelético, sistema muscular, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema linfático, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário e sistema reprodutor. Depois dessa observação pude afirmar que tudo que compõe a geografia terrestre é semelhante ao que compõe a geográfica do corpo e nesta análise visualizei uma relação da dança com o estudo da geografia. Temos a rosa dos ventos, um instrumento antigo usado para auxiliar na localização, ela também serve de referencia para mapas e cartas. Debruçando-me nessas inquietações e questões criei uma aula de geografia do corpo. Parto minhas ideias com a palavra **GEOGRAFIA**. Esta ciência que estuda o espaço humano em suas variáveis vertentes: física, biológica e humana. Os geógrafos estudam onde vivem os homens, onde estão as plantas e os animais, a localização dos rios, lagos, montanhas e as cidades. Um geógrafo tem o estudo de estatísticas, mapas e outros caminhos e sempre se atualizam aprofundando os conhecimentos geográficos. A geografia se apoia em outras áreas de conhecimento como a geologia, a historia, a física, matemática, astronomia, biologia e ecologia. A geografia também estuda os

fenômenos, suas causas e reações e neste ponto eu reflito sobre o estudo do corpo o estudo da dança uma linguagem das artes. Torna-se visível que assim como a geografia se apoia em outras áreas de conhecimento a dança também se familiariza em outras ciências. Este meu desejo de unir a dança e a geografia, amplia nossa visão de corpo e visualizamos um território mais amplo. Enquanto preparava esta aula meu coração pulsava aceleradamente por essas novas descobertas. Minha visão de arte e de dança mudou, pois não é só dançar, é preciso toda uma relação com o mundo á nossa volta. Não consigo ver uma educação que está presa apenas em uma sala de aula, gosto de transportar meus alunos para um território de prazer pelo saber, pelo novo, pelo conhecimento. A dança não se faz com o distanciamento da vida, tudo o que acontece no mundo, o ser humano que habita no bailarino com suas histórias e trajetórias precisa ter uma escuta desse lugar, para que a dança não seja só passos pelo caminho e sim uma dança da vida. É impossível dissociar vida de sala de aula. Neste espaço como educador venho criando com meus alunos uma troca de parceria. Me coloco como um parceiro pronto para tirar do aluno o que este tem para da e mostrar a ele mesmo a potencia que existe no ser. É preciso sempre ter o cuidado ao estar educando, pois o aborto existe! Como bailarino, artista e hoje no lugar de professor, afirmo que muitos professores matam o artista que existe em muitas em salas de aula.

Nesta aula somos convidados a caminhar para dentro de nós, nossas entranhas este espaço/território que muitas das vezes são desconhecidos. Vejo uma fruição entre: interior-exterior-interior. O que sentimos, o que vemos, o que falamos, o que manifestamos em gestos é uma profunda relação circular com o interno-externo-interno. Em roda coloquei no chão o mapa geográfico e o mapa do corpo humano, globo terrestre a caixa com espelho e na minha mão uma garrafa de vidro com pouco de água. Com esses elementos no centro da roda já criei uma curiosidade e uma atenção foi acionada para então termos uma aula. Inicio dizendo que a aula do dia será a união entre o corpo e a geografia será que tem alguma coisa em comum? Depois de ter feito essa pergunta reflexiva para eles, eu faço um som com a garrafa que esta em minhas mãos, este som fica parecido como uma partida de um navio. Fiz essa provocação sonora para que fossem despertados neles o desejo de saber sobre o que seria falado. Agora vamos iniciar nossa viagem!

Depois de observarem os mapas e visualizarem a total ligação eu faço uma relação do corpo humano com a rosa dos ventos e divido nosso corpo em NORTE, SUL, LESTE E OESTE.

Nossa **cabeça** é uma **região** muito acelerada e neste **espaço** muitas das vezes se estabelece um **vulcão**. Fica fervilhando de **pensamentos**, sejam eles bons ou ruins. Partindo do “norte-região da cabeça” esse vulcão **transita** ao **centro do corpo** neste **lugar** temos muitas **sensações** devido a nossa **forma** de **pensar** e organizar. Ex: Se a mente esta cheia de coisas negativas, ansiedades o estomago ira refletir um tornado de adrenalina, alias o corpo esta gritando, então alguma parte ira se manifestar receber esse vulcão que entrou em erupção.

Se vivemos com **alegria**, com bons **pensamentos**, todo nosso **corpo** será como o **sol** irradiando muita **luz**. É preciso então termos cuidado e **analisar/observar** nossas

temperaturas, emoções para que tudo fique harmônico e não um **tormento**.

No “norte do corpo e no centro”, está presente nossos órgão vitais e ali vibram muitas energias sejam elas boas ou ruins depende do que alimentamos. Pensando em ansiedade vou dar uma cor a ela sendo amarelo. Neste lugar onde habita os órgão vitais é onde ela se manifesta.

Ansiedade – Distúrbio de saúde mental caracterizada por sentimentos de (pré-ocupação). Faço esse divisão para chamar nossa atenção o quanto nos pré-ocupamos com o que há de vir, enchemos nossa mente de coisas e aceleramos nosso interno e diante dessa inquietude se torna sentimentos excessivos, obsessivos e interferem na vida cotidiana é preciso estarmos atentos para que isso não saia de um quadro “normal” para patológico. A ansiedade está presente no centro do corpo atingindo as partes vitais. Alterando o pulso do coração, as vezes a respiração fica ofegante e outras sensações que são peculiares a cada individuo.

Depressão – Atribuo uma cor de azul escuro pois é um tom frio, diferente do amarelo que é vibrante uma cor quente. (Observamos a relação das cores com temperatura). A cor azul escuro atinge todo corpo todas as direções norte, sul, leste e oeste. Inicia na mente e vai sendo distribuído pelo corpo. Até estacionar na região sul que é onde está nossas pernas. É por isso que as pessoas não têm forças para sair da cama, não conseguem locomover seus corpos, progredir pois estão presas sem energia. Depressão é uma emoção intensa, uma tristeza que vai escalando todos os dias até atingir todo o território do corpo.

Raiva - A cor é amarelo, vermelho, azul, laranja vejo como uma chama de fogo. Está muito presente no centro do corpo e irradia rapidamente para a região leste e oeste, ou seja, os braços. No coração é onde ela se manifesta de forma latente.

Amor – Vejo como vermelho e rosa, pois este sentimento vem do peito, ele pulsa forte ele se manifesta em todo corpo mais tem o centro de força nos órgão sexuais. Este território que é acolhedor, é água, é terra, é um espaço belo pois gera vida, recebe e entrega ao mundo. Um oceano que só pode ser visitado com um navio gentil e nobre.

Felicidade – São todas as cores unidas nos fazem ser forte, nos impulsionam, gera folego para festejar. Pulamos, nos agitamos, celebramos com essas demonstrações podemos ver uma enorme paleta de cores.

Sonhos – Sonhar é fácil? Onde nasce um sonho? Qual cor atribuir ao sonho? Este amplo território é terra sagrada, terra que precisa todos os dias de água para regar a sementes e de paciência pois só acontece no tempo exato com o auxílio da nossa força diária, dedicação, entrega, amor e ter certeza que ira se materializar.

É preciso conhecermos nosso mapa emocional, todos nós temos o mesmo mapa emocional. A diferença é como nos relacionamos com nossas emoções. As emoções positivas enriquecem e nos da vida longa e saudável. As emoções negativas causam muitos danos. Então é preciso verificar-se constantemente o interno pois ele se revela, denuncia, pronuncia no externo o que se move por dentro.

- Ao decorrer do texto separei umas palavras em negrito para observarmos a relação direta entre a geografia e o corpo ambos em uma união. Um dialogo entre a disciplinaridade das linguagens.

Depois dessa extensa aula que nos faz pensar-repensar convido os alunos a fazerem duplas para um momento de prática depois desse alimento teórico. Em dupla distribuo giz branco para que seja feito o contorno do corpo do amigo e vice e versa. Neste momento estamos fazendo uma cartografia corporal. Cartografia é uma técnica utilizada para elaboração de mapas. A cartografia está presente na vida humana desde quando ele habita a estrutura terrestre. Sempre que o ser humano precisou fazer algo, ele levou em consideração o espaço que estava presente.

O ser primitivo os seres das cavernas que caçavam que coletava seus alimentos ele desenhava nas pedras suas rotinas seus afazeres diários. E vemos ali um homem caçando um javali, ele colocava junto deste desenho uma imagem do sol e isso nos fala de posicionamento/localização. Tudo isso já ajudava no processo de organização espacial. Então podemos ver que não é uma ciência nova, ao longo do tempo foi apenas se modernizando. A cartografia é a construção ideológica, ou seja, ele coloca tudo aquilo que vê no seu mundo, sua própria visão. Apoiando nessa ciência criamos uma possibilidade de fazermos nosso mapa corporal. Depois de terem construído o contorno dos corpos no chão convido-os para preencher o espaço que fica vazio com palavras, desenhos, poesias, formas. Cada um tem a possibilidade nas mãos de preencher o espaço que se manifesta como possibilidade de transformação. Uma nova forma, uma nova estética pode ser dada.

Este exercício foi um momento lindo e muito profundo, é visível às dificuldades de se auto avaliar, de se ver. Alguns enquanto preenchia seus corpos apagavam e refaziam diversas vezes, teve uma aluna que me chamou muito atenção ela escreveu varias vezes bonita e apagou e depois fez um desenho de coração. Outra menina ficou bastante tempo parada sem fazer nada apenas ficou observando os outros, em um certo momento ela começou a desenhar coisas que os outros amigos estavam fazendo. Esses dois exemplos nos diz muitas coisas. Quanto professor dessas meninas visualizo a dificuldade de se aceitar e de ver em si mesma a beleza que existe a outra era nítido a comparação dos outros ao redor para compor o seu próprio existir. Depois caminhamos pela sala e observamos tudo o que foi feito no espaço e deixei aberto para que falassem. As falas vindas delas foram muito bacanas, um repensar de si mesmo e criar novas formas de ser e existir.



Aula V – Ser Diferente

Material utilizado: Boneca de pano de 2 metros negra

Música Utilizada: instrumental contemporâneo e Xuxa cabeça, ombro, joelho e pé.

Processo de aula: Nesta vida é preciso ter **CORAGEM** para ser diferente e **COMPETÊNCIA** para fazer a diferença. Com este princípio propus esse jogo. Foi um tema que discutimos sobre a diversidade do ser. Trago para nossa roda de conversas uma boneca negra com cabelos rosa, foi de proposito para que eu pudesse falar sobre o valor que cada uma tem desde infância, pois enfrentamos preconceitos e este é o preço que se paga por ser diferente. Na roda pedi para eles olhassem para todos que estavam ali presente e observar se somos iguais. Assim afirmamos que somos singulares, porém transitamos na pluralidade. Temos a beleza de cada pele, de cada cor de olhos, de tamanho de corpos, de cores de cabelos etc. Além dessa observação física temos nossa diversidade na maneira de ser, nossas escolhas de vestir o que desejamos e nos sentimos bem, na escola de cores, na sexualidade. Ser diferente é nosso direito e nosso dever é respeitar o espaço do outro.



Aula VII – ENG FOLIA – Máscaras/Identities

Música Utilizada: Marchinhas de carnaval e orquestra de Niterói.

Dia 19 de fevereiro de 2020 tivemos nossa culminância fechando este lindo ciclo. Na festa tivemos uma exposição de máscaras criadas pelos alunos e organizadas pela professora de artes visuais Cris. Essas máscaras foram pensadas para que não fizessemos uma reutilização de máscaras prontas no mercado. A ideia de uma criação de máscaras possibilitou as crianças um fazer artístico e um imaginário fértil nas diversidades existentes na mente de cada sujeito criador. A celebração foi com muita música, dança, pinturas nos rostos, danças de roda, cortejo e claro não poderia faltar um samba enredo com uma orquestra de Niterói. Neste dia foi possível ver as diferentes fantasias, personagens, imaginações e entender que no lúdico habita o lógico e neste tênue espaço podemos fazer toda diferença na vida de uma criança, fomentando um ser humano melhor e um cidadão da paz. Viva a folia, viva o carnaval, viva as artes, viva o Espaço Nova Geração.

Relatório de Março

Iniciei o mês de março com as aulas de ballet partindo dos pequenos moimentos realizados na barra e segui com aulas de anatomia. Não teve muita variedade nas aulas, pois é preciso uma repetição dos passos para o trabalho do corpo em sua anatomia e a memorização do mesmo. Então, tive basicamente as mesmas aulas ao decorrer de algumas semanas. Realizei também uma roda de conversa sobre a mulher e deixei aberto para dizermos tudo o que elas sentem enquanto esse corpo feminino. Essa troca iria fomentar uma exposição em formato de performance e cartazes sobre o universo feminino. Porém, com a chegada da pandemia não tivemos continuidade. Ao decorrer do mês mantive contato com as turmas através do WhatsApp e não obtive muitos retornos, pois nem todas se sentiram confortáveis com a ferramenta. Logo veio um distanciamento e silêncio nessa rede. Segui enviando vídeos de dança como Deborah Colker, Grupo Corpo, Repertórios de ballet para que eles assistissem e degustassem essas obras. Sigo me comunicando, poucos alunos trocam falas e maioria está ausente.



Identificação	Dança - Zumba Ana Nete Aparecida dos Santos
Público Alvo	12 a 17 anos: 12 alunas
Horário	1 hora de aula por dia Segundas e sextas 15:30 as 16:30
Descrição	A zumba é uma técnica que une a dança e exercícios aeróbicos.
Objetivos gerais	Este trabalho tem como objetivo refletir a importância da dança na escola, como instrumento de socialização. Linguagem e conscientização corporal.
Objetivos específicos	Danças coreografadas com vários ritmos de músicas. Ganho de coordenação motora, expressão corporal, ganho de auto-estima, socialização e aprendizado das coreografias para possível apresentação.
Metodologia	Chamadas dos alunos, alongamento corporal, depois conto sobre a história da zumba, ensino a coreografia depois dançamos todas juntas e no final fazemos mais alongamento e conversamos sobre as dúvidas relacionadas a aula.
Recursos	Caixa de som, sala de dança.

Relatório do Período

Algumas alunas aprendem com muita facilidade, mas nos meses janeiro e fevereiro tiveram muitas faltas o que prejudicou um pouco a dinâmica de desenvolvimento. O movimento vem crescendo e tivemos o ingresso de novas participantes, que ainda têm um tempo diferente de aprendizado das mais antigas, o ideal seria abrir um novo turno para as alunas ingressantes. O grupo é bem integrado e conseguimos estabelecer um vínculo de confiança e afeto que para diálogo, que facilita muito o trabalho e cria a oportunidade de contribuir com outros aspectos da vida das alunas.





Identificação	Oficina de Artes - Cantagalo
Publico alvo	Meninos/Meninas. De 6 a 9, de 10 a 13 e de 14 a 17 anos. Atendo uma média que varia entre 40 e 60 alunos por dia.
Horário	Segundas e quartas feiras. Manhã e tarde. De 08:00 às 09:00: entre 16 e 22 alunos. 9:10 às 10:30, entre 3 e 6 alunos e 10:45 às 11:30, 2 alunos. De 13:00 às 14:00hs, entre 16 e 32 alunos. De 14:10 às 15:00, entre 18 e 30 alunos e de 15:10 às 16:30, 6 alunos.
Descrição	As aulas de Arte acontecem na sala/Atelier. Esta sala preparada com uma mesa grande e outras menores, duas pias para lavar o material usado, estante e armários para guardar os trabalhos e ferramentas. Nas paredes de azulejos coloco a produção dos alunos para que eles possam olhar seus trabalhos prontos e discutirmos sobre os mesmos, além de também nessas paredes serem colocadas imagens de outros artistas apresentados para eles durante as aulas. Livros de Arte também estão espalhados pela sala/atelier para que possam ser vistos e consultados. Nossa sala/atelier funciona como um laboratório de vivências e experiências plásticas.
Objetivos gerais	O objetivo das aulas de Arte é ensinar técnicas das linguagens Visuais tais como: desenho, pintura, aquarela, lápis de cor, escultura, gravura e história da arte e da cultura. Desenvolver as habilidades motoras e manuais, despertar para a importância da arte e da cultura em nossa sociedade, estimular o pensamento e a leitura crítica das imagens, despertar para as inúmeras possibilidades que as atividades criativas oferecem ao ser humano além de ajudar e apoiar outros compartimentos da vida tais como: na convivência social, no desempenho das atividades escolares e relacionamentos em comunidade.
Objetivos específicos	Iniciamos o ano com a proposta de 2 temas: IDENTIDADE e TERRITÓRIO.
Metodologia	A metodologia que utilizei foi uma adaptação da “Metodologia Triangular” da educadora e teórica Ana Mae Barbosa que propõe as ferramentas: Olhar, contemplar e fazer. Colado às propostas de desenvolvimento de temas está também a possibilidade de ver e contemplar a história da Arte e seus artistas e técnicas fornecendo ao aluno os instrumentos para pensar, comparar, perceber e se identificar com o que vê e conhece.
Recursos	Além das técnicas oferecidas com os materiais: lápis de cor, lápis de cera, caneta hidrocor, colagem com corte e recorte, tesouras, cola,

retalhos de tecido, reaproveitamento de outros materiais tais como as caixas de papelão utilizei o acesso a livros de Arte e projeção de imagens da História da Arte em data show.

Relatório do Período

Houve entre os alunos frequentadores do projeto nesse período uma flutuação natural. Percebi que alguns queriam conhecer e experimentar as oficinas para escolher onde melhor se adaptavam. Outros se tornaram assíduos, participantes ativos e extremamente prestativos. Mostraram enorme alegria de estar no projeto e na aula de artes. Mostraram cooperação e interesse nos assuntos dando idéias e participando. Houve na oficina de artes uma maravilhosa interação entre os professores de teatro e ballet onde juntos planejamos eventos como “O dia da água” e o “Baile de máscaras”.

Em janeiro e fevereiro de 2020, trabalhamos o conceito de “IDENTIDADE”, Com a pergunta: “Quem sou eu, quem somos nós” para que pudéssemos todos nos conhecer trabalhamos com a proposta do retrato, auto-retrato e retrato do outro. Utilizamos como técnica o desenho com lápis de cor, lápis de cera e hidrocor e também a técnica de colagem com papel e retalhos de tecido. Nesse processo, as crianças puderam trabalhar com elementos do desenho tais como: cor, textura, espaço, observação. Apresentei para eles o artista americano “Baskiat”- o artista precursor da técnica do Grafite- e conversamos sobre a idéia de “desenho feio” e “desenho bonito” onde foi possível levantar questões sobre como cada um é, questões de auto-estima e questões da expressão individual que não se enquadra em feio e bonito e sim na possibilidade de expressar-se e criar uma linguagem autoral.



Turma de 14 a 17 anos
Releitura de obras de Arte
Projeto para Pintura Mural na parede
da biblioteca do Ciep Cantagalo.
aulas: janeiro e fevereiro de 2020

Trabalhei este conceito com todas as turmas: de 6 a 9, de 10 a 13 e de 14 a 17 anos porém a turma maior de 14 a 17 anos passou a se interessar pelo Grafite e a Pintura Mural. Propus algumas releituras de obras de Arte e a turma me propôs desenvolver um trabalho de pintura mural numa das paredes da biblioteca do Ciep. Elas elaboraram um projeto trabalhado também com os professores de informática e apresentaram o mesmo para a equipe do projeto. O trabalho de Identidade seguiu para a confecção de MÁSCARAS. Vimos vários tipos de máscaras: de super heróis, de carnaval, africanas e do folclore brasileiro. Os alunos confeccionaram as máscaras com o papelão das caixas de embalagem dos móveis que chegaram no Ciep. Aproveitamos para falar de reciclagem e reaproveitamento. No mês de março, iniciamos a primeira semana com o novo tema: “ TERRITÓRIO”. E a pergunta? “Como é o lugar onde eu moro e como posso transformá-lo?” Usamos as técnicas de desenho com lápis de cor e caneta bic preta em papel de grande formato individual e em grupo, onde os alunos puderam discutir divisão de território e ocupação artística do mesmo. Projetei para eles o trabalho da artista e ativista da mulher negra a mineira “Criola”.



Projeto IDENTIDADE
auto-retrato, máscaras e História da Arte
janeiro e fevereiro de 2020
Todas as turmas: idades: de 6 aos 17 anos.

Através das imagens vistas discutimos a questão do trabalho executado em local publico sendo necessário para isso de uma equipe para execução do mesmo e também da diferença de um trabalho feito para um museu e outro feito para os muros da cidade. Conversamos também sobre a diferença entre pixação e grafite. As atividades dessas oficinas se complementaram também com projeção de filmes. A interação com os professores de informática também me possibilitaram a realização do projeto de pintura mural com os alunos de 14 a 17 anos. Percebi, através das conversas com os alunos, equipe técnica, com as mães e pais dos alunos que as aulas os ajudaram nas atividades escolares e na sua interação social como apoio e estímulo ao percurso de cada um.





Identificação	Oficina de Percussão - Cantagalo Professor Vagner da Silva Alves
Público Alvo	Crianças e adolescentes
Horário	Sexta de 8:00 às 16:00
Descrição	As aulas de percussão serão ministradas de forma lúdica visando ensinar os pontos básicos da música, relacionados a percussão corporal fazendo com que o aluno desenvolva ritmo.
Objetivos gerais	Um dos objetivos além de ensinar a percussão corporal é ensinar os pontos básicos da música: tempo, andamento, dinâmica e ritmo.
Objetivos específicos	Desenvolver a coordenação motora através de movimentos percutidos no corpo proporcionando o aluno o autoconhecimento e diferentes formas de percepção corporal. Fortalecer a atenção, a concentração e diferentes formas de percepção musical.
Metodologia	Com os menores a referência para o trabalho em um grupo de percussão corporal chamado "barbatuques" partindo sempre dos ritmos mais simples para os ritmos com mais complexidades. A metodologia utilizada teve como referência Marcus Suzano, um revolucionário da percussão brasileira.
Recursos	Quadro branco, pilot e o próprio corpo do individuo.

Relatório Janeiro e Fevereiro

O Corpo com suas possibilidades foi o foco do processo pedagógico, através do trabalho percussão corporal (sons que conseguimos tirar, percutindo no nosso próprio corpo). Para organizar a dinâmica com os menores a referência utilizada é o grupo Para os menores a uma referência o grupo musical chamado "Barbatuques", que tem linguagem leve e divertida e as crianças gostam muito. Para os adolescente apresentamos o trabalho do percussionista Marcus Suzano, falamos um pouco da sua trajetória de trabalho que faz com que ele seja reverenciado por muitos artistas que consideram que sua genialidade revolucionou a música brasileira.

Nos grupos menores iniciamos o trabalho de percussão popular sobre as técnicas do pandeiro e chocalho, desenvolvemos a base do samba, utilizando os instrumentos do acervo pessoal do professor. Em algumas turmas maiores, os alunos agitados encontram parceria e as brincadeiras paralelas dispersam todo o grupo, trazendo

novos desafios para a condução do trabalho. Nesses grupos aprofundamos as técnicas de percussão corporal, ampliando a autopercepção corporal, pois muitos ainda não conheciam as possibilidades de sons do próprio corpo, iniciamos o processo de escuta dos sons médios utilizando-se das palmas graves, medias e agudas, aprimorando a percepção musical. Essa dinâmica buscou potencializar o escutar-se e contribuir com uma postura mais centrada e a concentração elementos essenciais para qualquer trabalho musical.




Relatório Março

Dando continuidade ao trabalho sobre a bases musicais do samba, apresentamos as peças que compõe o pandeiro e as técnicas do instrumento, movimentos de sons e rotação e exercícios do ritmo. Já nas outras turmas foi abordado um pouco do que vimos nas aulas anteriores para relembrar alguns dos conceitos musicais que foram trabalhados com as crianças, como tempo e contra tempo. Relembrei um pouco da percussão corporal (sons que conseguimos tirar, percutindo no nosso próprio corpo), tocando células rítmicas bem simples para depois aplicar essas células rítmicas no pandeiro.

Devido a pandemia que tomou conta do mundo nas últimas semanas não tivemos aulas presenciais. Foram propostas duas atividades para todas as turmas, os alunos assistissem um vídeo de um grupo musical norte americano chamado “Stomp” que usa objetos (material reutilizável) do dia a dia e percussão corporal para tocar ritmos e fazer música e fizessem uma lista de 4 objetos que eles viram sendo usados. A segunda atividade era gravar um vídeo bem bonito tocando algum ritmo, usando garrafa pet vazia e outros objetos que tivessem em casa, como: colher, jornal, cabo de vassoura, etc.... Lembrando de perguntar aos responsáveis se podia usar os objetos.



<p>Identificação</p>	<p>Oficina de teatro Professor: André Sanaibre</p> 
<p>Público Alvo</p>	<p>Crianças de 06 à 09 anos Quantidade: 40 alunos</p>
<p>Horário</p>	<p>Tempo de Aula: 1H. Periodicidade: 2 x na semana Dias: Segundas e Quartas Horário: 10h:40 às 11h30/ 14h às 15h Carga Horária total: 2h</p>
<p>Descrição</p>	<p>Por meio de jogos teatrais, peças de teatro, performance musicais e intervenções cênicas, será estimulada a criatividade e a imaginação possibilitando ao aluno exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas e afetivas.</p> <p>1º parte da aula Aquecimento – alongamento; caminhar pelo espaço, alternando níveis (alto e baixo), velocidade. Expressão corporal – Movimentos pela sala, movimentos com o corpo, expressões faciais.</p> <p>2º parte da aula Jogos teatrais – Jogar com os colegas sem recorrer a fala e escutar a música para realização de um movimento; improvisações com um tema sem fala; jogo da palma; coro e corifeu; mímicas; contações de histórias.</p>

	3º parte da aula Cenas curtas – pequenas cenas com temas variados. Essas cenas são improvisadas ou não.
Objetivos gerais	Desenvolver a auto expressão por meio da arte cênica (Teatro) favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade. O teatro dentro deste contexto tem a função de integrar, socializar ideias e acima de tudo desenvolver a aprendizagem de uma maneira lúdica. Desenvolve também a parte indutiva e racional através da expressão das emoções, identificando medos, angústias e ansiedades. Em resumo, o teatro leva ao conhecimento do indivíduo e o mundo que o cerca.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criatividade e a imaginação. • Consciência corporal e o que o meu corpo pode fazer. • Brincar e imaginar. • Raciocínio rápido • Apresentação em público
Metodologia	<p>- Conversas em sala de aula sobre o dia a dia de cada aluno.</p> <p>- Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, instrumental e infantil.</p>
Recursos	<p>- Livro: Jogos teatrais na sala de aula de Viola Spolin. O livro me ajuda nos jogos que eu proponho em sala de aula.</p> <p>- Caixa de som, Papel, lápis, Tecido(Chita)</p>

.Relatório Janeiro e Fevereiro

Começamos o mês de janeiro com os alunos voltando do período de recesso do Natal e Ano Novo, logo na primeira semana fiz exercícios em sala de aula para saber como foi o período de férias e já introduzi o tema verão. Juntos elaboramos cenas com o tema do que eles mais gostaram e o que menos gostaram de fazer nesse período. A partir da segunda semana comecei a falar sobre a água e a importância dela em nossas vidas. Solicitei que os alunos fizessem movimentos que lembrassem a água. Com essa atividade deu para perceber qual a relação deles com a água e como ela pode parecer com o momento de vida deles. Uns fizeram movimentos mais calmos, outros mais agitados, fortes e leves. Foi muito interessante ver as diferentes formas que iam se formando.

Na terceira semana elaborei um exercício para eles trabalharem com as mãos, perceber a mão do outro, como ela é diferente da sua e como eu posso tocar em objetos e no outro. O interessante foi ver a relação e a interação deles em focar nas mãos. Além disso, solicitei que a turma fizessem desenhos que lembrassem a água e depois criamos juntos uma cena relacionada com os desenhos criados em sala. Na

quarta semana ensaiamos a música 'Baby Shark' para apresentar no dia da água. A apresentação foi muito boa e a crianças adoraram.



.O mês de fevereiro iniciou com algumas turmas bem cheias, que ultrapassaram o previsto e prejudicou a produção da turma. Na primeira semana fiz um exercício com as turmas da mímica, um fazia à mímica e os outros tinham que adivinhar. Foi muito divertido e as crianças adoraram. Outro exercício interessante foi um contar uma história e o outro interpretar a história contada. A imaginação foi aflorada com essa atividade e eles criaram histórias interessantes. A partir da segunda semana de fevereiro começamos a ensaiar para a apresentação do Eng Folia. Ensaíamos uma marchinha de carnaval e fizemos como um cortejo embaixo da chita.

A apresentação foi linda e muito animada. As crianças se divertiram muito.



As aulas com as crianças estão sendo um desafio para mim por causa da dinâmica na sala e tem que estar sempre em alerta. As crianças se dispersam muito rápido, então é necessário atualizar as atividades muito rápido. Eu aprendo com elas ao mesmo tempo que elas aprendem comigo, é uma troca por isso é tão gratificante. Outro ponto difícil para mim são as turmas cheias e que me deixam apreensivo e preocupado em não dar uma aula com qualidade. Contudo estou evoluindo como profissional e pessoa.

Relatório Março

Começamos o mês de março falando sobre a mulher e qual é a referência que cada um tem em sua casa. A maioria dos alunos falou a mãe e alguns falaram a irmã. Eu solicitei que cada um fizesse um movimento que essa mulher representasse para eles, todos fizeram sem pensar muito qual seria esse movimento. Na maioria dos casos vieram movimentos de carinho e afeto, assim como um coração e um abraço. Outros apareceram movimentos de repressão, mas foram poucos. O bonito de assistir os

movimentos foi ver a percepção de cada um com essa referência de mulher. Um olhar de amor e afeto. A criança é muita emoção e sentimento. Ela gosta ou não gosta, simples assim. Que gostoso é ser criança.

O exercício foi muito bem executado por todos e todos entenderam muito bem a proposta.

Na mesma semana que eu tirei para falar sobre a mulher, eu passei filmes para os alunos sobre mulheres fortes, além disso, eu passei um curta chamado "Hair Love", em português significa amor de cabelo. O curta fala sobre uma menina negra que tem dificuldades em pentear o cabelo e o pai tenta ajuda-la. Discutimos na sala sobre o curto e foi incrível a reflexão que os alunos tiveram sobre ele. Falamos sobre identidade e representatividade. Além do curta passei o filme 'Valente' para os menores e 'Alladin' para aos maiores. Todos os filmes falam de mulheres fortes e achei importante levar em sala de aula para debatermos sobre o tema.

Na semana seguinte comecei a falar sobre Território e fizemos um tour pelo ENG. Levei todas as turmas para conhecer o espaço onde eles estudam. Passamos pela biblioteca e eles ficaram muito empolgados com a ideia da biblioteca e um espaço de exposição. Voltamos para a sala e discutimos sobre o território onde vivem e o território do ENG. Queria saber o que eles achavam e qual era a percepção deles de nós ocuparmos aquele lugar. Todas as falas eram de muita gratidão e felicidade. Eles adoram o espaço e os cursos que fazem. Quando eles ouvem falar de território, eles associam com a casa em quem vivem, os ambientes da casa, o jardim. Nesse aspecto há uma diferença dos alunos maiores para os menores. Os menores relacionam território com as suas próprias casas, já os maiores tem um pensamento mais abrangente sobre território. Em sala, eu solicitei para cada um levar um objeto da casa e fazer uma cena com aquele objeto. Infelizmente não consegui ver a cena dos alunos por conta do problema que tivemos com a luz no ENG. As aulas foram suspensas para os alunos não correrem risco.



Em decorrência da pandemia do corona vírus que está nos assolando, as atividades do ENG foram interrompidas por precaução e cuidado com os alunos e funcionários do espaço.

Contudo, a partir da semana do dia 16, quando começamos o isolamento social, comecei a gravar vídeos com atividades e exercícios para os alunos fazerem em casa. Dei dicas de filmes, livros e brincadeiras. O retorno deles foi bem legal e conseguiram fazer as atividades propostas. Cada um enviou os vídeos dos trabalhos feitos em casa.

Com os alunos menores, eu mandava vídeo contando histórias e ensinando a fazer brincadeiras. Uma das histórias que eu contei foi 'O vendedor de poesias' e pedi que escolhessem um personagem da história e criassem o figurino para mim. Foi bem legal ver a disponibilidade e alegria de alguns em criarem os figurinos. Depois Solicitei que os responsáveis de cada um me mandasse uma foto ou um vídeo da cena que eles produziram.

Esses encontros se davam sempre segundas e quartas que eram os dias que eu dava aula no Eng. Todo material de vídeo e textos que eu produzia mandava para eles no grupo de What'app que foi criado para a nossa comunicação.

Nesse afastamento percebi o quão grato eles são pelo projeto e pelas pessoas que fazem parte dele. Fico muito feliz em ver essa disponibilidade e entrega dos alunos nesse período de quarentena. Enviei para eles a poesia da história para cada um escolher um trecho e interpretar para mime e agurado os vídeos deles interpretando.





Identificação	Oficina de teatro Professor: André Sanaibre
Público Alvo	Crianças de 10 à 17 anos Quantidade: 50 alunos
Horário	Tempo de Aula: Entre 1h à 1h30min. Periodicidade: 2 x na semana Dias: Segundas e Quartas Horário: 09h:10 às 10h30/ 15h:10 às 16h:30 e 08h às 09h/ 13h às 14h. Carga horária total: 5H
Descrição	<p>Por meio de esquetes, jogos teatrais, peças de teatro, performance musicais e intervenções cênicas, será estimulada a criatividade e a imaginação possibilitando ao aluno exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas e afetivas.</p> <p>1º parte da aula Aquecimento – alongamento; caminhar pelo espaço, alternando níveis (alto e baixo), velocidade. Expressão corporal – Movimentos pela sala, movimentos com o corpo, expressões faciais.</p> <p>2º parte da aula Jogos teatrais – Jogar com os colegas sem recorrer a fala e escutar a música para realização de um movimento; improvisações com um tema sem fala; jogo da palma; coro e corifeu; mímicas; contações de histórias.</p> <p>3º parte da aula Cenas curtas ou esquetes – pequenas cenas ou esquetes com temas variados. Essas cenas são improvisadas ou não.</p>
Objetivos gerais	<p>Desenvolver a auto expressão por meio da arte cênica (Teatro) favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade. O teatro dentro deste contexto tem a função de integrar, socializar ideias e acima de tudo desenvolver a aprendizagem de uma maneira lúdica.</p> <p>Desenvolve também a parte indutiva e racional através da expressão das emoções, identificando medos, angústias e ansiedades.</p>

	<p>Em resumo, o teatro leva ao conhecimento do indivíduo e o mundo que o cerca.</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criatividade e a imaginação. • Adquirir uma consciência corporal e o que o meu corpo pode fazer. • Pensamento crítico sobre si e os que o cercam • Sentimento de coletividade e união. Como posso ajudar o outro? • Empatia com o próximo. Enxergar as diferenças e lidar com elas. • Identidade: Como eu sou e como as pessoas me enxergam. Eu faço parte do todo? Quem eu sou? . • Relação com o outro e interação com a turma. • Como é ser mulher nos dias de hoje: Discussões em sala e reflexão sobre o tema. • Olhar para si e para o outro. • Território: Refletir e analisar o local onde vivem e os espaços públicos.
<p>Metodologia</p>	<p>Janeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversas em sala de aula com temas cotidianos, sobre identidade, o indivíduo na sociedade, como eles se enxergam perante a sociedade, preconceito, feminismo, liberdade, resistência, masculinidade tóxica e afeto. Todos esses assuntos foram tratados em sala de aula e colocados em prática nos exercícios e em cenas que os alunos mesmo produziam. • Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, internacional e instrumental. <p>Fevereiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversas em sala de aula sobre identidade. Você é o que você é. • Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, internacional e instrumental. • Texto “Eu sou o que sou”– autor: Alessandra França e André Sanaibre. Criei um texto específico para cada aluno com referência dos exercícios propostos em sala de aula. O texto fala sobre identidade e como eles se enxergam no mundo. • Poesia – Gente – Autora: Alessandra França e ‘Quem eu sou – Autor: Pedro Bandeira .Distribui um trecho da poesia

	<p>para cada aluno e eles tiveram que decorar para apresentar na festa de carnaval do Eng.</p> <p>Março</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversas em sala de aula sobre experiências da vida e como podemos fala-las com o corpo. • Como é ser mulher nos dias de hoje? Conversas e debates em sala de aula sobre o tema. • Território – Conversas, debates e exercícios em sala de aula sobre o tema. • Música e corpo – Quais movimentos a música te estimula a fazer. Foi trabalhado esse exercício em sala com variadas músicas de MPB, internacional e instrumental. • Texto “Ser mulher” – autor: Alessandra França. Texto sobre como é ser mulher nos dia de hoje. Exercício de interpretação do texto.
<p>Recursos</p>	<p>- Livro: A preparação do ator de Constantin Stanislavski. É com esse livro que me baseio nas aulas e leio alguns trechos para os alunos.</p> <p>- Livro: Jogos teatrais na sala de aula de Viola Spolin. O livro me ajuda nos jogoss que eu proponho em sala de aula.</p> <p>- Caixa de som</p> <p>- Papel, lápis, chita.</p>
<p>Relatório Janeiro</p> <p>Começamos o mês de janeiro com os alunos voltando do período de recesso do Natal e Ano Novo e logo na primeira semana fiz exercícios em sala de aula para saber como foi o período de férias e já introduzi o tema verão. Juntos elaboramos cenas com o tema e do que eles mais gostaram e o que menos gostaram de fazer nesse período.</p> <p>A partir da segunda semana iniciei o meu diálogo falando sobre pessoas, o que eles achavam delas, como elas enxergavam o outro, se tinha empatia e o que eles achavam da nossa sociedade. Essas conversas foram riquíssimas e renderem muitas histórias. “Eu levei duas músicas para trabalhar em sala de aula com eles que foram: ‘Como nossos pais’ da Elis Regina e ‘Pais e filhos” do Legião Urbana. Os alunos elaboram cenas incríveis e com um grande potencial. Discutimos em sala sobre as músicas e o que eles achavam que elas estavam falando. Me surpreendi positivamente com a resposta e o entendimento deles da música. Foi falado de liberdade de expressão, feminismo, direitos, empatia. Foi muito lindo de ver a empolgação e o engajamento deles.</p> <p>Na terceira semana ainda falamos sobre identidade e fiz um exercício em sala de aula, no qual eles teriam que formar duplas e um se passaria pelo outro. Os alunos foram</p>	

atenciosos e sensíveis.

Elaborei uma cena com eles em que cada apontasse as suas características, as que eram mais aparentes e eles elaboram cenas incríveis.

A oficina acontece de forma integrada com o tema central, Introduzi o tema do água para passar o tema do evento sobre sua importância. Um dos exercícios que vale destacar foi uma cena que eu dividi a turma em dois grupos e um grupo tinha muita água e o outro grupo não tinha. O grupo que tinha água teria que fornecer água para o outro. A imaginação dos alunos foi incrível e saiu grandes resultados que foram aproveitados no dia da água.

A quarta semana foi de ensaio e preparação para a apresentação no dia de água. Os alunos ficaram empolgados com a apresentação e se dedicaram para fazer um bom trabalho.

O dia da água foi incrível! Fizemos brincadeiras e exposições dos trabalhos dos próprios alunos. A apresentação não foi como eu esperava, mas eles se esforçaram para fazer o melhor. Eu me diverti muito com eles e nesse dia eu virei criança novamente. Tomamos banho de mangueira e brincamos juntos. Afinal de contas, melhor do que ter uma apresentação perfeita é se divertir com ela e isso aconteceu.



O resultado de tudo que foi proposto foi satisfatório. Discutimos em sala de aula, dei a técnica necessária e nos divertimos. Esse é o principal objetivo de uma aula de teatro.

Relatório de Fevereiro

Na primeira semana de fevereiro voltamos com a temática sobre identidade e fiz alguns exercícios para eles se conhecerem melhor. O exercício proposto foi que eles formassem duplas e cada um tocava no outro, perceber a textura da pele, cabelo.... Foi bem interessante ver a resistência deles em deixar o outro tocar e sentir. Fizeram o exercício com certa resistência e conversamos sobre que sentiram quando foram tocados por outra pessoa. Foi interessante ver as diferentes percepções. Outro exercício foi de inserir máscaras, por mais que sejam imaginárias mas elas existem, e cada um teve que fazer uma partitura corporal para mim mostrando quem são eles e assim que iniciasse a partitura eles teriam que retirar uma máscara do rosto. A atividade foi difícil para eles fazerem porque eles tiveram que olhar para si e pensar em algum movimento que os representassem.

A segunda semana foi uma semana para eles se conhecerem e conhecerem o outro. Elaborei exercícios e improvisações para que le relatassem como eles se enxergam no mundo e como o mundo os enxergam. Cada um falou uma característica para mim e com essa informação e as cenas que foram apresentadas em sala, eu e a minha esposa elaboramos um texto com a personalidade de cada. O texto foi titulado como: 'Eu sou o que sou' e daí surgiu a ideia da apresentação de carnaval.

A terceira semana foi de ensaio e preparação para a apresentação no nosso Eng Folia. Elaborei uma apresentação diferente para cada turma, mas com a mesma temática 'Eu sou o que sou'. Trabalhei a chita com todas as turmas nas aulas durante esse mês e foi um importante elemento em todas as apresentações. Ficaram lindas as cenas com a chita.

O ENG Folia foi muito lindo! Eu me vesti de palhaço e me apresentei junto com as crianças. Cada grupo apresentava um texto falando sobre identidade e quem eram eles. Utilizei poesias e texto autoral para compor a apresentação. No evento as crianças e os adolescentes se sentiram motivadas a realizar as apresentações e desenvolveram textos próprios sobre identidade e as produções foram lindas e todos se divertiram muito. A equipe do Cantagalo é muito boa e tem uma sinergia incrível.



Relatório de Março

Começamos o mês de março falando sobre a mulher e como é ser mulher nos dias de hoje. As turmas foram bem receptivas com o assunto e desenvolveram muito bem o tema. Na primeira semana fizemos exercícios com o corpo e a percepção do outro, criamos cenas com o tema 'mulher': como elas são vistas e tratadas na sociedade e como os homens da sala as enxergam. Foi muito legal em saber da percepção do

homem e eles mesmos perceberem a dificuldade que ainda elas sofrem hoje em dia. Teve um caso que um menino tinha uma percepção distorcida sobre as mulheres com quem ele convivia. Ele usou a expressão: “As mulheres são fáceis”. Conversando com ele na sala e com todos os outros alunos, ele mudou a sua visão e percebeu que na sua concepção era apenas um ponto de vista. No final ele apresentou seguinte cena que demonstrou uma percepção diferente: Uma mulher estava passando na rua e dois caras estavam parados, um deles era ele, um dos caras insultava a mulher vulgarizando a sua roupa e o seu jeito de andar, o outro que era ele, a defendia e usou a seguinte expressão: “Ela tem o direito de usar e andar como ela quiser e nem por isso ela será um objeto de desejo”. Falou com essas palavras e todos bateram palma, elogiando a cena. Foi incrível ver os alunos trabalhando em cenas difíceis e tão bem resolvidas. Essas cenas aconteceram em todas as turmas de 10 à 13 anos e de 14 à 17 anos. O interessante é que não importa a idade, eles têm o mesmo pensamento e visão do mundo. Na turma dos maiores que são de 14 à 17 anos eu entreguei um texto para eles decorarem e estudarem sobre “Ser Mulher”. O texto ainda não foi interpretado em sala de aula por conta da paralisação, mas será assim que as aulas voltarem. Enquanto isso eles estudam e decoram em casa. Na mesma semana que eu tirei para falar sobre a mulher, eu passei filmes para os alunos sobre mulheres fortes, além disso, eu passei um curta chamado “Hair Love”, em português significa amor de cabelo. O curta fala sobre uma menina negra que tem dificuldades em pentear o cabelo e o pai tenta ajuda-la. Discutimos na sala sobre o curta e foi incrível a reflexão que os alunos tiveram sobre ele. Falamos sobre identidade e representatividade. Além do curta passei o filme ‘Valente’ para os menores e ‘Alladin’ para os maiores. Ainda não tivemos tempo para discutir sobre esses filmes com os alunos por conta da paralisação. Todos os filmes falam de mulheres fortes e achei importante levar em sala de aula para debatermos sobre o tema.

Na semana seguinte comecei a falar sobre Território e fizemos um tour pelo ENG. Levei todas as turmas para conhecer o espaço onde eles estudam. Passamos pela biblioteca e eles ficaram muito empolgados com a ideia da biblioteca e um espaço de exposição. Voltamos para a sala e discutimos sobre o território onde vivem e o território do ENG. Queria saber o que eles achavam e qual era a percepção deles de nós ocuparmos aquele lugar. Todas as falas eram de muita gratidão e felicidade. Eles adoram o espaço e os cursos que fazem. Quando falamos sobre o lugar onde vivem a maioria falou muito bem e que adoram o lugar. Deram até um tom lúdico na fala e explicaram que da janela da casa deles tem uma vista muito boa, inclusive uma aluna relatou que na sua casa tem um jardim lindo e quando ela acorda, ela olha para esse jardim, Achei poético essa fala.

Nem tudo são flores e alguns alunos falaram da violência, da insegurança, do perigo... Na maioria das conversas e, principalmente para os alunos de 10 à 13 anos, o local onde vivem é bom. Os maiores realmente já possuem uma visão mais amplificada e madura sobre o local. Nos exercícios e aquecimentos eu colocava algumas músicas do novo álbum do EMICIDA que fala muito de território e identidade.

Eu passei um exercício individual para os alunos elaborarem uma cena ou partitura corporal a partir de uma experiência pessoal. Eu solicitei que colocassem essa cena/partitura no papel como se fosse um projeto de cena. Infelizmente não consegui ver de todos os alunos por conta do problema que tivemos com a luz no ENG. As aulas foram suspensas para os alunos não correrem risco. Voltarei com esse exercício

no próximo mês e, enquanto isso vou trabalhando com eles de casa na concepção da cena.



A partir da semana do dia 16, quando começamos o isolamento social, comecei a gravar vídeos com atividades e exercícios para os alunos fazerem em casa. Dei dicas de filmes, livros e brincadeiras. O retorno deles foi bem legal e alguns conseguiram fazer as atividades propostas e alguns deles chegaram a enviar um material de volta.

Fiz um desafio com os alunos para lerem dois capítulos por semana de um livro de teatro que disponibilizei a eles. No final da semana a gente se encontrava virtualmente para discutir sobre os capítulos. Foi uma experiência bem legal e os alunos foram muito receptivos.

Esses encontros acontecem sempre segundas e quartas que eram os dias que eu dava aula no Eng. Todo material de vídeo e textos produzido e enviado também no grupo de What'app que foi criado para a nossa comunicação.

Toda quarta eu faço uma live com os alunos pelo Instagram e lá conversamos sobre os trabalhos, processos das cenas e do texto que lemos. Nem todos participam do encontro, os que aparecem demonstram grande interatividade e interesse.

Nesse afastamento percebi o quão grato eles são pelo projeto e pelas pessoas que nele fazem parte. Fico muito feliz em ver essa disponibilidade e entrega de alguns alunos nesse período de quarentena.

O livro que disponibilizei para eles lerem foi “A preparação do ator” de Constantin Stanislavski. Livro esse que norteia as minhas aulas de teatro.

Eixo Educação e Capacitação Profissional

As atividades de Educação e Capacitação iniciais buscaram atender de forma pontual com o trabalho no campo da alfabetização e de organização da sala multipedagógica, sua metodologia e critérios de atendimento. Entende-se que somente com a interlocução direta com as unidades escolares é possível propor ações que efetivamente possam atender suas reais necessidades.

Sala Multipedagógica – 6 a 9 anos

Casa do Brincar

Uma Viagem Sensorial



“Existe um ser que mora dentro de mim como se fosse a casa dele, e é. Trata-se de um cavalo preto e lustoso que apesar de inteiramente selvagem - pois nunca morou antes em ninguém, nem jamais lhe puseram rédeas, nem sela - apesar de inteiramente selvagem tem, por isso mesmo uma doçura primeira de quem não tem medo: come às vezes na minha mão. Seu focinho é úmido e fresco. Eu beijo o seu focinho. Quando eu morrer, o cavalo preto ficará sem casa e vai sofrer muito. A menos que ele escolha outra casa e que esta outra casa não tenha medo daquilo que é ao mesmo tempo selvagem e suave. Aviso que ele não tem nome: basta chamá-lo e se acerta com seu nome. Ou não se acerta, mas, uma vez chamado com doçura e autoridade, ele vai. Se ele fareja e sente um corpo-casa é livre, ele trota sem ruídos e ai. Aviso também que não se deve temer seu relinchar: A gente se engana e pensa que é a gente mesma que está relinchando de prazer ou de cólera, a gente se assusta com o excesso de doçura do que é isto pela primeira vez”

Clarice

Lispector.

Casa do Brincar tem como objetivo estabelecer um espaço e tempo de conforto e acolhimento para as crianças, de 6 a 9 anos do Espaço Nova Geração, por

isso está comprometido em ofertar o apoio necessário para uma jornada escolar mais potente. A organização do espaço amplia as possibilidades de atendimento e deve contemplar a aula de reforço. Com o apoio da equipe técnica e de coordenação estabelecer processos que contemple a criança em suas diferentes necessidades. A sala vem constituindo um grupo de crianças, identificadas pela equipe técnica, que gradualmente vem se consolidando e estamos elaborando o documento de registro dos processos individuais. Com a articulação do CAPSi, com as escolas do entorno e o início do ano letivo, a equipe técnica compreende que haverá uma maior demanda para sala, por isso os casos estão sendo analisados com bastante critério e atenção.

O brincar é uma atividade imanente da infância. Manifestada, inclusive, no reino animal, é essencial organização corporal e para desenvolver habilidades sociais e no âmbito humano, para a elaboração do jogo simbólico, a estruturação de conceitos e ainda, na formação das sinapses. Adriana Friedmann destaca que o homem sempre brincou, desde a antiguidade e no decorrer dos tempos em todas as regiões. O aparecimento das instituições escolares, incremento da indústria de brinquedo e influência da televisão, de toda a mídia eletrônica e das redes sociais impuseram uma crescente diminuição do espaço físico e temporal que lhe é destinado, tornando essa atividade, foco de preocupação (<http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/artigo-brincar-e-reencantar-infancia-por-adriana-friedmann/>).

Esse projeto preocupa-se com o resgate e/ou ampliação da concepção do brincar, através de estímulos adequados, num ambiente protegido. Mais que a organização de uma brinquedoteca, busca-se a estruturação de um espaço com uma potente função terapêutica que, aliado a uma observação técnico-profissional especializada, possa compor um atendimento global e singular das crianças assistidas. Dessa maneira, a organização do espaço físico e a seleção dos brinquedos são norteadas pela pedagogia Waldorf, de Rudolf Steiner; o método montessoriano, de Maria Montessori e a pedagogia da alternância, por estarem alinhadas com os princípios permaculturais de uma educação para a paz.

Rudolf Steiner já afirmava que a contemplação de formas primordiais, com poucos detalhes, tem efeito plasmador sobre as formas do cérebro. Destaca-se o célebre exemplo em seu livro *A Educação da Criança*: podemos oferecer para a criança um guardanapo dobrado com uma amarração e enchimento para formar a cabeça e algumas gotas de tinta para sugestionar os olhos e a boca; a criança sempre teria o que acrescentar para completar a boneca. Quando oferecemos a linda boneca industrializada, com suas formas cristalizadas, ressecam-se e destroem-se as forças plasmadoras.

Para ele, assim como as mãos podem se tornar fortes e habilidosas, através de atividades adequadas, estímulos apropriados favorecem a cognição infantil e contribui para o próprio desenvolvimento físico do cérebro. Sendo assim, as formas primordiais e inacabadas possibilitam que as crianças tenham sempre algo a acrescentar por meio de sua fantasia. Essa atividade da fantasia tem efeito plasmador sobre as formas do cérebro.

Proposição que pode ser confirmada com os recentes estudos de Josef David Yaari, indicando que *“no primeiro setênio (0 a 7 anos) as forças plasmadoras estão ocupadas na elaboração e maior definição do corpo físico, desde a substância branca do cérebro até os estabelecimento dos próprios dentes da pessoa...”* Com ênfase na vivacidade, como característica do universo infantil, que não se esfarela nem nas situações mais difíceis; seu trabalho destaca a alegria da criança em estar viva, por sentir os músculos e o movimento do corpo com o grito de alegria.

“A vida é boa porque sentir no mundo já é uma vitória. E conseguir ainda ter sensação do movimento da musculatura, da luz nos olhos, dos cheiros, das possibilidades de movimento e equilíbrio, dos sons, das palavras, do gosto da descoberta das cores, do saborear de cada palavra dita devagar pelo movimento da língua, das articulações... é isso: viver é muito bom (<http://educacaoparapaz.com.br/o-primeiro-setenio-da-biografia-humana/>).”

A concepção e organização do espaço privilegia os elementos naturais e as formas primordiais. Objetos, que pela sua organicidade, possam transmitir uma imagem verdadeira do mundo, pois o que é bom é belo, o que é belo é bom e

verdadeiro. Ofertando atividades plenas de sentido e coerência na busca de organizar um ambiente digno de ser imitado.

Dada a complexidade do trabalho, nas duas unidades a coordenação tem uma dinâmica de encontros quinzenais, de orientação pedagógica. A proposta e de organização de um ambiente alfabetizador e no primeiro momento focaliza os esforços em fortalecer o vínculo de algumas crianças com esse trabalho. A sala vem priorizando o atendimento às crianças que não são alfabetizadas, identificadas em outras oficinas ou através do relato dos pais.

Nos primeiros falamos sobre o brincar nos dias atuais que se reveste de uma característica de automação nos processos e de desconexão com os tempos reais. Uma das professora percebe isso em outras instituições em que trabalha e a ponderou sobre as diferenças entre o trabalho que faz à tarde para crianças de uma escola particular numa região privilegiada da cidade. No Cantagalo, as atividades iniciaram em fevereiro, com a sala aberta à livre visitação, o que possibilitou que crianças maiores e adolescentes pudessem usufruir do espaço. O que foi uma grata surpresa a professora dessa unidade, que de início tinha dúvidas se as crianças da faixa etária prevista de atendimento ainda se vinculariam a proposta.

Os casos mais desafiadores são compartilhados para coletivamente elaborar propostas singulares de atendimento. Um menino que ainda não foi alfabetizado, com muita resistência a atividades focais, no primeiro momento a professora busca trazê-lo para o ambiente da sala. O encanto que ela relata a forma como as crianças se entregam plenamente ao brincar e exercitam a fantasia com vigor, a partir dos elementos simples da sala é bastante tocante, para ela é um espaço que eles podem relaxar e se entregar em confiança e que lhe deixa com uma sensação de “alívio” por parte deles. Em muitos momentos ela é convocada a adentrar o universo das brincadeiras e o exercício é de ter delicadeza para compor a imagem que as crianças precisam para ancorar sua imaginação.

A sala, além do público que ela atende, muitas vezes é visitada por meninos e meninas maiores, que vão direto para a casinha e brinquedos de chão para as

vivências criativas utilizando o material mais primário do espaço. Essa experiência cotidiana e através do relato sincero compartilhado redimensiona a nossa compreensão do brincar como uma necessidade humana fundamental à saúde e base para inteligência relacional, organização do foco e elaboração de conceitos, que são essenciais também para uma jornada escolar mais potente.

O primeiro momento é entender esse movimento posto pelo grupo, acolher esse tempo de brincar como uma necessidade e estabelecer um processo para trazer as crianças para as atividades mais focais. Tendo como metodologia a organização de um ritmo: de expansão no livre brincar e contração nas atividades direcionadas de aprendizado. A organização do ambiente é um importante fundamento para o objetivo desse trabalho, ao possibilitar que as crianças encontrem diferentes possibilidades para elaborar os conteúdos escolares.

“Não há, basicamente, em nenhum nível, uma outra educação que não seja a autoeducação. [...] Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de sua vocação interior” (Rudolf Steiner, GA 306.).

Nesse trimestre abordamos as seguintes questões:

- A relevância do caráter coletivo da sala e dos brinquedos, a vivência do cuidado com o ambiente;
- A organização e estudo teórico sobre o ambiente alfabetizador.
- Compartilhamento da história “O Mingau Doce” da coletânea do irmãos Grimm e de músicas para apoiar a organização do ambiente no momento de guardar os brinquedos.
- Os contos de fada, os contos terapêuticos para comportamentos desafiadores
- Critérios de identificação dos alunos para a oficina.



Identificação	Oficina Multipedagógica – Casa do Brincar Área de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências e Artes Rogéria Esteduto Machado
Público Alvo	10 ou 12 crianças (grupos ainda a definir) Faixa etária de 6 a 9 anos
Horário	segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30m
Descrição	<p>Durante as oficinas, o grupo será convidado ao brincar livre, através dos estímulos apresentados pela própria sala e/ou o brincar dirigido, a partir de propostas da professora. As atividades dirigidas terão como objetivo principal trabalhar aspectos específicos, individuais ou coletivos, observados pela professora durante o brincar livre.</p> <p>Além do espaço da sala será explorado também o espaço externo (jardim, gramado, pátio...) com brincadeiras que possam desenvolver o corpo de forma mais ampla. Serão propostas brincadeiras tradicionais (corda, peteca, elástico, vai e vem, pé de lata...), além das tradicionais brincadeiras de roda.</p> <p>Outras propostas a serem exploradas na sala: rodas rítmicas, contato com a natureza, desenho de formas, aquarela, trabalhos manuais, contação de histórias.</p>
Objetivos gerais	A sala multipedagógica tem como objetivo principal ser um espaço onde a criança possa brincar, explorar o espaço, através seu corpo, dos seus sentidos; despertar o seu sentir, através da relação com objetos e matérias naturais; desenvolver sua ideias, através da imaginação e fantasia proporcionadas pelo exercício desse brincar. Através do brincar livre espera-se que a criança possa estruturar-se, relacionar-se com o outro e com o mundo de forma equilibrada e harmônica, podendo assim estar organizado física e emocionalmente para desenvolver habilidades sociais, para a estruturação de conceitos e na formação de sinapses.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades nas relações sociais; Elaborar autonomia na ação; Organizar as emoções; Compreender o mundo a sua volta, Aprender regras; Testar habilidades físicas; Aprender a se comunicar;

	<p>Desenvolver formas de linguagens; Explorar as possibilidades de liderar, compartilhar, dividir, colaborar...</p>
Metodologia	<p>Inspirada na pedagogia waldorf: <i>“A Pedagogia Waldorf deseja alcançar o desenvolvimento integral das crianças, no entanto, evidencia que devem ser respeitadas as características e necessidades de cada fase da vida. Com esse pensamento, acredita que a criança deve transpassar em harmonia em cada uma delas. “</i></p> <p><i>“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas” (ANTROPOSOFY, 2016), ou seja, pessoas com autonomia para decidir a história que querem desenvolver em suas vidas.”</i></p> <p>Brincar livre, individual ou coletivo, com observação pedagógica profissional;</p> <p>Brincar acompanhado, possibilitando possíveis intervenções;</p> <p>Atividades orientadas: trabalhos manuais, rodas rítmicas, brincadeiras tradicionais, desenho em aquarela, desenhos de formas, contato com a natureza,...</p>
Recursos	<p>Objetos, brinquedos e mobiliário feitos de materiais naturais (madeira, metais, tecidos de algodão...), tinta, lápis de cor, giz de cera, lãs, linhas e tecidos de algodão, papel, fitas coloridas...</p> <p>Estrutura física do espaço: espaço do brincar dentro – sala multipedagógica. Espaço do brincar fora: pátio, gramado, jardins...</p>
<p>Relatório do Período – FEVEREIRO</p> <p>Durante o mês de fevereiro a sala ficará aberta para o acolhimento de todos os interessados e conhecê-la e simplesmente BRINCAR livremente. Durante essas “visitas” a professora fará aproximações para que já comecem a ser feitos os vínculos de confiança entre ela e com a própria sala. O tempo de cada “visitante” na sala também será livre. Em março já serão formados os grupos e horários específicos para o trabalho na sala.</p> <p>As atividades da sala Multipedagógica foram iniciadas em 03 de fevereiro de 2020. E, para esse início, foi acordado com a equipe técnica e pedagógica que a sala ficaria aberta a todos que quisessem conhecê-la, independente da idade. Foi uma ideia muito interessante, pois o espaço pode ser visitado por alunos de 6 a 19 anos. A todo o momento iam e vinham “crianças”. Todos ficavam surpresos e encantados por aquele ambiente transbordando das possibilidades do brincar, do mobiliário aos brinquedos, jogos e desafios, todos eram convidados a entrar num mundo de fantasia e liberdade! Como todas as oficinas oferecidas pelo ENG são dirigidas, ou seja, conduzida pelos</p>	

professores, minha proposta, para esse mês, foi o mínimo possível de intervenção, a fim de que as crianças pudessem fazer escolhas, agirem seguindo o seu livre querer, movimentando-se dentro do espaço a partir da interação entre o que era oferecido pela sala – espaço externo - e o que já existe dentro de cada um – espaço interno. Durante esse brincar livre, fui observando-os, percebendo seus comportamentos individuais e nos pequenos grupos. Percebi a forma como cada um se relacionava consigo mesmo e com o outro; foi possível identificar traços dos temperamentos, postura diante de desafios, tempo de envolvimento em cada atividade, tolerância à frustração, habilidades na relação com o outro, bom humor, capacidade de explorar a imaginação e a fantasia para envolver-se na brincadeira, além das habilidades corporais: equilíbrio, habilidades nos movimentos amplos e nos refinados, ritmo, entre outros...



Fui convidada ao brincar muitas vezes (jogos de tabuleiro), mas, na maioria das vezes, fui “esquecida”, como se não existisse um adulto na sala os observando, como se aquele espaço fosse um reino habitado apenas por cada um deles ou por quem fosse aceito no “seu reino”.

Quero destacar as atividades preferidas das crianças: a casinha de madeira e o fogão com seus utensílios de cozinha. Foi impressionante e comovente ver a potência despertada pela preparação de um alimento! O tempo e o envolvimento dedicado a essa brincadeira foi especial! Além de “cozinhar”, foi preparada a mesa de modo cuidadoso e o alimento preparado foi servido a “convidados especiais” (bonecos ou amigos). Interessante notar que a atração pela cozinha e pela casinha foi tanto das meninas quanto dos meninos! Uma lindeza de ver! Principalmente pela ausência de constrangimento (dos meninos e das crianças mais velhas), como se ali tivesse se constituído um espaço de confiança e segurança entre eles e deles comigo. Esse era um dos objetivos de deixar a sala livre, aberta a todos, bem como as atividades, ou seja, com o mínimo de intervenção da professora.



Nesse processo de estabelecimento de vínculos fui presenteada com várias partilhas relacionadas ao estar ali e poder vivenciar a energia e a potência da “casa do brincar”...

“Eu achei legal a sala do brinquedo. Eu ia pra informática, mas não tinha lugar pra desenhar, aí eu pensei em vir pra cá.” Kauan - 8 anos

“Essa sala é boa pra ele (um menino) porque aqui ele guarda o pensamento e se diverte e não fala palavrão.” Kaylane - 12 anos

“Tia, posso morar aqui?” Brytanei - 7 anos

“As crianças que vêm aqui e depois sobem (o morro) não falam mais palavrão.”

zaylane - 12 anos

“Tia, quando você fica aqui sozinha, você brinca?” (...) “Que tal você experimentar hoje pra ver como é legal?!” (...) “É bom a gente brincar enquanto a gente não fica chato!”

Luiza – 8 anos

Na terceira semana, após a abertura da sala, e do contato diário com as crianças, comecei com algumas atividades dirigidas. Como o tema do mês era Carnaval, reuni o grupinho que estava na sala para contar uma história, a história do caracol que queria ir ao baile de carnaval, mas não sabia como ia se fantasiar. Após a história, levei uma “caixa surpresa” com acessórios de carnaval (máscaras, colares, óculos, arcos, capas coloridas...) para que eles pudessem se preparar também para um baile de Carnaval. Levei um espelho e eles puderam se ver.

Outra atividade muito rica foi desenhar o caracol no papel e depois pintá-lo com tinta colorida (na história, a concha do caracol foi pintada por um gnomo para que o caracol pudesse ir ao baile de carnaval). A forma em espiral do caracol se apresentou como um desafio a ser vencido pelas crianças. Algumas não ficaram tão satisfeitas com o resultado. A pintura também exigiu uma habilidade específica e foi outro desafio

importante. Pintar dentro do limite, usar pincel e tinta, limpar o pincel antes de usar outra cor de tinta... essas ações exigiram domínio da musculatura fina, tão importantes para o aprendizado da escrita.



Construí também com o grupo a pipa de mão, que foram usadas como acessório na coreografia da dança que apresentamos no baile de carnaval. A feitura delas exigiu atenção, domínio e controle dos movimentos finos, paciência e coordenação motora: seguir a sequência de cores, dividir a metade da fita antes de amarrar, dar 2 nós para prender bem. A música escolhida foi a marchinha: “*No balancê, balancê, quero dançar com você! Entra na roda, morena, pra ver o balancê. balancê!*”



“Não posso esperar que algo mude lá fora, na vida social, se eu mesmo não me puser em movimento.”

Rudolf Steiner

A dança trabalhou o ritmo, a coordenação motora, atenção, memória,... Foi dançada em roda, o que ajuda a integração e constrói vínculos com o outro porque estando de mão dada, há sempre alguém conectado comigo na roda e eu estou conectado com todos, para que o movimento da dança possa ser belo e harmônico.

Outros momentos que gostaria de destacar foram os jogos competitivos (dominó, damas, varetas,...). Foi interessante constatar o quanto as crianças reproduzem as falas e o comportamento dos adultos. Vemos claramente como cada um espelhou o que

vivência em casa, na escola, no bairro. Isso faz com que nossa responsabilidade como educador se torne maior. Precisamos ser bons exemplos para as crianças, exemplos que possam ser imitados.

”A criança imita tudo o que ocorre no ambiente físico a sua volta e, enquanto imita, seus órgãos físicos se moldam em formas que depois permanecem.”

R. Steiner



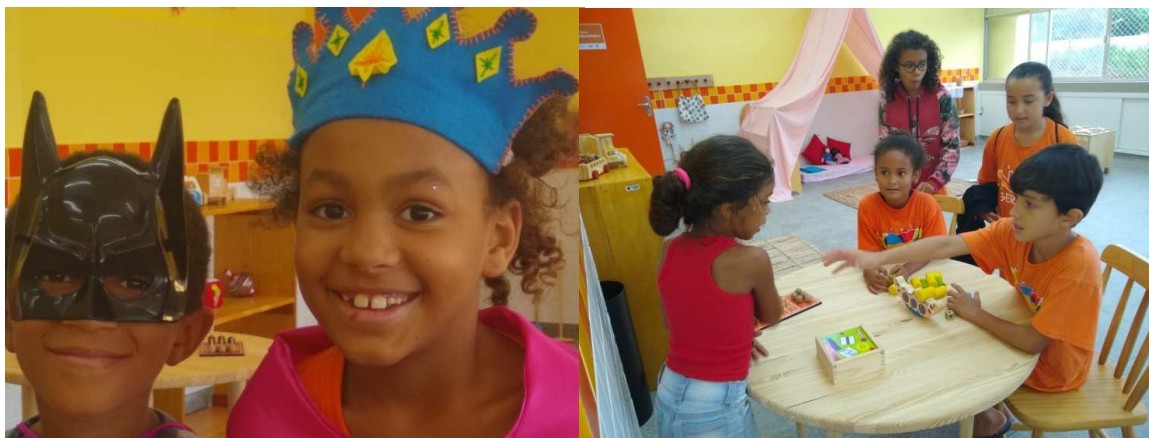
Também pude vê-los encantados com alguns brinquedos “novos” que estavam ali para serem descobertos, ou “despertados”. Brinquedos simples, prontos para “ganharem vida” pelas mãos de quem os tocassem com interesse e curiosidade.



Tudo o que foi registrado nesse relatório deixa claro que o objetivo principal, estabelecido no planejamento para o mês de fevereiro, foi alcançado: ser um espaço onde a criança pudesse brincar, explorar, através do seu corpo, dos seus sentidos; despertar o seu sentir, através da relação com objetos e matérias naturais; desenvolver suas ideias, através da imaginação e fantasia proporcionadas pelo exercício desse brincar. E que, através desse brincar livre pudesse estruturar-se, relacionar-se com o outro e com o mundo de forma equilibrada e harmônica, podendo assim estar organizado física e emocionalmente para desenvolver habilidades sociais, para a estruturação de conceitos e na formação de sinapses.

O objetivo, para o próximo mês, é formar os grupos para um trabalho mais dirigido e

sistemático, sem abandonar o caminho do brincar, visando o aspecto pedagógico propriamente dito, através do apoio nas atividades escolares e buscando desenvolver o potencial ainda latente das crianças assistidas, identificando necessidades específicas e ajudando-as a vencer as dificuldades, fortalecendo a autoestima, desenvolvendo habilidades e promovendo a autonomia, tornando-as mais seguras e “livres” para enfrentarem seus desafios podendo crescer como seres capazes de atuar individual e coletivamente para a construção de uma sociedade melhor.



“Com clareza, o ser humano só vê no mundo exterior o que consegue irradiar com a luz de seu interior.”

Rudolf Steiner

Relatório do Período – MARÇO

Durante o mês de março, o plano era constituir o grupo fixo de crianças que passariam a fazer um trabalho específico no espaço. Tive um encontro com as coordenadoras pedagógicas, compartilhei as experiências vividas no mês de fevereiro e estabelecemos alguns caminhos para a seleção e de sistematização do trabalho com o grupo fixo.

Em janeiro, já havia recebido da equipe técnica algumas fichas de alunos que estariam indicados para o trabalho pedagógico da sala. Segundo me informaram, eram crianças avaliadas por elas, no momento da pré-matricula, como tendo o perfil para o trabalho a ser desenvolvido na sala multipedagógica. Era um grupo de 6 crianças.

- Luiz Henrique Pereira da Silva (8 anos)
- Victor Cavalcanti Vicente da Silva (6 anos)
- Davi Felix de Lima (6 anos)
- Miqueias da Silva Bento (8 anos)
- Vitor Cabral Pereira Monteiro (6 anos)
- Mel de Oliveira Gama (6 anos)

Dois chegaram a frequentar a sala: Miqueias da Silva Bento e Mel de Oliveira Gama. Os outros quatro não cheguei a conhecer. Outras crianças, que já frequentaram a sala

durante o mês de fevereiro, foram também indicadas para a sala. A maior parte, encaminhadas pelos pais:

- Paula Gabrielly Ribeiro Chagas,
- Thainá Rodrigues Silva,
- Raquel Chagas Leal.

Há outras crianças que também frequentam a sala com bastante assiduidade, mas ainda não pude avaliar se necessitariam desse trabalho pedagógico específico:

- Késya Marinho Mota
- Kleber Lucas Marinho Mota
- Kemily Layane da Cunha Xavier

Infelizmente, em março, não pudemos formar o grupo e nem dar continuidade ao trabalho. Começamos o mês ainda recebendo livremente as crianças, mas já realizando pequenas conversas com algumas mães. Essa aproximação com as famílias foi muito importante para buscar informações sobre as necessidades de cada criança e família, estabelecer um vínculo de respeito e confiança, colhendo as primeiras informações sobre a história da criança.

Conseguimos manter a sala aberta só durante os primeiros 6 dias do mês. Primeiro tivemos problemas com a rede elétrica que, por medida de segurança, a coordenação interrompeu as atividades até que o problema fosse resolvido pelas empresas competentes. Nesse período continuei o trabalho pedagógico, recebendo pais e crianças na área externa do ENG. Logo depois veio a medida de prevenção ao COVID-19 de suspensão das aulas e das atividades em grupo. E assim a sala ficou fechada do dia 10 ao dia 31. Durante os 6 dias de atividades, continuamos nossos encontros livres. As crianças vinham e ficavam na sala durante o tempo que podiam. Algumas só o período do intervalo entre as outras oficinas. Percebi o estreitamento de nosso vínculo, através da fala de alguns.

“Vou pedir pra minha mãe pra ficar mais aqui nessa sala.” Miqueias

“Tia, hoje vai ter história? Conta mais uma história dos seus sonhos, conta?...” Raquel

“ Tia, eu quero morar nessa sala!” Pietra

“(Eu) Você não quer brincar?”

(Ele) Eu quero conversar...” Miqueias

“(Ele) Tia, por que que aqui na sala os brinquedos são todos de madeira?”

(Eu) O que você acha? Você não gosta? Queria de outro jeito?”

(Ele) Eu gosto mais assim?” Gabriel

As oficinas se articulam em torno de um tema fortalecedor da cultura de paz, durante o mês de março, falamos sobre a mulher. Dentre as atividades pensadas para o período havia a contação de histórias. Comecei a criar um ritual para essa hora. Um suave sininho anunciava o momento. A ideia é que eles fossem percebendo isso aos poucos, que fossem relacionando o sininho e o apagar da luz à parada nas atividades, ao

momento do silêncio, à história. Organizei um cantinho no chão com as esteiras e alguns objetos que usaria durante a contação. Também passei um pouquinho de óleo essencial nas mãozinhas deles e pedi que as esfregasse uma na outra e depois cheirasse tranquilamente. Chamei esse óleo de “olinho” das fadas, porque disse a eles que quem me contava essas histórias eram as fadas. Em seguida eu cantei uma música que pediria às fadas a história daquele dia e logo depois iniciei a história. Percebi a atenção e o interesse deles em ouvir. É um momento de desenvolvimento da atenção, da escuta ativa (porque eles estão imaginando, elaborando ideias) e de contato com a linguagem, processo importante para a aquisição de vocabulário, estruturação das sentenças linguísticas, além de ser alimento para emocional da criança, ajudando-a em sua relação com as pessoas e com o mundo.

Ouvir histórias diminui o estresse e a ansiedade, trazendo equilíbrio, aumentando o poder de concentração. Escolhi histórias que falassem de mulheres fortes e corajosas. Consegui contar 2 histórias. A primeira história falava de uma mãe dedicada e carinhosa que cuidava do seu filho com muito amor. A história tocava mais profundamente a ação dessa mãe ao cuidar das emoções de seu filho, nos momentos em que ele sentia medo ou estava assustado. Ela canta pra ele e o envolve em seus braços... e assim o medo passava. Essas ações da mãe fortaleciam esse menino que cresceu e se tornou um homem forte e corajoso. Conte a história e me coloquei no lugar dessa mãe, abraçando-os, embalando-os e cantando pra eles no fim da história. Essa é uma história que busca trabalhar o lado emocional das crianças, amparando-as e as fortalecendo para enfrentar as dificuldades da vida. E eu nem poderia imaginar que uma grande dificuldade viria dali a alguns dias!

A segunda história foi a da Princesa corajosa e o príncipe Valente, que falava de uma princesa curiosa e determinada que queria explorar o mundo, descobrir lugares novos e viver incríveis aventuras, e de um príncipe, que, apesar do nome Valente, era muito medroso. No decorrer da história, eles se encontram numa situação de perigo. O príncipe se acovarda e faz com que a princesa, mesmo numa situação de desvantagem, salve os dois. Esse encontro gera no príncipe uma mudança, devido ao sentimento de admiração que ele desenvolve pela princesa. Outra situação de perigo acontece, mas dessa vez envolvendo somente a princesa. O príncipe então vence seu medo e salva a princesa, trazendo a tona, finalmente a sua coragem adormecida. Para essa história criei um pequeno cenário e usei bonecos de pano. Isso causou nas crianças outro tipo de encantamento e elas se mostraram extremamente atentas e envolvidas no que estava sendo narrado. Nesse dia, especificamente, fomos interrompidos pela coordenadora que vinha trazendo um menino. As crianças pediram silêncio com um Xiii!! E a história continuou, agora com mais um ouvinte atento. Não há dúvidas em relação à potência educativa que são as histórias.

“Contos de fada são inestimáveis para toda a sua vida; eles apontam o caminho luminoso que terá que percorrer durante sua própria vida e dá a força para enfrentá-lo. Os contos de fadas são um legado inestimável do passado que alimenta e protege a vida interior da criança”.

Rudolf Steiner

Outra atividade desenvolvida com as crianças foi desenhar para uma mulher querida e importante. Uma criança deu a ideia de fazer um cartão para a mãe e outras adotaram a ideia e também fizeram. É interessante observar como o desenho de um influencia o desenho de outro e como cada desenho tem suas características pessoais, o traço, o estilo, a personalidade de seu autor. Percebi descontentamentos quando o seu desenho não ficou “tão bonito” quanto o do amigo. O fortalecimento da autoestima é um trabalho constante que precisa ser desenvolvido com eles. Procurei então valorizar cada desenho, fazendo-os perceber que cada um faz do seu jeito e que temos que fazer sempre o melhor, mas que também podemos buscar inspiração nos outros. Esse é um logo e profundo trabalho a ser realizado todos os dias. Percebi as crianças brincando mais com os bonecos de pano, assumindo o papel de pai ou mãe e realizando as ações de cuidados para com as crianças pequenas. Notei também que eles agora se sentem mais responsáveis pela sala nos cuidados de varrer e manter arrumado. Ali não era mais um simples local de passagem para brincar.



"Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo."

(Rudolf Steiner)

Com a suspensão das atividades em virtude da pandemia do COVID-19, montei o grupo no Watsapp no dia 19/03/2020 com a seguinte descrição do grupo: “Olá, meus queridos alunos e pais! Estamos agora num momento de recolhimento e cuidado, mas nem por isso estaremos sem contato! Vamos brincar e nos divertir muito por aqui! Espero que gostem e que logo possamos estar juntos novamente! ♥”

Desde então tenho enviado atividades quase que diariamente. São histórias narradas

em áudio, atividades de desafio, músicas para cantar e desenhar, fotos, etc... Quando montei o grupo, tive logo o retorno de alguns pais deixando claro que gostaram da ideia. Em contrapartida tive duas famílias que saíram do grupo, sem dar nenhuma explicação. Em relação às atividades propostas tive alguns retornos, através de áudios de crianças, fotos e registros escritos dos pais.

Enviei 2 áudios de histórias: Menina bonita do laço de fita, da Ana Maria Machado e Chapeuzinho amarelo, do Chico Buarque. Enviei também 2 músicas: Dona Árvore, da Bia Bedran e A casa de Vinícius de Moraes. A proposta envolvia desenhos (de árvores e de casa). Explicava que poderia ser do que falava a música ou do que viam e imaginavam. Outra atividade interessante foi texto com enigma. Objetiva que as crianças descubram o que está escrito num texto em que há palavras e também desenhos representando palavras. Mande uma atividade de percepção visual: foto para que eles descobrissem quais os dois animais que estavam “escondidos” (foto real, tirada da minha casa mesmo). Gravei um trecho de um cordel de João Batista Melo (Descubra o nome do bicho) em que ele faz versinhos para que os leitores descubram o nome dos bichos. Não tenho certeza de quem está realmente recebendo, se os responsáveis estão mostrando às crianças, estimulando-as a fazer. Imagino que a situação não esteja sendo fácil para eles. Não sei também se todos tem acesso à internet e se o celular que possuem reproduz bem áudios, vídeos, imagens. Venho modificando a característica da atividade, apostando que assim possa ser mais agradável e divertido.

Em anexo, envio algumas das atividades propostas, fazem parte do grupo:

- Cristiane, mãe do Kelvyn Pinheiro Matins (participa sempre, mandando mensagens, fotos das atividades que eles estão fazendo em casa)
- Diogo, padrasto da Isabelle Conceição Gomes (
- Ericson, tio do João Vitor Santos Souza (
- Érika, mãe da Kemily Layane da Cunha Xavier (não houve nenhuma participação)
- Fabília, mãe do Miqueias da Silva Bento (não houve nenhuma participação)
- Galdino, pai de Pietra Alves Espindola (
- Lucia Helena, mãe da Thainá Rodrigues da Silva (não houve nenhuma participação)
- Maíra, mãe da Mel de Oliveira Gama (participa sempre, mandando mensagens, fotos...)
- Maria Geruza, avó da Emanuely Araujo (participa em alguns momentos)
- Marina, mãe da Raquel Chagas Leal (participa sempre, mandando mensagens, fotos das atividades que eles estão fazendo em casa)
- Thais, mãe do Gabriel Alves Fonseca (participa sempre, mandando mensagens, fotos das atividades que eles estão fazendo em casa)
- Rosemary, mãe da Paula Gabrielly Ribeiro Chagas (entrou no final da segunda semana devido a problemas no whatsapp)



Identificação	FONSECA – JANEIRO Artes e Reforço, Artes e Produção de texto, Arte para família. Área de conhecimento: Artes e Pedagogia Profissional: Milena Paiva Pereira
Público Alvo	Artes e Reforço: de 6 a 12 anos Arte e Produção de texto: de 13 a 17 anos Arte para família: adultos, sobretudo mães e avós
Horário	Artes e Reforço Segundas e quartas-feiras 10h a 11h20 Segundas-feiras 15h40 a 17h 1 hora e vinte minutos cada aula
Descrição	<p>Sempre iniciamos a oficina em roda, sentados no tapete, nos olhamos e falamos um pouquinho sobre como cada um está.</p> <p>Em Artes e Reforço partimos da contação de histórias para trabalhar a escuta, a leitura, a escrita, a capacidade de recontar a história e articular a fala de forma organizada. Em janeiro trabalhamos sobre alguns contos de fadas. As imagens das histórias são o motivo para as práticas artísticas em que trabalhamos a imaginação, a organização no espaço as habilidades do desenho e as cores.</p> <p>Na oficina Artes e produção de texto, com os adolescentes, a escrita parte do trabalho artístico. Os jovens escrevem sobre suas experiências e aprendizados com o trabalho, como em um diário. Em geral essa oficina oscila entre conversas bem humoradas e o silêncio contemplativo. Temos trabalhado bastante a observação e a capacidade de descrever o que se está observando, de encontrar as palavras certas. E depois de encontrar as medidas práticas para solucionar o que for necessário, tudo isso no desenho, mas como uma semente para a vida. Continuamos trabalhando luz e sombra no desenho em preto e branco com o carvão.</p> <p>Artes para família é um momento de encontro entre os familiares que trazem as crianças e ficam esperando por elas. Composta sobretudo por mães e avós, a oficina propõe atividades artísticas e artesanais diversas, trocas de saberes artesanais e histórias. É uma roda de conversa sobre temas trazidos por elas permeado pelo fazer artístico em conjunto.</p>

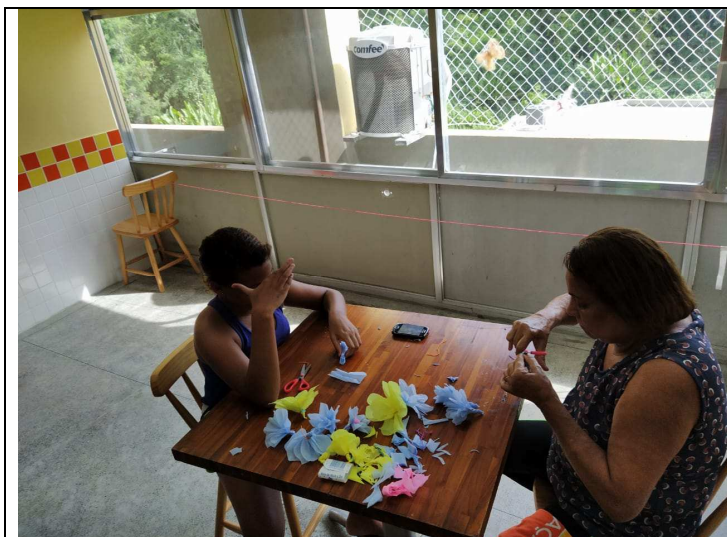
<p>Objetivos gerais</p>	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e pela leitura, a partir da escuta, da contação de histórias e do processo de ilustrá-las. Desenvolver habilidades matemáticas através de jogos e situações lúdicas e práticas.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e a despertar a utilização da escrita como ferramenta de expressão, assim a escrita complementa o processo artístico. Encontrar vias de expressão artísticas para os jovens.</p> <p>Arte para família é uma oficina que objetiva criar um espaço de encontro, escuta e troca entre familiares que muitas vezes ficam no ENG esperando. Fortalecer o vínculo entre as famílias e a instituição.</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas e histórias de diferentes origens. Praticar a escuta. Desenvolver organização visuo-espacial, senso estético, habilidade manual com o desenho e fomentar a capacidade imaginativa e criativa. Em janeiro o principal objetivo foi o de familiarizar as crianças com esta proposta de aula, criar um ritmo próprio do trabalho com elas, os acordos e regras desse momento, assim como mapear/diagnosticar suas habilidades e dificuldades durante suas atividades.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas, materiais artísticos e histórias de diferentes origens.</p> <p>Desenvolver organização visuo-espacial, senso estético e habilidade manual com o desenho.</p> <p>Trabalhar o degradé entre o preto e o branco, o esfumazar e os contrastes. Poder observar, reconhecer e descrever as nuances de luz e sombra. Encontrar um espaço de troca e expressão artística e criativa para os jovens.</p> <p>Arte para Família visa aproximar as famílias da ENG, oferecer escuta e espaço para trocas de saberes, valorizar a presença dessas famílias no espaço, seus saberes e suas histórias.</p> <p>Confeccionar produtos artesanais de acordo com as propostas surgidas no grupo</p>
<p>Metodologia</p>	<p>Com as crianças, a oficina começa na maneira em que nos cumprimentamos, ninguém entra na sala sem que haja um aperto de</p>

	<p>mão ou um abraço. Nos sentamos em roda no tapete, falamos um pouco sobre como estamos e iniciamos a contação da história, em seguida o trabalho sobre o desenho ou a escrita nas mesas. Trechos da história ou comentários das próprias crianças são escritos por elas, fazemos juntos a correção, indico onde elas precisam corrigir e elas descobrem o que fazer. Trabalhamos desenho dirigido em giz de cera, atentando às cores e organização, e também o desenho livre, em que posso perceber mais claramente características sobre a criança, suas disposições internas e suas referências.</p> <p>A apresentação de um material nunca antes experimentado por esses jovens foi através dos desenhos dirigidos. Desenhos em que a professora faz como referência e os jovens a seguem. Assim eles tem referências pra a exploração das possibilidades que antes não tinham, e que abrirão caminho para experimentações individuais futuras. Desenhar, parar, observar, comentar sobre o que pode ser feito e retomar a ação. Finalizar o trabalho com fixador, observar o resultado final e expor. Um trabalho que envolve calma, leveza, limpeza e delicadeza.</p> <p>A metodologia com o grupo de famílias é aberta, se dá a partir daquilo que surge do encontro entre as propostas daicineira e as propostas das participantes. A partir da troca e das demandas expostas no grupo. Como este momento tem por objetivo o encontro, o estreitamento de laços e o pertencimento, a metodologia do trabalho se baseia na escuta e na construção coletiva em que todos podem propor caminhos para a atividade e aicineira se coloca como facilitadora ou mediadora.</p>
Recursos	<p>Para participar das oficinas, é interessante que a criança já tenha iniciado o processo de alfabetização, e tenha cumprido pelo menos o primeiro ano.</p> <p>A disposição iluminada e aconchegante da sala com mesas, cadeiras, diferentes tipos de material artístico, cantinho com tapete para contação de histórias é fundamental.</p> <p>Foram utilizados papéis A4, giz de cera, lápis de cor, lápis, borracha, apontador, fita crepe, livro de contos e pequenos instrumentos musicais da professora.</p> <p>Papel A3, carvão, spray fixador e tinta de aquarela azul da professora.</p>
<p>Relatório do Período</p> <p>No mês de janeiro, o grupo de crianças oscilou bastante na quantidade, entre dias em que nenhuma criança compareceu e dias em que tive um grupo de seis crianças. Foi interessante notar que as crianças estranham alguns pequenos rituais sociais, algumas pequenas formalidades, como não entrar correndo na sala, não passar pela porta sem me cumprimentar com um abraço ou um aperto de mão, sempre se despedir na porta ao fim da aula. Elas parecem não acreditar em um primeiro momento, mas justamente esses gestos fazem parte de uma rotina afetiva e que não</p>	

atropela o outro, mas procura enxergá-lo. Se vincularam fortemente ao momento de contação de histórias, parece um alimento a que elas não tinham acesso. Aprender a parar, aquietar e ouvir, mas por prazer e interesse, não por imposição, foi um exercício bonito e delicado que pude observá-los fazendo. Apresentaram muito interesse pelos instrumentos musicais que mantenho próximo ao tapete de histórias e que uso para iniciar e terminar a contação. A musicalidade nas ações cotidianas, como cantar naturalmente para terminar a aula também causou espanto e encantamento ao mesmo tempo.



Com os jovens, o mês de janeiro foi de encontros individuais ou em duplas, o que permite uma proximidade maior entre a professora e os alunos. Foi uma experiência muito interessante ver que partir de propostas simples e de um material desconhecido, eles iniciavam o trabalho desconfiados, como quem não acha que não vai sair nada, e sempre demonstraram surpresa ao concluir seus trabalhos. Surpreendiam-se com os efeitos que atingiam, apreciavam o que haviam feito. Em janeiro, um dos alunos, muito interessado em desenho, disse que costumava desenhar em casa e que traria seus desenhos para me mostrar. Na semana seguinte trouxe uma pasta e me mostrou desenhos lindos, inclusive retratos muito precisos feitos à lápis. Esse jovem tem uma técnica de desenho muitíssimo avançada, e aprendeu sozinho, com o pouco recurso que tinha (lápis e papel), tutoriais de internet e disciplina espontânea para praticar em casa. Fiquei imaginando quantos talentos escondidos devem circular pelo ENG sem que nos demos conta. Precisamos dar espaço para que eles sejam vistos.



Artes em Família

Em janeiro fizemos um levantamento de vontades e desejos para esse momento de encontro, trabalhamos sobre o conto “Pele de foca” do livro “Mulheres que correm com os lobos” e pintamos uma aquarela azul a partir do conto, que fala sobre o reencontro com nossa natureza, ou com o que realmente somos. Em cima dessa aquarela algumas participantes escreveram e desenharam sobre as associações que fizeram do conto com suas vidas. Esta oficina se configurou desde os primeiros dias como um espaço de troca. O grupo oscilou entre duas e doze pessoas frequentando.





Identificação	FONSECA – FEVEREIRO Artes e Reforço, Artes e Produção de texto, Arte para família. Área de conhecimento: Artes e Pedagogia Profissional: Milena Paiva Pereira
Público Alvo	Artes e Reforço: de 6 a 12 anos Arte e Produção de texto: de 13 a 17 anos Arte para família: adultos, sobretudo mães e avós
Horário	<p>Artes e Reforço Segundas e quartas-feiras 10h a 11h20 Segundas-feiras 15h40 a 17h</p> <p>Artes e Produção de texto Segundas e Quartas 8h30 a 9h50 Segundas 13h</p> <p>Arte para famílias Segundas-feiras 14h30 às 15h30</p> <p>1 hora e vinte minutos cada aula</p>
Descrição	<p>Sempre iniciamos a oficina em roda, sentados no tapete, nos olhamos e falamos um pouquinho sobre como cada um está. Em Artes e Reforço partimos da contação de histórias para trabalhar a escuta, a leitura, a escrita, a capacidade de recontar a história e articular a fala de forma organizada. Em fevereiro trabalhamos sobre alguns contos de fadas e principalmente sobre o tema do carnaval. As imagens das histórias são o motivo para as práticas artísticas em que trabalhamos a imaginação, a organização no espaço as habilidades do desenho e as cores. Neste mês foi contado um conto de carnaval sobre uma fantasia mágica e depois as crianças criaram suas pequenas histórias caso elas encontrassem uma fantasia mágica, além de confeccionarmos enfeites para o espaço.</p>

	<p>Na oficina Artes e produção de texto, com os adolescentes, a escrita parte do trabalho artístico. Os jovens escrevem sobre suas experiências e aprendizados com o trabalho, como em um diário. Em geral essa oficina oscila entre conversas bem humoradas e o silêncio contemplativo. Temos trabalhado bastante a observação e a capacidade de descrever o que se está observando, de encontrar as palavras certas. E depois de encontrar as medidas práticas par solucionar o que for necessário, tudo isso no desenho, mas como uma semente para a vida. Continuamos trabalhando luz e sombra no desenho em preto e branco com o carvão e eles desenharam e pintaram o tecido do estandarte de carnaval.</p> <p>Artes para família é um momento de encontro entre os familiares que trazem as crianças e ficam esperando por elas. Composta sobretudo por mães e avós, a oficina propõe atividades artísticas e artesanais diversas, trocas de saberes artesanais e histórias. É uma roda de conversa sobre temas trazidos por elas permeado pelo fazer artístico em conjunto. Em fevereiro foi trabalhada a confecção de flores de papel, máscaras e flores de tecido para enfeitar o espaço e o estandarte de carnaval</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e pela leitura, a partir da escuta, da contação de histórias e do processo de ilustrá-las. Desenvolver habilidades matemáticas através de jogos e situações lúdicas e práticas.</p> <p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se vivificar o interesse pela escrita e a despertar a utilização da escrita como ferramenta de expressão, assim a escrita complementa o processo artístico. Encontrar vias de expressão artísticas para os jovens.</p> <p>Arte para família é uma oficina que objetiva criar um espaço de encontro, escuta e troca entre familiares que muitas vezes ficam no ENG esperando. Fortalecer o vínculo entre as famílias e a instituição.</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Na oficina Artes e Reforço objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas e histórias de diferentes origens. Praticar a escuta. Desenvolver organização visuo-espacial, senso estético, habilidade manual com o desenho e fomentar a capacidade imaginativa e criativa. Em janeiro o principal objetivo foi o de familiarizar as crianças com esta proposta de aula, criar um ritmo próprio do trabalho com elas, os acordos e regras desse momento, assim como mapear/diagnosticar suas habilidades e dificuldades durante suas atividades.</p>

	<p>Em Artes e Produção de texto objetiva-se trabalhar ortografia, pontuação, coerência textual, memória e pensamento sequencial na leitura e na escrita. Ampliar o interesse pela cultura geral através de diferentes temáticas, materiais artísticos e histórias de diferentes origens.</p> <p>Desenvolver organização visuo-espacial, senso estético e habilidade manual com o desenho.</p> <p>Trabalhar o degradé entre o preto e o branco, o esfumazar e os contrastes. Poder observar, reconhecer e descrever as nuances de luz e sombra. Encontrar um espaço de troca e expressão artística e criativa para os jovens.</p> <p>Arte para Família visa aproximar as famílias da ENG, oferecer escuta e espaço para trocas de saberes, valorizar a presença dessas famílias no espaço, seus saberes e suas histórias.</p> <p>Confeccionar produtos artesanais de acordo com as propostas surgidas no grupo</p>
<p>Metodologia</p>	<p>Com as crianças, a oficina começa na maneira em que nos cumprimentamos, ninguém entra na sala sem que haja um aperto de mão ou um abraço. Nos sentamos em roda no tapete, falamos um pouco sobre como estamos e iniciamos a contação da história, em seguida o trabalho sobre o desenho ou a escrita nas mesas. Trechos da história ou comentários das próprias crianças são escritos por elas, fazemos juntos a correção, indico onde elas precisam corrigir e elas descobrem o que fazer. Trabalhamos desenho dirigido em giz de cera, atentando às cores e organização, e também o desenho livre, em que posso perceber mais claramente características sobre a criança, suas disposições internas e suas referências.</p> <p>A apresentação de um material nunca antes experimentado por esses jovens foi através dos desenhos dirigidos. Desenhos em que a professora faz como referência e os jovens a seguem. Assim eles tem referências pra a exploração das possibilidades que antes não tinham, e que abrirão caminho para experimentações individuais futuras. Desenhar, parar, observar, comentar sobre o que pode ser feito e retomar a ação. Finalizar o trabalho com fixador, observar o resultado final e expor. Um trabalho que envolve calma, leveza, limpeza e delicadeza.</p> <p>A metodologia com o grupo de famílias é aberta, se dá a partir daquilo que surge do encontro entre as propostas da oficina e as propostas das participantes. A partir da troca e das demandas expostas no grupo. Como este momento tem por objetivo o encontro, o estreitamento de laços e o pertencimento, a metodologia do trabalho se baseia na escuta e na construção coletiva em que todos</p>

	podem propor caminhos para a atividade e aicineira se coloca como facilitadora ou mediadora.
Recursos	<p>Para participar das oficinas, é interessante que a criança já tenha iniciado o processo de alfabetização, e tenha cumprido pelo menos o primeiro ano.</p> <p>A disposição iluminada e aconchegante da sala com mesas, cadeiras, diferentes tipos de material artístico, cantinho com tapete para contação de histórias é fundamental.</p> <p>Foram utilizados papéis A4, giz de cera, lápis de cor, lápis, borracha, apontador, fita crepe, livro de contos e pequenos instrumentos musicais da professora.</p> <p>Papel A3, carvão, spray fixador, tinta de tecido, tecido de algodão, papel crepon, papel laminado, linha e agulha.</p>

Relatório do Período

No mês de fevereiro, o grupo de crianças continuou flutuando bastante na quantidade. Fiquei na expectativa de que a turma enchesse depois das férias terminarem, mas logo depois veio o carnaval e as aulas continuaram com poucas crianças apesar da lista de inscritos ser grande.



Em fevereiro as crianças que já estavam frequentando começavam a se acostumar à forma da aula e perguntar sobre a história do dia e o desenho...

Durante as semanas que antecederam o carnaval trabalhamos sobre um conto de uma menina que encontrava uma fantasia mágica e a partir daí eles criaram sua história sobre encontrar uma fantasia mágica no carnaval. Foi interessante observar como inventar uma história foi um desafio para todos. O exercício imaginativo e depois a capacidade de contar com começo, precisa muito ser trabalhado. Alguns associaram a história a filmes de super-heróis e queriam recontar o filme, mas a ideia é que eles fossem criadores e protagonistas de suas histórias e pude perceber aí como será necessário alimentar e movimentar a imaginação dos alunos, ao ponto de eles quererem desenhar e escrever sobre isso. A imaginação e sobretudo a escrita parecem estar sendo trabalhadas de forma mecânica e desinteressante nas escolas,

de forma que pude como educadora, perceber como essas crianças ainda não se sentem donas de suas capacidades.

Com os jovens, o mês de fevereiro também foi de encontros individuais ou em duplas. Continuamos o trabalho com o carvão e desenhos dirigidos. Ainda iniciavam o trabalho desconfiados, e sempre demonstraram surpresa ao concluir seus trabalhos. Surpreendiam-se ainda com os efeitos que atingiam, apreciavam o que haviam feito.. Começaram os primeiros vínculos entre alunos, uma dupla que se vinculou à aula e troca sobre seus trabalhos. Também confeccionamos parte do estandarte de carnaval. Foram eles que desenharam o tecido e pintaram com tinta de tecido. Este também foi um trabalho muito agradável de se fazer e que eles ficaram muito felizes com o resultado. “Ficou lindo, eu nem sabia que dava pra pintar em tecido!”

Artes em Família

Em fevereiro trabalhamos sobre a demanda e a vontade de enfeitar o espaço do ENG para o Carnaval. Elas produziram flores em uma profusão que eu nunca havia visto! Era uma multiplicação de flores de papel crepom recheada de muita conversa, sobre a vida, sobre os filhos, sobre artesanato, sobre ideias de outros modelos de enfeites para o espaço. O número de participantes também oscilou, mas tivemos um grupo que estava sempre presente e muito participativo. Este núcleo de mães pediu para utilizar a sala para continuar em outro dia, os trabalhos artesanais iniciados na segunda-feira. Este espaço foi cedido na sexta-feira que a sala esta ociosa e a psicóloga da unidade se prontificou a acompanhar a entrada e a saída do grupo da sala, assim como estar à disposição para qualquer necessidade. Sinto que esse foi um grande passo para que essas mães se sintam acolhidas por este espaço



Relatório do Período - Março

No mês de março, o grupo de crianças continuou flutuando bastante na quantidade, mas começou a aumentar, sendo que uma delas frequenta assiduamente desde dezembro. E que o número de inscritos é muito maior. As crianças que chegaram se adaptaram mais rapidamente à forma da aula.

Nas aulas de março trabalhamos principalmente sobre a leitura de conto de fadas. O conto era grande, então dividimos entre o grupo e cada um lia um pedaço. Num primeiro momento pude mapear como está a leitura em voz alta de cada criança. E para minha alegria todos liam muito bem. Tínhamos um bom ponto de partida para trabalhar respiração, voz, leitura da pontuação e a vergonha! Nem todos conseguem ainda compreender o que acabaram de ler, é preciso insistir que além de ler, eles expliquem o que leram fazendo algumas perguntas chaves.

Um de nossos encontros foi dedicado aos “deveres de casa”, eles tanto pediram ajuda nos deveres que combinamos um dia em que todos trariam os seus. Apesar de não pretender conduzir esta aula a partir das demandas de tarefas da escola, e sim formar um espaço mais encantador para nutrir e expressar a leitura, a escrita e o desenho resolvi tirar um dia para atender o pedido, e percebi que pode ser positivo fazer um acompanhamento periódico. As meninas do quarto ano não conseguiam encontrar no próprio caderno, o conteúdo que precisavam. O caderno, mesmo muito limpo e organizado é como um mar de páginas cinzas, com letrinhas pequenas todas muito parecidas, o que me fez incluir entre os objetivos do trabalho de escrita, caligrafias de diferentes tipos para destacar títulos. Uma medida simples para maior organização visual, já que mesmo tendo canetas coloridas, elas não podem usar por proibição da professora. Outro menino com 7 anos no terceiro ano, me mostrou sua tarefa no livro didático, ele lê e escreve, mas não compreende. Há um grande distanciamento entre as propostas do livro e o menino. O plano era seguir trabalhando sobre essas questões e incluir a vivência da Páscoa, mas com a quarentena o trabalho foi interrompido.

Artes e produção de texto

Com os adolescentes continuamos o trabalho com o carvão e desenhos dirigidos. Finalizamos este período de trabalho com o carvão em duas propostas desafiadoras. Um desenho dirigido mais complexo, que exigia muita paciência e limpeza, e outro que era livre. Eles desenvolveriam a arte que quisessem, utilizando o que aprenderam com a única regra de que houvesse contrastes no desenho. Poder fazer um trabalho livre parece causar primeiramente um estranhamento, insegurança, “e agora, que vou fazer?” mas os alunos se entregaram à tarefa e admiraram seus próprios resultados. Nestas duas aulas de março, como os desenhos foram mais desafiadores, não trabalhamos a escrita, este trabalho estava planejado para as aulas seguintes, assim como iniciar uma nova época, em desenharíamos com lápis de cor.

Artes em Família

Em março o tema de nossos encontros se voltou para o Dia Internacional da Mulher. Na primeira semana, abrimos o tema e tivemos uma longa conversa a respeito de suas visões sobre esse tema e sobre os desafios que enfrentam no seu dia-a-dia. E uma pergunta surgiu a partir da conversa: o que queremos que as pessoas saibam

sobre a nossa perspectiva? Não chegamos a uma resposta, mas trocamos bastante e sedimentamos esse primeiro momento em algumas palavras escritas. Essas palavras soltas, mas de forte significado, como “respeito”, foram escritas no papel que deu origem às caixinhas utilizadas na dinâmica de grupo

Encontro de famílias que aconteceu no ENG em março. Na semana seguinte, as mães não compareceram à oficina em virtude do evento que acontecia destinado a elas sobre beleza e cuidado feminino.

O plano era continuar a trabalhar sobre o tema e produzir um material artístico a ser exposto.



TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO 4.0

Supervisor: Vicente Willians

Oficineiros/Professores: Albert, Gerson, Gilberto, Jairo e Jayme.

As atividades da área de Tecnologia são relacionadas ao uso de recursos digitais nos ENGs Cantagalo e Fonseca. Procuramos colaborar no que for preciso para que os recursos tecnológicos possam ajudar nas diversas atividades desenvolvidas.

Oficinas de Informática e Inovação Tecnológica

Uma das atividades é a oferta das oficinas de Informática e de Inovação que, de certa forma, são complementares pois, ambas tratam do uso de recursos tecnológicos (analógicos e digitais). Nesse contexto, as atividades desenvolvidas nessas oficinas devem promover, ao mesmo tempo, conhecimentos técnicos sobre os recursos tecnológicos e colaborar com o objetivo do projeto que é fazer a diferença na vida desses alunos.

O objetivo das oficinas é apresentar os diversos recursos digitais com intuito de promover a inclusão e letramento digital dos participantes das oficinas. A proposta das oficinas é possibilitar que os alunos usem, de forma satisfatória, os recursos digitais em suas vidas profissional, acadêmica e cotidiana. Além disso, serão desenvolvidas atividades que colaborem no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais (criatividade, trabalho colaborativo, capacidade de inovação, flexibilidade cognitiva etc.) descritas no BNCC (Cultura Digital) e exigidas no contexto da Educação 4.0.

Sistema de cadastramento de alunos

O sistema de cadastramento de alunos está sendo desenvolvido pela equipe de TI da VivaRio e, tem como objetivo servir como fonte de dados e informações sobre os alunos e famílias participantes do projeto ENG. O sistema já foi entregue e, no momento estamos na etapa de cadastramento e/ou migração dos dados, que se encontram em planilhas do google.

Sistema de controle de entrada nos ENGs

O sistema de controle de entrada nos ENGs se encontra na fase final. Tanto a catraca quanto o aparato relacionado a informatização (computador servidor e software de controle) já estão disponibilizados. Nesse momento estamos esperando o cadastramento das informações do Sistema de Cadastramento e do retorno dos alunos ao espaço para que possamos fotografá-los e fazer as cartões que permitirão que seja feito o registro dos alunos ao chegarem para as atividades.

Blog do Espaço Nova Geração

A pandemia do Coronavírus nos obrigou a criar estratégias para que os alunos continuassem integrados ao projeto. Nesse contexto, além dos professores enviarem materiais relacionados às suas oficinas para os alunos via whatsapp (com a curadoria dos Diretores das unidades), também estamos ofertando um espaço virtual "Blog Espaço Nova Geração"

Endereço: <https://espaconovageracaoniteroi.blogspot.com/>

O momento atual nos obriga a inovar a nossa prática pedagógica e devemos continuar a manter contato e propor atividades (mesmo que não sejam ao vivo) para que os alunos se sintam acolhidos e ativos. Estamos acabando de postar as atividades enviadas pelos professores que, também conta com a curadoria dos diretores dos ENGs e, assim que a equipe de comunicação da Viva Rio liberar enviaremos o endereço do blog para os alunos.



Identificação	Oficina de Inovação Tecnológica
Público Alvo	Crianças e Adolescentes de 6 a 9; 10 a 13 e 14 a 17 anos, totalizando 96 alunos ativos.
Horário	1 hora por aula - manhã e tarde (8h às 11h / 13h às 16h). Segunda e Quarta / Terça e Quinta-feira.
Descrição	A Oficina tem por objetivo de colaborar na transformação social das comunidades e adjacências do CIEP, potencializando a inclusão das diversas tecnologias e mídias digitais, para crianças e adolescentes através de conceitos como educação, tecnologia, cidadania e empreendedorismo, com atividades lúdicas que atribuem situações ao seu alcance e cotidiano contribuindo para o aperfeiçoamento pessoal, educacional e profissional.
Objetivos Gerais	Tendo como base a Proposta Política Pedagógica (PPP), será desenvolvida as competências e habilidades da BNCC (Cultura Digital) com o foco da Educação 4.0.
Objetivos Específicos	<p>Para alcançar o objetivo geral proposto trabalhamos no aprendizado dos seguintes conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Básico de elétrica – Voltagem (110/220 in/out), Corrente Elétrica (Continua e Alternada), Cuidados, Proteções e Segurança com os componentes eletrônicos residenciais na compra e utilização (Volt, Ampere e Watt). • Básico de Eletrônica – Hardware/Software, Desmontagem do drive de CD´s/DVD´s doados por algumas empresas e lojas externas conscientizadas pelo projeto para retirar os motores, Circuitos Integrados e Binário. • Robótica – Conhecendo o Arduino sua história e funcionalidades. • Física – Compreendendo a ligação elétrica (inversão de polaridade) para o carrinho de controle remoto e um sinal de trânsito com LED´s e Arduino. • Geometria – Através das formas (triângulo e retângulo) os alunos puderam criar o modelo (Protótipo) do carrinho e com o uso da régua (centímetros) cortar os palitos para elaboração do semáforo. • Desenvolvimento criativo e inventivo – modelagem, construção e pintura • Ecológico – Utilização de papelão, tampinhas doadas pelos alunos pais e funcionários • Trabalhos colaborativos – Atividades em duplas • Raciocínio lógico / Programação – Assimilação dos

	conhecimentos anteriores abordados para a aplicação na estruturação do controle do carrinho com o motor DC e, também, na determinação de tempo que cada LED do semáforo (Red, Yellow e Green) ficará aceso.
Metodologia	Através de aulas práticas e assistidas, atribuindo o conceito learning by doing e Cultura Maker nas idealizações de tais projetos, o aluno expressará reações e com isso poderá ser analisado as dificuldades físicas, intelectuais, emocionais, sociais e culturais. Mediante este levantamento, poderá ser trabalhado as habilidades e competências do Soft Skill.
Recurso	Papelão, lápis, borrachas, canetinhas coloridas, giz de cera, tesouras, régua, cola quente, cliques de papel, fios (pedaços descartados), papel A4 (criação de canudos para pôr o eixo), tampinhas de garrafa (doadas) palitos de picolé, CD/DVD (doados), pilha AA, bateria de 9v, kit Arduino, Protoboard, motor DC, computadores, TV/Datashow, slides, quadro branco, osLED's , palitos de churrasco (eixo carrinho), mesa e sala.





Identificação	Oficina de Informática Introdução a Informática Jayme Villar
Público Alvo	Crianças e adolescentes divididas em turmas na faixa etária: 06 a 09 anos / 10 a 13 anos / 14 a 17 anos
Horário	1 hora aula semanal Terças e quinta-feira - Período da manhã e tarde Tempo de duração da oficina e carga horária total: de 4 a 6 meses, dependendo da dificuldade apresentada por cada turma.
Descrição	A Oficina, tem por objetivo promover a inserção do aluno no mundo digital, utilizando como um dos recursos a tecnologia de forma integrada por meio de atividades baseadas no uso de softwares educativos, aplicativos e internet. O conteúdo a ser ministrado na oficina inicia por uma abordagem histórica sobre microcomputadores, seguindo por conceitos e exemplificação de hardware, software e periféricos, introdução ao sistema operacional Windows, suas configurações e seus aplicativos nativos.
Objetivos Gerais	Familiarizar o aluno com noções e conceitos básicos em informática, bem como possibilitá-lo desenvolver habilidades na utilização de aplicativos que possam ser úteis como ferramentas em seu cotidiano, sua vida escolar e profissional.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do computador; • Ligar e desligar o computador; • Identificar e manusear corretamente mouse e seus botões (direita, esquerda, um click, dois clicks); • Identificar e manusear corretamente algumas funções do teclado: teclas alfanuméricas, espaço, backspace, delete, enter, shift, caps lock, setas direcionais; • Identificar os botões: iniciar, fechar, maximizar e restaurar. • Usar corretamente os termos: Ícones e Janela; • Verificar todas as formas de manipulação de arquivos (copiar, recortar, colar); • Manipulação da Lixeira (restaurar, recortar, excluir definitivamente); • Manipulação de arquivos compactados (WinRar); • Identificar as principais teclas de atalho; • Executar as diversas configurações existentes no Windows 10; • Conhecer os diversos aplicativos nativos do Windows.
	A metodologia aplicada será ensino assistido, diretamente pelo

Metodologia	uso do computador. As práticas de trabalho serão realizadas de forma contínua, durante o desenvolvimento dos conteúdos pelo professor de informática através da execução das atividades pelos alunos levando em consideração o que este consegue fazer sozinho e o que precisa de acompanhamento individualizado.
Recursos	Material necessário: 01 (um) computador por aluno, acesso à Internet, projetor e quadro branco. Habilidade ou conhecimento prévio necessário: Aluno Alfabetizado. Estrutura física do espaço: Laboratório de Informática.





Identificação	Oficina de Informática: Prof. Albert Anderson Área de conhecimento: Tecnologia da Informação
Público Alvo	6 a 9 anos: 17 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 14:10h às 14:50h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Utilização de Aplicativos – Sites Educativos
Objetivos gerais	Oportunizar através da Informática, a inserção social, a cidadania, a inclusão digital e o acesso às Tecnologias atuais Fundamentos da Tecnologia da Informação no dia a dia e no uso de suas ferramentas nas áreas da Educação.
Objetivos específicos	Utilização das ferramentas específicas para auxiliar a leitura, escrita, coordenação motora, raciocínio lógico e criatividade. Para despertar a potencialidade de cada um.
Metodologia	Com o conteúdo intuitivo e amplo, é firmado através de recursos da tecnologia, atividades e métodos diretos para absorção das aulas, assim são aplicadas de forma dinâmica para o melhor entendimento mesclando equipamentos de informática, estudo e materiais de apoio.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas, estudos e etc. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem Papel A4, caneta, lápis de cor, giz de cera e outros.
<p>Relatório do Período – Jan., Fev.,</p> <p>Realizei atividades variadas, abordando muitos temas, como Libras(Vogais). Criação de desenhos no Paint (Cada um desenhou, ilustrou a sua família) Brincadeira de Roda (Batata quente), para trabalhar a coletividade, participação individual, despertando o uso das qualidades e interatividade de cada um, no seu particular.</p> <p>Jogos da Imitação, pinturas de desenhos de carnaval(Turma da Mônica), aplicando o conhecimento e diferenciação das cores quentes e frias.</p> <p>Tratei sobre o tema: Alagamento e Solidariedade, utilizando um site educativo com atividades de salvamento e ajuda humanitária.</p>	

Relatório do Período – Mar.,

Iniciamos atividades para o dia internacional da mulher com conteúdos online, mais atividades de sites de jogos e atividades educativas

Jogos educativos:

<http://www.escolagames.com.br/jogos/>

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/menos-de-6-anos/>

<https://poki.com.br/educativos>

Vídeos para estudo e interatividade:

História para Crianças - Aula de Tecnologias - (Infantil)

https://www.youtube.com/watch?v=NI_AXaqY3Ro

DICAS DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS NA INTERNET

<https://www.youtube.com/watch?v=TfAO8P5oVel>

ABC música | aprender o alfabeto | alfabeto em português para crianças

https://www.youtube.com/watch?v=Er2utOJ_QRI

Videoclipe: O Computador e as Invenções do homem | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=3ZM65Y3Cjnw>

Videoclipe: Cuidados com o Computador | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=dvxnUoZydSA>

Música infantil: Conhecendo o mouse | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=A036L5gdT-8>

Videoclipe: Tarefas com o Computador | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=4Ffb23dco34>





Identificação	Oficina de Informática: Prof. Albert Anderson Área de conhecimento: Tecnologia da Informação
Público Alvo	10 a 13 anos: 23 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 15:00 às 16:00h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Utilização de Aplicativos – Sites Educativos
Objetivos gerais	Oportunizar através da Informática, a inserção social, a cidadania, a inclusão digital e o acesso às Tecnologias atuais Fundamentos da Tecnologia da Informação no dia a dia e no uso de suas ferramentas nas áreas da Educação, na vida profissional e no cotidiano.
Objetivos específicos	Além da inclusão digital e suas atribuições, destacar a importância da Informática na organização da vida sócio, política e cultural, com conceitos computacionais e utilizando-os no mundo do trabalho e/ou na prática social. Os preparando, desde já para Projetos como, Jovem Aprendiz e outros.
Metodologia	Aulas em Laboratório com uso dos Computadores. Pesquisas individuais e em Grupos Trabalhos Individuais e em Grupos Exercícios Escritos, orais, teóricos, práticos e dinâmicas.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas e estudos. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem
Relatório do Período – Jan., Fev.,	
<p>Foi muito gratificante ver os alunos participando das atividades variadas nesses dois meses, Janeiro e Fevereiro, e como se saíram muito bem nas mesmas.</p> <p>Foram utilizadas ferramentas do Word para a elaboração de textos ilustrativos e suas formatações específicas.</p> <p>Realizamos Pesquisas sobre a Cidade de Niterói, seus pontos Turísticos, Culturais e sua História, tudo isso realizado com a digitação e ilustração de cada aluno. Os alunos também refletiram sobre o momento atual do Brasil e expuseram os principais pontos em que precisam ser melhorados para atenderem as necessidades das pessoas.</p> <p>Tivemos um momento de interação dos meus alunos de informática com os alunos do Prof. Eduardo, do Ballet; onde os mesmos assistiram um documentário sobre</p>	

Repensar o Elogio. (<https://www.youtube.com/watch?v=oxxiME6RDvc>). Trabalhamos reprodução de Textos com imagens ilustrativas, para desenvolvimento da criatividade e da potencialidade existente em cada aluno.

Relatório do Período – Mar.,

Até o dia 14 de março foram desenvolvidas atividades de pesquisa sobre pontos turísticos da cidade de Niterói, técnicas de digitação 2ª parte. Para pesquisa foram utilizadas as ferramentas de edição de texto para a captação do conteúdo e formatação e o software para apresentação de slides, dessa forma foi criado uma apresentação com animação de conteúdo de fundo.

A partir do dia 14 de março de 2020, tivemos a pausa corresponde à pandemia, onde neste período foi feito uma seleção de conteúdos online através de links, onde foi agregado conteúdo para substituir o que seria dado presencialmente com adição de vídeo para os alunos em casa.

Jogos educativos

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/mais-de-12-anos/>

Filmes:

Estrelas Além do Tempo;

Minority Report - A Nova Lei;

Transcendence: A Revolução;

Influencia na criatividade e raciocínio lógico

Google e Programação para Crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=6aDafdXJWp0>

O jogo

https://www.google.com/doodles/celebrating-50-years-of-kids-coding?doodle=32615474&domain_name=google.com&hl=pt-BR





Identificação	Oficina de Informática: : Prof. Albert Anderson Área de conhecimento: Tecnologia da Informação
Público Alvo	Alunos de 18 a 29 anos: 12 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 18:30 às 19:30h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Utilização de Aplicativos – Sites Educativos
Objetivos gerais	Oportunizar através da Informática, a inserção social, a cidadania, a inclusão digital e o acesso às Tecnologias atuais Fundamentos da Tecnologia da Informação no dia a dia e no uso de suas ferramentas nas áreas da Educação, na vida profissional e no cotidiano.
Objetivos específicos	Inclusão Digital e social, através da Tecnologia da Informação. Apresentação de conceitos, programas e ferramentas específicas para aplicação em vários setores para suas futuras profissões.
Metodologia	Aulas em Laboratório com uso dos Computadores. Pesquisas individuais e em Grupos Trabalhos Individuais e em Grupos Exercícios Escritos, orais, teóricos, práticos e dinâmicos.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas e estudos. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem
Relatório do Período – Jan., Fev.,	
<p>Foi muito gratificante ver os alunos participando das atividades variadas nesses dois meses, Janeiro e Fevereiro, e como se saíram muito bem nas mesmas.</p> <p>Foram utilizadas ferramentas do Word para a elaboração de textos ilustrativos e suas formatações específicas.</p> <p>Realizamos Pesquisas sobre a Cidade de Niterói, seus pontos Turísticos, Culturais e sua História, tudo isso realizado com a digitação e ilustração de cada aluno. Os alunos também refletiram sobre o momento atual do Brasil e expuseram os principais pontos em que precisam ser melhorados para atenderem as necessidades das pessoas.</p> <p>Tivemos um momento de interação dos meus alunos de informática com os alunos do Prof. Eduardo, do Ballet; onde os mesmos assistiram um documentário sobre Repensar o Elogio. (https://www.youtube.com/watch?v=oxxlME6RDvc). Trabalhamos reprodução de Textos com imagens ilustrativas, para desenvolvimento da criatividade</p>	

e da potencialidade existente em cada aluno.

Relatório do Período – Mar.,

Até o dia 14 de março foram desenvolvidas atividades de pesquisa sobre pontos turísticos da cidade de Niterói, técnicas de digitação 2ª parte.

Para pesquisa foram utilizadas as ferramentas de edição de texto para a captação do conteúdo e formatação e o software para apresentação de slides, dessa forma foi criado uma apresentação com animação de conteúdo de fundo.

A partir do dia 14 de março de 2020, tivemos a pausa corresponde à pandemia, onde neste período foi feito uma seleção de conteúdos online através de links, onde foi agregado conteúdo para substituir o que seria dado presencialmente com adição de vídeo para os alunos em casa.

Jogos educativos

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/mais-de-12-anos/>

Filmes:

Estrelas Além do Tempo;

Minority Report - A Nova Lei;

Transcendence: A Revolução;

Influencia na criatividade e raciocínio lógico

Google e Programação para Crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=6aDafdXJWp0>

O jogo

https://www.google.com/doodles/celebrating-50-years-of-kids-coding?doodle=32615474&domain_name=google.com&hl=pt-BR





Identificação	Oficina de Informática Prof. Albert Anderson Área de conhecimento: Tecnologia da Informação
Público Alvo	14 a 17 anos: 22 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 13:00 às 15:00h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Sistema Operacional (Windows) e Microsoft Word (Processador de Texto)
Objetivos gerais	Oportunizar através da Informática, a inserção social, a cidadania, a inclusão digital e o acesso às Tecnologias atuais Fundamentos da Tecnologia da Informação no dia a dia e no uso de suas ferramentas nas áreas da Educação, na vida profissional e no cotidiano.
Objetivos específicos	Além da inclusão digital e suas atribuições, destacar a importância da Informática na organização da vida sócio, política e cultural, com conceitos computacionais e utilizando-os no mundo do trabalho e/ou na prática social.
Metodologia	Aulas em Laboratório com uso dos Computadores. Pesquisas e trabalhos individuais e em Grupos Exercícios Escritos, orais, teóricos, práticos e dinâmicas.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas, estudos e etc. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem
<p>Relatório do Período – Jan., Fev., Foram realizadas atividades sobre vários temas. Abordamos Temas, sobre: Síndrome do Pânico, com relatos narrados e comentados pelos próprios alunos, tudo foi digitado no Word e gravado nos computadores pelos próprios. Foram feitas pesquisas sobre equipamentos de Informática; periféricos e variados tipos de configurações de sistemas. Foi criado um modelo de Panfleto por 5 alunas, para o Eng Folia. Onde tivemos uma troca e uma excelente interação. Trabalharam muito bem em grupo, desenvolveram um modelo de acordo com o gosto delas; toda a criação em 100%. Um espaço de socialização. Nesta atividade, eu lhes apresentei o Microsoft Publisher, usado para diagramação eletrônica, como elaborações de layouts com textos, gráficos, fotografias e outros</p>	

elementos.

Pesquisamos imagens, efeitos, toda a arte com seus detalhes e cores para enfatizar e destacar o tema: Máscara / Identidade.

Houve também um momento de interação dos meus alunos de informática com os alunos do Prof. Eduardo, do Ballet; onde os mesmos assistiram um documentário sobre Repensar o Elogio. (<https://www.youtube.com/watch?v=oxxlME6RDvc>).

Trabalhamos reprodução de Textos com imagens ilustrativas, para desenvolvimento da criatividade e da potencialidade existente em cada aluno.

Relatório do Período – Mar.,

Até o dia 14 de março foram desenvolvidas atividades de pesquisa sobre pontos turísticos da cidade de Niterói, técnicas de digitação 2ª parte.

Para pesquisa foram utilizadas as ferramentas de edição de texto para a captação do conteúdo e formatação e o software para apresentação de slides, dessa forma foi criado uma apresentação com animação de conteúdo de fundo.

A partir do dia 14 de março de 2020, tivemos a pausa corresponde à pandemia, onde neste período foi feito uma seleção de conteúdos online através de links, onde foi agregado conteúdo para substituir o que seria dado presencialmente com adição de vídeo para os alunos em casa.

(<https://www.youtube.com/watch?v=oxxlME6RDvc>).

Trabalhamos reprodução de Textos com imagens ilustrativas, para desenvolvimento da criatividade e da potencialidade existente em cada aluno.

Jogos educativos

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/mais-de-12-anos/>

Filmes:

Estrelas Além do Tempo; Minority Report - A Nova Lei; Transcendence: A Revolução; Influencia na criatividade e raciocínio lógico

Google e Programação para Crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=6aDafdXJWp0>

O jogo

https://www.google.com/doodles/celebrating-50-years-of-kids-coding?doodle=32615474&domain_name=google.com&hl=pt-BR





Identificação	Oficina de Informática - Prof. Gilberto G. Rodrigues Área de conhecimento Profissional: Tecnologia da Informação
Público Alvo	6 a 9 anos – 20 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 09:10 às 09:50h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Utilização de Aplicativos – Sites Educativos
Objetivos gerais	Promover, através da Informática, a inserção social, a cidadania, a inclusão digital e o acesso às Tecnologias atuais Fundamentos da Tecnologia da Informação no dia a dia e no uso de suas ferramentas nas áreas da Educação.
Objetivos específicos	Utilização das ferramentas específicas para auxiliar a leitura, escrita, coordenação motora, raciocínio lógico e criatividade. Para despertar a potencialidade de cada um.
Metodologia	Com o conteúdo intuitivo e amplo, é firmado através de recursos da tecnologia, atividades e métodos diretos para absorção das aulas, assim são aplicadas de forma dinâmica para o melhor entendimento mesclando equipamentos de informática, estudo e materiais de apoio.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas, estudos e etc. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem Papel A4, caneta, lápis de cor, giz de cera e outros.
<p>Relatório do Período – Jan., Fev.,</p> <p>A descoberta do Youtube para atividades Uteis, brincadeiras de roda, músicas regionais, com busca online e escolha, atividade do carnaval com desenhos do tema com pinturas e brilhos (apresentação externa, a importância da água (projeto desenvolvido), figuras geométricas, caça palavras com tema de informática, peças fundamentais (periféricos de entrada e saída) dos computadores, Software de pintura e desenho(explorando o manuseio do mouse e o teclado), trabalhos impressos ligados ao período escolar, com isso, foi firmado a integração, a importância da</p>	

tecnologia no dia a dia, o interesse pela informática educativa e lateralidade.

Relatório do Período – Mar.,

Iniciamos as atividades para o dia internacional da mulher com conteúdos online, mais atividades de sites de jogos e atividades educativas.

Jogos educativos:

<http://www.escolagames.com.br/jogos/>

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/menos-de-6-anos/>

<https://poki.com.br/educativos>

Vídeos para estudo e interatividade:

História para Crianças - Aula de Tecnologias - (Infantil)

https://www.youtube.com/watch?v=NI_AXaqY3Ro

DICAS DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS NA INTERNET

<https://www.youtube.com/watch?v=TfAO8P5oVel>

ABC música | aprender o alfabeto | alfabeto em português para crianças

https://www.youtube.com/watch?v=Er2utOJ_QRI

Videoclipe: O Computador e as Invenções do homem | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=3ZM65Y3Cjnw>

Videoclipe: Cuidados com o Computador | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=dvxnUoZydSA>

Música infantil: Conhecendo o mouse | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=A036L5gdT-8>

Videoclipe: Tarefas com o Computador | Editora Krieduc

<https://www.youtube.com/watch?v=4Ffb23dco34>





Identificação	Oficina de Informática - Prof. Gilberto G. Rodrigues Área de conhecimento Profissional: Tecnologia da Informação
Público Alvo	10 a 13 anos – 20 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 10:00 às 11:00h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Sistema Operacional (Windows) e Microsoft Word (Processador de Texto) e Internet.
Objetivos gerais	Desenvolver junto aos alunos métodos, técnicas e recursos, através da informática para capacitar nas mídias digitais, software e Hardware, preparando-os e estimulando-os para as inúmeras possibilidades de conhecimento que o mundo digital pode oferecer e formações.
Objetivos específicos	A tecnologia nos surpreende com os avanços periódicos que nos força a estar sempre atualizados e informados. As profissões, os meios de comunicação, a forma de estudar, os equipamentos, entre outros estão na lista de atividades que mudam sempre, dessa forma a inclusão digital e social são meios que favorece o entendimento rápido e satisfatório, assim a informática cumpre o seu papel fundamental para este alimento social e dinâmico.
Metodologia	Aulas em Laboratório com uso dos Computadores. Pesquisas individuais e em Grupos Trabalhos Individuais e em Grupos Exercícios Escritos, orais, teóricos, práticos e dinâmicas.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas e estudos. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem
<p>Relatório do Período – Jan., Fev.,</p> <p>Neste período foram abordados os seguintes itens: Navegando com segurança na internet (vírus, sites não seguros, Downloads e uploads), segurança nas mídias sócias (debate), Navegação internacional, possibilidades de estudo online, agências de estágio, apresentação de Slide no Software Power Point com o tema “Carnaval</p>	

pelo Brasil” (pesquisa sobre o carnaval pelas as regiões do Brasil), apresentação com animação em 5 slides, Técnicas de digitação com sequência em lições, explanação sobre periféricos (Entrada e saída) e os tipos, atividade escrita sobre a evolução da tecnologia e sua importância, Integração com os Pais: receita sugerida pelos pais, onde o aluno buscou na internet, editou no Editor de texto, salvou e fez a impressão, possibilidades de conhecer outros países e suas culturas com câmeras pelo mundo em tempo real, “conhecendo sua cidade”, busca pelos pontos turísticos de Niterói (valorizando sua região).

Obs.: A maioria das atividades desenvolvidas foi finalizada com a criatividade individual e através coletivo com o objetivo de estimular para os trabalhos e projetos escolares para que aja também maior socialização.

Relatório do Período – Mar.,

Até o dia 14 de março foram desenvolvidas atividades de pesquisa sobre pontos turísticos da cidade de Niterói, técnicas de digitação 2ª parte. Para pesquisa foram utilizadas as ferramentas de edição de texto para a captação do conteúdo e formatação e o software para apresentação de slides, dessa forma foi criada uma apresentação com animação de conteúdo de fundo. A partir do dia 14 de março de 2020, tivemos a pausa correspondente a pandemia, onde neste período foi feita uma seleção de conteúdos online através de links, onde foi agregado conteúdo para substituir o que seria dado presencialmente com adição de vídeo para os alunos em casa.

Jogos educativos

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/mais-de-12-anos/>

Filmes:

Estrelas Além do Tempo; Minority Report - A Nova Lei; Transcendence: A Revolução;

Influência na criatividade e raciocínio lógico

Google e Programação para Crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=6aDafdXJWp0>

O jogo

https://www.google.com/doodles/celebrating-50-years-of-kids-coding?doodle=32615474&domain_name=google.com&hl=pt-BR





Identificação	Oficina de Informática - Prof. Gilberto G. Rodrigues Área de conhecimento: Tecnologia da Informação
Público Alvo	14 a 17 anos – 20 alunos
Horário	Tempo de Aula: Uma hora por Turma Dias: Segunda a Quinta Horário: 08:00 às 09:00h Duração Total da Oficina: 6 Meses por turma.
Descrição	Introdução à Informática – Sistema Operacional (Windows) e Microsoft Word (Processador de Texto) e Internet
Objetivos gerais	Desenvolver junto aos alunos métodos, técnicas e recursos, através da informática para capacitar nas mídias digitais, software e Hardware, preparando-os e estimulando-os para as inúmeras possibilidades de conhecimento que o mundo digital pode oferecer e formações.
Objetivos específicos	A tecnologia nos surpreende com os avanços periódicos que nos força a estar sempre atualizados e informados. As profissões, os meios de comunicação, a forma de estudar, os equipamentos, entre outros estão na lista de atividades que mudam sempre, dessa forma a inclusão digital e social são meios que favorece o entendimento rápido e satisfatório, assim a informática cumpre o seu papel fundamental para este alimento social e dinâmico.
Metodologia	Aulas em Laboratório com uso dos Computadores. Pesquisas individuais e em Grupos Trabalhos Individuais e em Grupos Exercícios Escritos, orais, teóricos, práticos e dinâmicas.
Recursos	Utilização dos Computadores Internet – Para pesquisas, estudos e etc. Data Show – Para interatividade – Som/Imagem
<p>Relatório do Período – Jan., Fev.,</p> <p>Neste período foram abordados os seguintes itens: Navegando com segurança na internet (vírus, sites não seguros, Downloads e uploads), segurança nas mídias sócias (debate), Navegação internacional, possibilidades de estudo online, agências de estágio, apresentação de Slide no Software Power Point com o tema “Carnaval pelo Brasil” (pesquisa sobre o carnaval pelas as regiões do Brasil), apresentação com</p>	

animação em 5 slides, Técnicas de digitação com sequência em lições, explanação sobre periféricos (Entrada e saída) e os tipos, atividade escrita sobre a evolução da tecnologia e sua importância, Integração com os Pais: receita sugerida pelos pais, onde o aluno buscou na internet, editou no Editor de texto, salvou e fez a impressão, possibilidades de conhecer outros países e suas culturas com câmeras pelo mundo em tempo real, “conhecendo sua cidade”, busca pelos pontos turísticos de Niterói (valorizando sua região).

Obs.: A maioria das atividades desenvolvidas foi finalizada com a criatividade individual e coletiva de cada aluno, com o objetivo de estimular para os trabalhos e projetos escolares para que haja também maior socialização.

Relatório do Período – Mar.,

Até o dia 14 de março foram desenvolvidas atividades de pesquisa sobre pontos turísticos da cidade de Niterói, técnicas de digitação 2ª parte. Para pesquisa foram utilizadas as ferramentas de edição de texto para a captação do conteúdo e formatação e o software para apresentação de slides, dessa forma foi criada uma apresentação com animação de conteúdo de fundo. A partir do dia 14 de março de 2020, tivemos a pausa correspondente à pandemia, onde neste período foi feita uma seleção de conteúdos online através de links, onde foi agregado conteúdo para substituir o que seria dado presencialmente com adição de vídeo para os alunos em casa.

Jogos educativos

<https://rachacuca.com.br/jogos/tags/mais-de-12-anos/>

Filmes: Estrelas Além do Tempo; Minority Report - A Nova Lei; Transcendence: A Revolução;

Influência na criatividade e raciocínio lógico

Google e Programação para Crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=6aDafdXJWp0>

O jogo

https://www.google.com/doodles/celebrating-50-years-of-kids-coding?doodle=32615474&domain_name=google.com&hl=pt-BR

